

Denis Tadeu Rajh Vidal

**A PRODUÇÃO MUSICOLÓGICA DE
CLÓVIS DE OLIVEIRA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP

INSTITUTO DE ARTES – IA

São Paulo

2005

Denis Tadeu Rajh Vidal

A PRODUÇÃO MUSICOLÓGICA DE CLÓVIS DE OLIVEIRA

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de mestre em música junto ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP

INSTITUTO DE ARTES – IA

São Paulo

2005

Banca Examinadora

Agradecimentos

Alberto Ikeda (Unesp)

André Araújo Commodaro

César Schiffini

Cleimar Fernandes

Daniel Schiffini

Diana Fernandez Calvo (Pontificia Universidad Catolica Argentina)

Diógenes Rodrigues

Everton Diniz

Fábio Vidal

Ilá Zapata e família

Jeann Christopher Souza

Leonardo Gimenez

Marcos Júlio Sergl (Universidade São Judas Tadeu)

Paulo Augusto Castagna (Unesp)

Paulo César Roveri

Pérsio Achcar

Rafael Sakata

Raul Bueno

E a todas as pessoas que, de maneira anônima, contribuíram para a realização desta pesquisa.

Agradecimentos especiais

À minha família, pela consideração e apoio que sempre recebi.

Aos estimados amigos André, Diógenes, Paulo e Pérsio, pelo incentivo e ajuda durante o processo de elaboração desta monografia.

À dona Ilá Ondina de Oliveira Zapata e família, por nos proporcionar o acesso ao material existente no Arquivo Clóvis de Oliveira, bem como nos ceder os mesmos para digitalização e edição.

À ajuda do pessoal do Acervo Curt Lange da UFMG na digitalização e envio do material existente sobre Clóvis de Oliveira.

Ao amigo Paulo Castagna que, com sábias palavras, me orientou neste processo.

Resumo

O principal objetivo desta pesquisa é apresentar um panorama da produção de Clóvis de Oliveira, enquanto músico, crítico e, sobretudo, musicólogo, produção esta que permanece, em sua grande parte, ainda desconhecida. Um dos primeiros musicólogos a atentar para o patrimônio arquivístico-musical paulista (especialmente manuscritos musicais de André da Silva Gomes), Clóvis de Oliveira possui alguns trabalhos inéditos, preservados em dois acervos: o Arquivo Clóvis de Oliveira, sob a guarda de sua filha Ilá Ondina de Oliveira Zapata (Brasília-DF), e o Acervo Curt Lange da BU-UFMG (Belo Horizonte - MG), que preserva dois textos inéditos e algumas cartas de Clóvis de Oliveira a Francisco Curt Lange. O presente trabalho enquadra-se na recente tendência de pesquisa que podemos denominar “história da musicologia”, que utiliza critérios metodológicos originários das ciências humanas. Dessa forma, pretende-se demonstrar o âmbito da produção musicológica de Clóvis de Oliveira em relação à produção dos seus contemporâneos, bem como verificar a influência de sua obra em trabalhos musicológicos posteriores.

Palavras-chave: Musicologia, pesquisa musical, Clóvis de Oliveira, Resenha Musical, São Paulo, André da Silva Gomes.

Abstract

This research's main goal is to present a study of Clóvis de Oliveiras's production, as musician, reviewer and, above all, musicologist, that remains, in it's great part, unknown. One of the first musicologists to research the São Paulo's musical-patrimony (especially André da Silva Gomes's musical manuscripts) Clóvis de Oliveira has some unknown works, that can be found at the Clóvis de Oliveira's remaining collection, under guard of his daughter Ilá Ondina de Oliveira Zapata (Brasilia-DF), and at Acervo Curt Lange of BU-UFMG (Belo Horizonte-MG) that preserves two unpublished texts and many letters written by Clóvis de Oliveira addressed to Francisco Curt Lange. The present work fits in the recent form of research that can be called “history of the musicology”, where there are enclosed activities as catalogue, study and edition of musicologist's unpublished works, rare articles, correspondence, etc., using a methodology extracted from human sciences. So, it was intended to demonstrate his musicological production in relation to its contemporaries, as well as to verify the influences of his workmanship in posterior works.

Key-words: Musicology, musical research, Clóvis de Oliveira, Resenha Musical, São Paulo, André da Silva Gomes.

SUMÁRIO

| | Pág. |
|--|-------------|
| 1. Introdução | |
| 1.1. Um trabalho necessário | 01 |
| 1.2. Objetivos e problematização | 04 |
| 1.3. Critérios metodológicos | 06 |
| 2. Carreira e produção intelectual de Clóvis de Oliveira | 11 |
| 3. A correspondência musicológica de Clóvis de Oliveira | 34 |
| 4. A revista <i>Resenha Musical</i> (1938-1945) | |
| 4.1. Histórico e conteúdo musicológico | 50 |
| 4.2. Suplementos musicais e fotográficos | 103 |
| 5. Clóvis de Oliveira no cenário musicológico paulista | |
| 5.1. Tendências da musicologia paulista: 1890-1969 | 112 |
| 5.2. O <i>Bandeirante</i> : um precursor da musicologia histórica paulista | |
| 5.2.1. Um indiscutível pioneirismo..... | 130 |
| 5.2.2. O Movimento Musical do Estado de São Paulo | 133 |
| 5.2.3. Tradição Musical de Itu – síntese histórica | 162 |
| 6. A monografia sobre André da Silva Gomes (1946) | |
| 6.1. Evolução do conhecimento sobre André da Silva Gomes | 168 |
| 6.2. Um trabalho pioneiro | 178 |
| 6.3. Influência nos trabalhos posteriores sobre o assunto (1946-1969) | 189 |
| 7. Conclusões | 195 |
| 8. Referências bibliográficas | 198 |
| 9. Anexos | 207 |

Anexos (impressos)

- 9.1. Anexo 1 - Foto de Clóvis de Oliveira, em 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.2. Anexo 2 - Foto da solenidade em homenagem ao compositor Camargo Guarnieri, por ocasião de sua viagem aos EUA, em 1942. Clóvis de Oliveira é a 3ª pessoa, em pé, da direita para a esquerda, seguido por Anselmo Zlatopolki, Mário de Andrade, entre outros. Ao centro encontra-se Camargo Guarnieri. Foto publicada na edição 53/54 de *Resenha Musical*, em jan./fev. de 1942. p.17. Reimpresso em: SILVA, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri – O tempo e a música*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2001. p. 354.
- 9.3. Anexo 3 - Foto de Clóvis de Oliveira e Hans Joachim Koellreutter. [década de 1940?]. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.4. Anexo 4 - Capa da edição de número 5/6 da revista *Resenha Musical*, em 1939. Arquivos Clóvis de Oliveira.
- 9.5. Anexo 5 - Convite a Clóvis de Oliveira para a lista de colaboradores do *Boletín Latino-Americano de Música*. Rio de Janeiro, 26 abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.6. Anexo 6 - Comunicado oficial da Prefeitura de São Paulo aos ganhadores do Concurso Público de História, São Paulo, 12 nov. 1946. Assinado por Nuto Santana. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.7. Anexo 7 - Histórico escolar de Clóvis de Oliveira, aluno regular do curso de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, 20 mai. 1976. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.8. Anexo 8 - AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 21 dez. 1935. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.9. Anexo 9 - LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.10. Anexo 10 - Primeira página da peça *Passagem do Batalhãosinho* [sic] (1930) de Clóvis de Oliveira. Coleção Paulo Castagna (Vargem Grande Paulista – SP).
- 9.11. Anexo 11 - Preâmbulo do documento “O movimento musical do Estado de São Paulo” (1944) de Clóvis de Oliveira. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.12. Anexo 12 - SANTANA, Nuto. O regente do côro da Sé. O Estado de S. Paulo, ano 64, n.21.150, p.4, 14 set. 1938.

Anexos (digitalizados em Cd-rom)

9.13. Fotos, diplomas e condecorações de Clóvis de Oliveira (em Cd-rom por ordem cronológica)

- 9.13.1. Foto 1 (21 mar. 1932) Diploma do curso de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.2. Foto 2 (1932) Formatura de Clóvis de Oliveira na Escola Normal. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.3. Foto 3 (1936) Conferência sobre Carlos Gomes no centenário de seu aniversário deste no Clube Araraquarense em Araraquara. Arquivo Clóvis de Oliveira.

- 9.13.4. Foto 4 (12 out. 1938) Diploma do Núcleo de Belas Artes de Araraquara. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.5. Foto 5 (1940) Inauguração da redação de *Resenha Musical* em São Paulo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.6. Foto 6 [década de 1940?] Clóvis de Oliveira e Hans Joachim Koellreutter. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.7. Foto 7 (14 dez. 1945) Diploma de Direito da Faculdade de Direito de Niterói. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.8. Foto 8 (1945) Formatura em Direito. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.9. Foto 9 (1946) Paraninfo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.10. Foto 10 (1945/1946[?]) Clóvis de Oliveira. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.11. Foto 11 (8 mai. 1950) Medalha comemorativa José Ferraz de Almeida Júnior. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.12. Foto 12 (9 jul. 1955) Diploma de sócio-benemérito da União Brasileira dos Acordeonistas. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.13. Foto 13 (set. 1960) Instituto Santa Cecília da capital. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.14. Foto 14 (1961) Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.15. Foto 15 (17 jul. 1969) Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.16. Foto 16 (31 ago. 1971) Palácio dos Bandeirantes – Solenidade da entrega da bandeira nacional aos estabelecimentos de ensino artísticos fiscalizados pelo Serviço de Fiscalização Artística (S.F.A.). Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.17. Foto 17 (mar. 1975) Comemorações do centenário de nascimento do Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim. Arquivo Clóvis de Oliveira
- 9.13.18. Foto 18 (9 jul. 1977) Medalha da Constituição, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.19. Foto 19 (23 mai. 1979) Medalha M.M.D.C. a Clóvis de Oliveira, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.20. Foto 20 (23 mai. 1979) Medalha Governador Pedro de Toledo, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.21. Foto 21 (31 out. 1980) Medalha Valor Cívico, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.22. Foto 22 (2 abr. 1981) Medalha do Cinquentenário, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.23. Foto 23 (sem data) Clóvis de Oliveira. Homenagem recebida pelo seu aniversário natalício. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.24. Foto 24 (sem data) Solenidade comemorativa dos 20º aniversário das atividades do Serviço de Fiscalização Artística. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.25. Foto 25 (sem data) inauguração do 16º Salão Paulista de Belas Artes, organizado pelo Serviço de Fiscalização Artística da secretaria de Estado dos negócios do Governo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.26. Foto 26 (sem data) Visita do pintor Hob a *Resenha Musical*. Arquivo Clóvis de Oliveira.

9.13.27. Foto 27 (sem data) Clóvis de Oliveira ao piano. Arquivo Clóvis de Oliveira.

9.14. Correspondência de Clóvis de Oliveira (em Cd-rom por ordem cronológica)

- 9.14.1. AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 21 dez. 1935. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.2. Associação Paulista de Imprensa. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 11 jan. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.3. LANGE, Francisco Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideú, 23 out. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.4. KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 2 jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.5. KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 24 fev. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.6. OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 6 mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.7. KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 22 abr. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.8. KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 1º jun. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.9. *Ateneo Musical Mexicano*. Carta a Clóvis de Oliveira. México, 30 dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.10. SANTORO, Cláudio. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 25 fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.11. LANGE, Francisco Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideú, 3 mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.12. Associação Paulista de Imprensa. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 16 mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.13. AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 2 abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.14. Consulado mexicano. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 3 ago. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.15. CHASE, Gilbert. Carta a Clóvis de Oliveira. Washington, 7 jan. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.16. LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideú, 23 de jan. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.17. Revista *Eco Musical*. Carta a Clóvis de Oliveira. Buenos Aires, 11 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.18. The British Broadcasting Corporation. Carta a Clóvis de Oliveira. Londres, 17 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.19. Revista *Eco Musical*. Carta a Clóvis de Oliveira. Buenos Aires, 19 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.20. Sindicato Profissional das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas de São Paulo. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 17 nov. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.21. SMITH, Carleton Sprague. Carta a Clóvis de Oliveira. Washington, 22 jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

- 9.14.22. Revista *Ritmo* de Madri. Carta a Clóvis de Oliveira. Madri, 29 dez. 1947. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.23. LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.24. Sociedade Amigos da Cidade de São Paulo. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 12 out. 1956. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.25. Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 3 jan. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.26. OLIVEIRA, Clóvis de. Carta ao diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, prof. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho. São Paulo, 19 jan. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.27. Assembléia Legislativa de São Paulo. Carta a família de Clóvis de Oliveira São Paulo, 31 mai. 1977. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.28. Assembléia Legislativa de São Paulo. Carta a família de Clóvis de Oliveira. São Paulo, 29 ago. 1977. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.15. OLIVEIRA, Clóvis de. Tradição musical de Itu – síntese histórica. São Paulo, 1951. Datiloscrito. 29p. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.16. OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. São Paulo, 1944. 96p. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira. [embora o livro esteja encadernado, faltam as páginas 53 e 93]
- 9.17. Coleção completa da revista *Resenha Musical*
- 9.18. Coleção completa dos *Suplementos Musicais* e *Fotográficos* da revista *Resenha Musical*
- 9.19. OLIVEIRA, Ondina F. B. de. *Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira*, Brasília, 1990. 58p. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.20. OLIVEIRA, Clóvis de. *Passagem do Batalhãosinho*. [sic] São Paulo, 1930. Coleção Paulo Castagna.
- 9.21. Bibliografia de Clóvis de Oliveira
- 9.22. Relação dos trabalhos em música publicados em São Paulo, no período de 1890 a 1969, extraídos da *Bibliografia da Música Brasileira* de Luís Augusto Milanesi.
- 9.23. SANTANA, Nuto. O regente do côro da Sé. *O Estado de S. Paulo*, ano 64, n.21.150, p.4, 14 set. 1938.

1. Introdução

1.1. Um trabalho necessário

Esta pesquisa está destinada a conhecer uma das figuras de destaque da musicologia paulista anterior à década de 1960, com a catalogação e o estudo da produção musicológica de Clóvis de Oliveira, professor de piano, crítico musical, pesquisador e redator da revista *Resenha Musical*.

Clóvis de Oliveira (1910-1975) era graduado em piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no qual também lecionou como professor de história da música e de piano. Fundou mais tarde a revista *Resenha Musical* (1938-1945), nela atuando como crítico musical e redator, ao lado de sua esposa, Ondina de Oliveira, pianista e co-redatora da revista. Era também advogado graduado pela Faculdade de Direito do Estado do Rio de Janeiro e Fiscal do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo, tendo sido requisitado para supervisionar as antigas bancas examinadoras dos músicos recém-formados nos conservatórios da cidade. Clóvis foi, também, correspondente do *Ateneo Musical Mexicano* (revista mexicana especializada em crítica musical e em assuntos ligados à musicologia, nas décadas de 1930 e 1940), do *Boletim Latino Americano de Música* do Instituto Interamericano de Musicologia, sediado em Montevideu, co-fundador e colaborador da revista *Eco Musical* de Buenos Aires, além de membro da Associação dos Artistas Brasileiros, da Associação Paulista de Imprensa e do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo, ex-presidente da Sociedade dos Estudantes de Música de São Paulo (da qual foi fundador) e ainda assessor do Conselho Estadual de Cultura em 1942.

Clóvis foi premiado, em 1946, no Concurso Municipal de Monografias, para o qual elaborou a primeira biografia e compilação de obras de André da Silva Gomes (quarto mestre da capela da catedral de São Paulo), material esse comentado em trabalhos recentes como *Música na Sé de São Paulo Colonial*, de Régis Duprat, no qual o autor afirma:

*“Justiça se faça ao excelente trabalho de pouquíssima divulgação, de Clóvis de Oliveira, sobre André da Silva Gomes, o mestre-de-capela da Sé de São Paulo, obra premiada em concurso de História promovido em 1946 pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e publicado em 1954 a expensas do próprio autor.”*¹

Esse trabalho de Clóvis de Oliveira sobre André da Silva Gomes foi o que

¹ DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus, p.12, 1995.

principalmente motivou a escolha do objeto de pesquisa, pois trata-se de um texto de base para inúmeras pesquisas sobre esse mestre de capela, sendo seu autor frequentemente citado como referência bibliográfica, mas muito pouco conhecido até mesmo pelos atuais pesquisadores no campo da musicologia histórica. Com a localização, em 2002, de dois textos inéditos de Clóvis e algumas cartas endereçadas a Francisco Curt Lange, presentes no acervo Curt Lange da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais),² levantou-se a hipótese de que o mesmo deveria ter produzido uma quantidade maior de trabalhos musicológicos do que o número então conhecido.

A primeira providência foi tentar saber se Clóvis de Oliveira era vivo ou falecido e, na segunda hipótese, se o seu arquivo pessoal havia sido preservado. As primeiras buscas, na Internet, no catálogo telefônico e em cemitérios da cidade de São Paulo, mostraram-se infrutíferas. Uma pesquisa na Ordem dos Advogados do Brasil revelou a existência de um advogado de nome Clóvis de Oliveira, residente no município de Vargem Grande Paulista (SP), que, após ser contatado, verificou não ter relações de parentesco com o musicólogo que interessa a esta dissertação. Esgotadas as possibilidades de busca pelo nome Clóvis de Oliveira, adotou-se um outro procedimento, agora destinado à identificação e localização de seus parentes.

A partir da informação de que Clóvis de Oliveira mantinha contato com Curt Lange, foi realizada uma pesquisa na *Bibliografia da Música Brasileira* de Augusto Milanesi,³ na qual foi constatado um pequeno número de artigos seus publicados na revista *Resenha Musical* e no boletim *Música Viva*, fato que levantou a hipótese de Clóvis de Oliveira também ter mantido contato com Hans Joachim Koellreutter, comprovada no decorrer da presente pesquisa.

Sabendo-se que Clóvis havia publicado artigos na *Resenha Musical* e no boletim *Música Viva*, foi feito um levantamento junto a várias bibliotecas públicas para a localização de tais periódicos. Na biblioteca do IEB/USP da Universidade de São Paulo (USP) foram localizados alguns números de *Resenha Musical*, hoje considerado um periódico raro. De acordo com uma informação presente nas capas de todas as edições, foi possível verificar que Clóvis de Oliveira era o diretor da revista e que a redatora era Ondina Faria Bonora de Oliveira, supostamente sua esposa. A partir dessas novas informações, foi encontrado, no catálogo telefônico da cidade de São Paulo, o nome de

² Arquivados respectivamente na sub-série miscelânea 10.2.013, 10.2.162, 10.2.162.007-009, e na sub-série dossiê 2.2.s15.1020.

³ MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. Datiloscrito, São Paulo, 1978. 287p. Biblioteca da ECA-USP.

sua esposa, com endereço na rua Cayowaa, no bairro de Perdizes.

Após um primeiro contato, verificou-se que o imóvel estava alugado para uma escola infantil, cuja locatária era sua filha, D. Ilá Ondina de Oliveira Zapata, que atualmente reside em Brasília (DF). Através do novo endereço de contato, foi feito um pedido formal pelo Instituto de Artes da Unesp, junto a D. Ilá Ondina, para que fosse efetuada uma visita e um levantamento no Arquivo Clóvis de Oliveira, visita essa autorizada e realizada em agosto de 2003.

O arquivo encontra-se desfalcado em função da destruição física de uma quantidade considerável de papéis (entre eles muitas cartas e manuscritos de suas composições musicais), e da doação de seus livros a várias instituições, por ocasião de seu falecimento. Mesmo incompleto, tal arquivo ainda contém alguns textos inéditos sobre a música paulista, periódicos, trabalhos publicados, fotos, recortes de jornais, cartas de personalidades da época, como Francisco Curt Lange, Hans Joachim Koellreutter, etc., e outros documentos importantes para a compreensão do pensamento musicológico da época.

Com a compilação desse material, verificou-se a existência de trabalhos fundamentais para a musicologia de sua época, como os datiloscritos inéditos “O movimento musical do Estado de São Paulo” e “Tradição musical de Itu – síntese histórica”, entre outros, bem como a coleção completa da revista *Resenha Musical*, que teve expressiva repercussão perante o público no Brasil e no exterior, durante o período no qual foi impresso.

Além do estudo de todo esse material, pretende-se, no presente trabalho, relacionar a produção musicológica de Clóvis de Oliveira com a de seus contemporâneos paulistas, para se avaliar qual foi o grau de participação e, ainda, a influência de sua produção musicológica nas pesquisas em música no Estado de São Paulo. Para isso, também foi realizado um levantamento dos trabalhos musicológicos publicados em São Paulo durante o período de atuação de Clóvis de Oliveira para, com isso, fundamentar essa análise.

Assim, pretende-se demonstrar que Clóvis de Oliveira, além de músico, foi um dos precursores da musicologia histórica paulista nas décadas de 1930 a 1950, ao lado de Mário de Andrade, Carlos Penteado de Rezende e João da Cunha Caldeira Filho, entre outros que estiveram envolvidos com a pesquisa em música nesse período, principalmente no Estado de São Paulo, o que justifica uma pesquisa em torno de sua produção musicológica.

1.2. Objetivos e problematização

Esta pesquisa tem como principal objetivo realizar um estudo sobre a carreira e produção musicológica de Clóvis de Oliveira (1910-1975). Para tal fim, foram adotados os seguintes objetivos específicos:

- Catalogar e analisar a sua produção musical, crítica e musicológica, inédita ou publicada, nos arquivos Clóvis de Oliveira, em Brasília, e Curt Lange, da UFMG (Belo Horizonte – MG);
- Analisar sua produção intelectual e, particularmente, os seguintes trabalhos, no sentido de verificar qual a sua importância na pesquisa musicológica da época: a revista *Resenha Musical*, o texto “O movimento musical do Estado de São Paulo”, a monografia *André da Silva Gomes, o mestre de capela da Sé de São Paulo* (escrita em 1946 e impressa em 1954) e o texto “Tradição musical de Itu – síntese histórica”;
- Analisar os dados presentes em sua correspondência musicológica, visando, dessa forma, levantar informações que possam esclarecer aspectos de sua produção intelectual;
- Elaborar um paralelo entre a produção musicológica paulista e a de Clóvis de Oliveira para, dessa forma, verificar a importância de sua produção intelectual no cenário musicológico paulista.

Quanto às perguntas que pretendemos responder neste trabalho, podemos destacar as seguintes:

- Quem foi Clóvis de Oliveira e quais foram suas atividades profissionais, particularmente aquelas relacionadas à música?
- Qual foi a produção musicológica de Clóvis de Oliveira e quais dos textos que produziu podem ser hoje encontrados, seja em forma impressa ou manuscrita?
- Qual a importância da produção musicológica de Clóvis de Oliveira para o desenvolvimento da musicologia histórica em sua época?
- No que se refere ao seu trabalho mais conhecido, a monografia *André da Silva Gomes, o mestre de capela da Sé de São Paulo* (1946, impressa em 1954), o que pode ser dito sobre sua gênese e sobre sua influência nos trabalhos posteriores

sobre o assunto?

Pretende-se, então, proporcionar, com este trabalho, um material de subsídio para futuras pesquisas musicológicas sobre o autor e sobre a musicologia histórica paulista do período.

1.3. Critérios metodológicos

Para a elaboração desta monografia, foram realizados levantamentos em bibliotecas públicas e particulares do Estado de São Paulo, assim como foi estudado o material do arquivo de Clóvis de Oliveira, preservado em Brasília por sua família, para o qual foi obtido amplo acesso. Paralelamente, foram estudados os trabalhos musicológicos inéditos e as cartas que Clóvis de Oliveira enviou a Francisco Curt Lange e que atualmente se encontram preservados no Acervo Curt Lange, na Biblioteca Central da UFMG, em Belo Horizonte. Também outras cartas, endereçadas a personalidades de sua época, como musicólogos e intérpretes, foram igualmente objetos de pesquisa, assim como entrevistas realizadas com amigos e familiares que tiveram contato com Clóvis de Oliveira, para a obtenção de informações que possam auxiliar a pesquisa.

Foi particularmente importante para esse item o “Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira”, escrito por sua esposa Ondina de Oliveira em 1990.⁴ Sempre que necessário, esse documento será citado, mas é importante ressaltar que as informações biográficas sobre Clóvis de Oliveira que não vierem acompanhados de referência têm como origem o datiloscrito deixado por sua esposa.

O primeiro aspecto desenvolvido foi o levantamento de informações históricas e biográficas sobre Clóvis de Oliveira, através de pesquisas em jornais, no acervo da família de Clóvis de Oliveira, no Acervo Curt Lange da UFMG e na revista *Resenha Musical*.

A etapa seguinte foi a da catalogação e análise do seu material musicológico, originário da revista *Resenha Musical* e de outras publicações suas, como a monografia sobre André da Silva Gomes, seu texto para o tomo VI do *Boletín Latino-Americano de Música*, entre outros. A forma de análise de tais trabalhos consistiu no exame de textos como “O movimento musical do Estado de São Paulo” escrito com vários sub-itens, e na realização de uma investigação com o intuito de elucidar a contribuição científica de Clóvis para o assunto por ele abordado. Esse tipo de procedimento também foi empregado na correspondência endereçada a Francisco Curt Lange e a outros musicólogos de sua época, procurando-se compreender, assim, o modo de pensar a pesquisa musical nas décadas de 1930 a 1950.

⁴ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira, Brasília, 1990. 58p. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Esta pesquisa está fundamentada na idéia de uma história da musicologia, enquanto “*utilização dos critérios metodológicos da história aplicados ao estudo do desenvolvimento da pesquisa musicológica, visando à compreensão dos valores, métodos, concepções, resultados e impactos na musicologia*”, de acordo com Paulo Castagna.⁵ Desta maneira, a história da musicologia pode ser considerada paralela à história das ciências, à história da filosofia, à história da história e outras, resultado da fragmentação do conceito tradicional de história que ocorreu a partir da segunda metade do século XX.

Abordagens históricas do desenvolvimento da pesquisa musicológica podem ser encontradas em trabalhos internacionais dessa fase, como os de Joseph Kerman⁶ e Vincent Duckles,⁷ além de trabalhos voltados a aplicações específicas da musicologia, como o de Warren Dwight Allen dedicado às histórias da música,⁸ o de Ian Bent e William Drabkin dedicado à análise musical⁹ e o de James Grier dedicado à edição crítica,¹⁰ ambos incluindo aspectos históricos de cada uma dessas atividades.

De acordo com Paulo Castagna, os primeiros textos brasileiros que manifestam essa tendência, mesmo que a partir de uma abordagem essencialmente positivista, estão ligados à análise da produção de musicólogos, como o de Andrade Muricy¹¹ sobre Mário de Andrade (1893-1945) e o de Gumercindo Saraiva sobre Luís da Câmara Cascudo (1898-1986),¹² seguidos por trabalhos mais amplos, como os de Maria Helena Maestre Gios sobre João da Cunha Caldeira Filho (1900-1982),¹³ Rui Mourão sobre Francisco Curt Lange (1903-1997)¹⁴ e a própria *Enciclopédia da música brasileira*,¹⁵ que possui verbetes sobre musicólogos, apesar do enfoque essencialmente biográfico.

⁵ CASTAGNA, Paulo. *Em direção a uma história da musicologia no Brasil*. VI fórum do Centro de Linguagem Musical, São Paulo, 30 nov. a 3 dez. 2004. *Anais...* São Paulo: ECA-USP, 2004. p.64-81.

⁶ KERMAN, Joseph. *Musicologia*: tradução de Álvaro Cabral; revisão técnica de Mariana A. dos Santos Czertok; revisão da tradução de Maria Estela Heider Cavalheiro. São Paulo, Martins Fontes, 1987. 331p.

⁷ DUCKLES, Vincent, et alii. Musicology. In: SADIE, Stanley (ed.). *The New Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan Publ. Lim.; Washington: Grove's Dictionaries of Music; Hong Kong: Peninsula Publ. Lim., 1980. v.12, p.836-863.

⁸ ALLEN, Warren Dwight. *Philosophies of Music History: A Study of General Histories of Musica 1600-1960*. New York: Dover Publications, Inc., 1962. 382p.

⁹ BENT, Ian & DRABKIN, William. *Analysis*. Hong Kong, MacMillan Press, 1990. 184p. (The New Grove Handbook in Music)

¹⁰ GRIER, James. *The Critical Editing of Music: History, Method, and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 266p.

¹¹ MURICY, Andrade. Mario de Andrade, musicólogo. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.128-131, jun.1934.

¹² SARAIVA, Gumercindo. *Câmara Cascudo: musicólogo desconhecido*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1969. 146p.

¹³ GIOS, Maria Helena Maestre. Caldeira Filho: contribuições para a música brasileira. São Paulo: Diss. Mestrado ECA-USP, 1989. 3v.

¹⁴ MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte, Itatiaia; Brasília, Instituto nacional do Livro, 1990. 179p. (Coleção Reconquista do Brasil, 2ª Série, v.181)

Mário de Andrade foi o musicólogo que maior atenção recebeu dos historiadores da musicologia, especialmente Flávia Camargo Toni¹⁶ e Álvaro Carlini,¹⁷ este último abordando sua relação com a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938 e a participação de Martin Braunwieser (1901-1991) nesse projeto.

Paralelamente, alguns trabalhos preocuparam-se com uma visão mais geral do desenvolvimento da musicologia no Brasil, como os de Arnaldo Contier,¹⁸ Francisco Curt Lange¹⁹ e Paulo Castagna,²⁰ surgindo também, na década de 1990, abordagens históricas da crítica musical brasileira no século XIX, como as de Vítor Gabriel²¹ e Luís Antônio Giron.²²

Sobre a publicação de periódicos musicais brasileiros, a maior parte dos trabalhos preocupa-se com o levantamento destes e seus períodos de existência, sendo ainda raros aqueles dedicados à história de um periódico específico, com destaque para o trabalho de Carlos Kater sobre o boletim carioca *Música Viva*.²³

Esta dissertação, portanto, ao abordar a produção musicológica de Clóvis de Oliveira, o faz a partir de uma perspectiva da história da musicologia, visando não somente o levantamento de seus trabalhos impressos e inéditos, mas também preocupando-se em avaliar o significado de cada um deles para o desenvolvimento da musicologia em São Paulo.

Para a realização das análises, optou-se por utilizar o método comparativo, no qual se realizam estudos qualitativos e quantitativos ligados ao objeto de pesquisa. Tal

¹⁵ ENCICLOPÉDIA da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. 2v.; ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica; a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2. ed. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 1998. 887p.

¹⁶ TONI, Flávia Camargo. O Pensamento musical de Mário de Andrade. São Paulo, 1990. Tese (Doutoramento) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; TONI, Flávia Camargo. A Gênese de um dicionário. *Anuário de Inovações em Comunicações e Artes*, São Paulo, n.2, p.97-112, 1991; TONI, Flávia Camargo. Mário de Andrade e Villa-Lobos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da USP*, São Paulo, n.27, p.43-58, 1987.

¹⁷ CARLINI, Álvaro. Cante lá que gravam cá: Mário de Andrade e a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 467p.; CARLINI, Álvaro. Cante lá que gravam cá: Mário de Andrade e a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 467p.

¹⁸ CONTIER, Arnaldo D. *Música e ideologia no Brasil*. 2 ed., São Paulo: Novas Metas, 1985. 79p. (Coleção Ensaio, v.1)

¹⁹ LANGE, Francisco Curt. O progresso da musicologia na América Latina. *Revista de História*, São Paulo: v.55, n.109, p.227-270, jan./mar. 1977.

²⁰ CASTAGNA, Paulo. Musicologia brasileira e portuguesa: a inevitável integração. *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo: n.1, p.64-79, 1995.

²¹ GABRIEL, Vítor. A crítica musical paulista no século XIX: Ulrico Zwingli. *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo, n.1, p.7-10, 1995.

²² GIRON, Luís Antônio. *Minoridade crítica: a ópera e o teatro nos folhetins da corte; 1826-1861*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 415p.

²³ KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Music Editora, Atravez, 2001. 371p.

método tem por foco principal a identificação de diferenças ou similaridades entre objetos de natureza análoga, a partir das quais o método verifica e explica divergências, fazendo com que a pesquisa não se resuma somente a uma coleta de dados em nível quantitativo, uma vez que as divergências encontradas são ressaltadas e discutidas, de forma reflexiva, durante todo o processo de construção do saber:

“[O método comparativo] *Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente o método comparativo aborda duas séries de natureza análoga tomadas de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de detectar o que é comum a ambos. [...]*”²⁴

Tendo em vista o método a ser empregado, o passo seguinte foi o de realizar uma comparação entre a produção musicológica de Clóvis e a de seus antecessores e contemporâneos paulistas, para que, dessa maneira, se pudesse avaliar o grau de originalidade e de importância de seus trabalhos. Para isso foi empreendido um levantamento na *Bibliografia da Música Brasileira* de Augusto Milanese,²⁵ de toda produção musical realizada no Estado de São Paulo até o ano de 1969, data limítrofe das atividades de Clóvis de Oliveira no âmbito musicológico, devido à sua doença que se agravava muito com o excesso de trabalho.

Por fim, foi realizado um estudo específico sobre sua obra de maior relevância, a monografia de 1946 intitulada *André da Silva Gomes - o mestre de capela da Sé*, devido à sua importância para diversos trabalhos posteriores ligados ao mesmo tema. Para tanto, foi investigado o percurso histórico do tema, aplicando-se à análise de seu conteúdo o método comparativo, para dessa forma averiguar sua relação com as fontes de informação anteriores à sua pesquisa.

A pesquisa e coleta do material utilizado neste trabalho foram realizadas junto às bibliotecas do IEB/USP (Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo), DAESP (Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo), DPH (Departamento do Patrimônio Histórico), BMA/SP (Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo), Instituto de Artes da Unesp, ECA/USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo), FEA/USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo), Biblioteca de la Pontificia Universidad Católica de Buenos Aires (Argentina), Arquivo Clóvis de Oliveira (em Brasília-DF) e no Acervo Curt Lange da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

²⁴ FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 3 ed., São Paulo: Saraiva, 2002. p.37.

²⁵ MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

Devido à quantidade de material pesquisado e produzido, a impressão na íntegra dos anexos se tornaria inviável, fato que nos levou a dividi-los em impressos e digitais. Com relação aos anexos impressos, estes têm por fim divulgar, de maneira direta, alguns dos materiais produzidos durante a pesquisa. Nos anexos digitais, disponíveis em Cd-rom, é possível localizar vários trabalhos de Clóvis de Oliveira existentes em seu arquivo como, por exemplo, a coleção completa da revista *Resenha Musical* com seus suplementos, textos como “O movimento musical do Estado de São Paulo”, além de fotos, cartas, entre outros materiais. No entanto, não foi inserido nos anexos digitais o material consultado sobre Clóvis de Oliveira existente no Acervo Curt Lange da UFMG, em virtude de tal material conter direitos autorais de reprodução pertencentes a tal instituição.

2. Carreira e produção intelectual de Clóvis de Oliveira

Clóvis de Oliveira nasceu aos 19 de agosto de 1910, na cidade de Sorocaba, interior do Estado de São Paulo. Descendente de famílias tradicionais paulistas, os Oliveira Rosa e os Barros Monteiro, filho do professor Amaro Egydio de Oliveira e de Izabel Monteiro de Oliveira, Clóvis iniciou seus estudos de música ainda criança. Anos depois foi enviado à capital do Estado, para completar sua formação escolar no curso interno do *Gymnasio Anglo-Latino*, onde estudou com renomados professores da época, como Antonio M. Guerreiro, Rocha Campos e Marques da Cruz. Após deixar o *Gymnasio Anglo-Latino*, Clóvis tornou-se aluno do Instituto de Educação Caetano de Campos (por essa época conhecida como a antiga Escola Normal da Praça da República), no qual diplomou-se em 1930.

Em 1922, Clóvis de Oliveira matriculou-se no curso normal de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, como consta de seu histórico escolar, vindo a diplomar-se em 1932, com as seguintes notas:

- em Rudimentos nota 8,0;
- em Solfejo nota 7,0;
- em História da Música nota 8,0;
- em Harmonia nota 5,0;
- em Piano nota 10,0.²⁶

Estas são, até o momento, as únicas informações conhecidas sobre sua formação musical, porém é fácil perceber um paralelo entre as notas constantes de seu histórico escolar e as futuras funções musicais que viria a exercer, tendo em vista que Clóvis se tornaria professor de piano (lecionando basicamente a alunos em idade infantil), examinador em bancas de música e pesquisador voltado à musicologia histórica.

Em 1930, Clóvis de Oliveira expandiu seu contato com os músicos paulistanos através da Sociedade dos Estudantes de Música, durante a crise econômica que afetou também o meio musical da época. Em 29 de janeiro de 1930, Mário de Andrade, como crítico musical do jornal *Diário Nacional*, em São Paulo, relatou, sob o título “Esperança”, uma crise musical que assolava a cidade naquela época:

²⁶ Diploma e histórico escolar de Clóvis de Oliveira, aluno regular do curso de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, 20 mai. 1976. Arquivo Clóvis de Oliveira (Brasília - DF).

“Si a música em São Paulo nunca esteve em ótimas condições, é certo que jamais não atravessamos uma estação tão angustiosa como esta que desde fins do ano atrasado estamos passando. Começaram então a se esfacelar as sociedades musicais de execução que aqui existiam, os Quartetos, as agremiações sinfônicas se amorteceram gradativamente, algumas já desapareceram, outras estão morre-não-morrem. [...] o quadro verdadeiro da situação musical paulista é tão horroroso que só pode causar vergonha.”²⁷

Também Clóvis de Oliveira, em sua monografia inédita intitulada “O Movimento Musical do Estado de São Paulo”, escrita quatorze anos depois, confirmava a informação de Mário de Andrade sobre a carência de eventos musicais na região: “*E, de fato [sic], depois da temporada dos concertos de Villa-Lobos, em 1929, S. Paulo passou uns meses [sic] numa verdadeira apatia musical, durante os quais ninguém falava em música [...].*”²⁸

Mário de Andrade, no mesmo artigo, relatava uma possível reação a este quadro crítico no qual encontrava-se a música no Estado de São Paulo, reação esta vinda de jovens artistas de sua capital:

“[...] outro dia soube que uns moços artistas daqui estão procurando fundar uma sociedade musical que estabeleça, de fato, uma tentativa de cultura musical em São Paulo. Não tenha dúvida que isso é muito útil e si essa sociedade conseguir se formar, a ela irão todos os meus aplausos e ajutórios desta vida atribulada. Mas é principalmente por vir de moços que essa sociedade me interessa. Isso prova que já existe pelo menos em alguns, um sentimento íntimo de que tudo está errado como vai, que carecem sair do obscurantismo musical inconfessável em que jazem. Não sei o que conseguirão, mas a tentativa deles é pelo menos um sintoma vago que deixa a todos os que se interessam deveras por música, numa leve esperança.”²⁹

Tendo como incentivo o apoio declarado por Mário de Andrade à iniciativa de alguns jovens paulistas de constituírem uma entidade artística, a reação contra a apatia musical que assolava São Paulo veio encabeçada pelo jovem pianista Clóvis de Oliveira (por esta época com apenas 19 anos) e por seus amigos músicos, em fevereiro de 1930, com a fundação da Sociedade dos Estudantes de Música, instituição basicamente constituída por estudantes de música do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e por alguns estudantes de cursos particulares de música. Essa sociedade contava também com estudantes de outras áreas, que não eram músicos, mas que tinham como objetivos, de

²⁷ ANDRADE, Mário de. Esperança. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.793, p.7. Seção Cinema-Arte-Theatro/Quartas Musicais, quarta-feira, 29 jan. 1930.

²⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. São Paulo, p.72, 1944. Datiloscrito, Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹ ANDRADE, Mário de. Esperança. *Diário Nacional*. op. cit.

acordo com seu estatuto “*propagar e cultivar com elevação a arte musical em São Paulo*” e “*fazer propaganda da música brasileira e de seus autores*”.³⁰ Já estabelecidos os seus objetivos, a diretoria da Sociedade organizou-se da seguinte forma: Clóvis de Oliveira – presidente; Sílvio Pinto Nazário – vice-presidente; Rui Prado - primeiro secretário; Miguel Franchini Neto – segundo secretário; Fausto Covello – primeiro tesoureiro; Roberto Bove segundo tesoureiro.

Na edição de 26 de fevereiro de 1930 do *Diário Nacional*, Mário de Andrade publicou um novo artigo sobre a Sociedade dos Estudantes de Música, destacando a positiva atitude dos jovens artistas com relação à divulgação da arte para a sociedade:

“*Acaba de ser fundada aqui em São Paulo mais uma agremiação musical que, tenha a durabilidade que tiver, é um fenômeno de grande significação. O nome dela é Sociedade dos Estudantes de Música. [...]*
 [...] *Os Estudantes de Música pretendem, com modéstia, não satisfazer a todas essas manifestações que estão levando os nossos meios musicais a uma verdadeira e nova decadência. Nós estamos carecendo de uma forte reação de cultura e é por isso que considero os Estudantes de Música como um sintoma excelente e auspiciosíssimo.*”³¹

Aos 20 de agosto desse mesmo ano, a Sociedade dos Estudantes de Música realizou seu sarau de inauguração, que ficou conhecido como Confraternização dos Estudantes de Música, do qual participaram as pianistas Irene Tocho, Mariinha Porto, Irene de Comti, Lavínia Camargo Guarnieri e o pianista Ítalo Izzo, além do cantor João Cibella e da violinista Eunice de Comti. O repertório era composto, em sua maioria, de peças de autores brasileiros, conforme notícia publicada em artigo não assinado no *Diário Nacional*, em 20 de agosto de 1930:

“*A sociedade dos estudantes de música, cuja fundação noticiamos alguns mezes [sic] atrás, realiza hoje seu primeiro festival. Desde logo acolhida com entusiasmo nos meios de estudo musical paulistanos, a nova sociedade já apresenta um quadro numeroso de sócios estudantes e isso nos permite augurar-lhe vida longa e fecunda.*
O concerto inicial terá lugar no Círculo Italiano, às 21 horas e o seu programa está assim constituído:
1ª parte - a) Nepomuceno – Variações sobre um thema [sic] original, piano Senhorita Irene Tocho; b) Luciano Gallet – Foi uma noite calmosa; c) Heitor Villa-Lobos – Redondilha, canto Sr. J. Cibella; d) H. Villa-Lobos – Que lindos olhos...; e) João Gomes do Araújo – Minuetto; f) Albeniz – Navarra, piano Senhorita Mariinha Porto.

³⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.74. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹ ANDRADE, Mário de. Cultura e música. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.817, p.7. Seção Cinema-Arte-Theatro/Quartas Musicais, quarta-feira, 26 fev 1930.

2ª parte – a) Hubay – Andante; b) Wieniawski – Silenka, violino Senhorita Eunice Comte; c) J. Octaviano – Nhapopê; d) Luciano Gallet – Bambalelê, canto Sr. J. Cibella; e) M. Camargo Guarnieri – Sonatina: Molengamente, ponteado e dengoso (modinha), Bem depressa (dança), piano Senhorita Lavínia Camargo Guarnieri.

Os acompanhamentos serão feitos pelo Sr. prof. Ítalo Izzo e senhorita Irene Comte. [...]³²

Mário de Andrade e outras personalidades da época estiveram presentes nesse concerto inaugural da Sociedade dos Estudantes de Música, fato que demonstra que os esforços dos estudantes em prol da música brasileira estavam chamando a atenção também do público especializado de seu tempo. Mário redigiu, no dia seguinte ao sarau, um artigo em louvor à iniciativa dos estudantes no *Diário Nacional* de 21 de agosto de 1930:

“A Sociedade Estudantes de Música deu ontem o sarau inaugural no Círculo italiano. Sociedade inteiramente construída por moços, cheia dessa esperança na vida e nos homens que a juventude guarda como lastro e defesa das maluquices dela.

Sob o ponto-de-vista meramente contemplativo não tem dúvida que esta é a associação musical mais admirável que temos agora. Resta saber é se ela realizará um destino tão admirável como o idealismo que inspirou-lhe a fundação.

O que vem fazer esta Sociedade?

Embora lhe conheça os Estudantes, essa pergunta me interessa pouco, por enquanto. Pode fazer muita coisa ou pode... dar concertos. Ora eu confesso que esses concertos, embora sejam interessantes como o de ontem, me interessam bem pouquinho. O que me interessa é o fenômeno que a Sociedade representa.

Fenômeno social e nacional. É bonito e honrosíssimo essa consciência de associativismo de que esta Sociedade é um dos muitos resultados, consciência que a gente percebe está despertando nos moços agora. A noção de força do agrupamento. O cheque-mate no individualismo isolado, pedante e ineficaz. A capacidade pragmática pra não dar importância aos assomos da vaidade pessoal em proveito duma coisa mais grandiosa no mundo que o indivíduo: a realidade comum e social. Porém o quê que fez estes moços e moças estudantes de música se reunirem em sociedade? Será apenas o desejo de manifestar publicamente o que tocam ou cantam? Me parece que não e de alguns sei mesmo que não. A verdade é que esses moços se sentem vilipendiados nas suas forças possíveis pelo estado em que jaz o ensino musical em S. Paulo. E esse estado é deveras vergonhoso. [...]³³

Esse foi o único sarau que a Sociedade dos Estudantes de Música conseguiu promover, devido às dificuldades impostas pela revolução constitucionista, que atingiu vários pontos do país. Paralelamente, em 1931, Clóvis de Oliveira (já formado em piano em 1930) passou a lecionar e foi admitido como professor no curso de Pedagogia e Piano

³² Sociedade dos Estudantes de Música. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.964, p.6. s/seção, quarta-feira, 20 ago. 1930. Biblioteca Municipal Mário de Andrade.

³³ ANDRADE, Mário de. O sarau inaugural dos “Estudantes de Música”. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.965, p.6. s/seção, quinta-feira, 26 fev. 1930. Biblioteca Municipal Mário de Andrade.

do Curso Normal do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, cargo que ocupou até 1934, ano esse durante o qual atuou também como professor-substituto no Grupo Escolar João Kopke, no bairro de Campos Elíseos, em São Paulo.

No ano de 1932, Clóvis de Oliveira participou da Revolução Constitucionalista instaurada em São Paulo, como uma espécie de vigia, prestando serviço na ronda noturna, experiência esta que anos mais tarde converteria-se em um livro, intitulado *A Indústria e o Movimento Constitucionalista de 1932*.³⁴

No ano seguinte (1933), Clóvis de Oliveira transferiu-se para a cidade de Araraquara, interior do Estado de São Paulo, residindo possivelmente na Avenida São Paulo, n.138 (grande parte da correspondência que recebia durante este período possuía destinatário para este endereço), onde passou a ministrar aulas particulares de música, para um público basicamente infantil, e a lecionar no Conservatório Dramático e Musical de Araraquara, entre 1935 e 1940. Por essa época, Clóvis realizou inúmeras audições com alunos e artistas conhecidos, além de ter promovido prêmios como o *Ondina de Faria Bonora de Oliveira*, que era concedido ao aluno de piano de maior destaque durante o ano letivo. Em decorrência da grande quantidade de eventos que promoveu nas mais diversas áreas artísticas, aos 5 de outubro de 1938, Clóvis passou a fazer parte do quadro de sócios contribuintes do Núcleo de Belas Artes de Araraquara.³⁵

Paralelamente, Clóvis proferia palestras e promovia conferências em diversos tipos de eventos, como em *A Lembrança da Semana de Educação* (Araraquara, 1935), no qual proferiu a palestra intitulada *A arte – fator educativo*. Nessa época, Clóvis de Oliveira começava a atuar mais intensamente como jornalista e crítico musical em jornais de Araraquara (como o *Correio da Tarde*) e de cidades vizinhas, passando também a corresponder-se com outras personalidades ligadas à musicologia. Assim, assistiu à ascensão da credibilidade de suas publicações no meio especializado, recebendo convites como o de Luís Heitor Corrêa de Azevedo, por esta época Secretário de Redação da Biblioteca do Instituto Nacional de Música da Universidade do Rio de Janeiro, que, em carta de 21 de dezembro de 1935, convidou Clóvis a colaborar com seus artigos para a *Revista Brasileira de Música*:

³⁴ OLIVEIRA, Clóvis de. *A Indústria e o Movimento Constitucionalista de 1932*. São Paulo: Centro e Federação das Indústrias de São Paulo, 1956. 320 p. Arquivo Clóvis de Oliveira.

“[...] Quero, por meio desta, solicitar a sua colaboração para a ‘Revista Brasileira de Música’, publicada pelo Instituto Nacional de Música, da qual sou secretário de Redação. Estamos interessados em reunir nas páginas dessa revista os trabalhos de todos os pesquisadores e pensadores brasileiros, no campo musical. E muito satisfeitos ficaremos, tendo a certeza de poder publicar, brevemente, algum trabalho seu. [...]”³⁶

No ano de 1936, Clóvis de Oliveira recebeu um convite para proferir a palestra “Carlos Gomes: Fonte inspiradora da música brasileira”, no Teatro Municipal de Campinas e na sede do Clube Araraquarense, em Araraquara, por ocasião do centenário de nascimento do compositor campineiro. Com o passar do tempo, sua correspondência com personalidades do meio musicológico aumentou, como por exemplo, com o já citado Luís Heitor, e outras que vieram somar-se à sua já longa lista de correspondentes, como Francisco Curt Lange, do Instituto Interamericano de Musicologia, em Montevideu (Uruguai).

Clóvis de Oliveira mantinha correspondência com várias outras personalidades do meio musical, tanto nacional quanto estrangeiro, muitas das quais veio a conhecer no decorrer de sua carreira. A quantidade e a constância dessa correspondência resultaram na fundação da revista *Resenha Musical*, em 1938, considerado, no gênero artístico, o veículo de maior circulação no país, uma vez que, além de artigos musicais, a *Resenha Musical* passou, em determinada época de sua existência, a estimular e a disseminar artigos das diversas modalidades da arte, como a dança, a pintura etc., além de disponibilizar informações sobre as pesquisas na área da musicologia.

A revista *Resenha Musical* passou então a ser uma espécie de “ponte de informação” entre os pesquisadores, incluindo aqueles que estavam no exterior, pois agora estes possuíam mais um veículo no qual podiam publicar seus artigos, pesquisas e tomarem conhecimento do trabalho de outros pesquisadores, visto que a *Resenha*, além de possuir âmbito nacional, era também conhecida e distribuída em outros países.

Clóvis de Oliveira participou, por esta época, como co-fundador, da revista *Eco Musical*, de Buenos Aires (Argentina), que, como a *Resenha Musical*, tinha o objetivo de noticiar o que estava sendo feito no campo das artes no mundo, porém com foco nas Américas. Foi colaborador dessa revista com artigos principalmente voltados à música

³⁵ “[...] Conferimos ao Sr. Clóvis de Oliveira, o título de sócio contribuinte inscrito na classe B, em 5 de outubro na reunião da Diretoria. [...]”. Diploma do ingresso de Clóvis de Oliveira no Núcleo de Belas Artes de Araraquara. Araraquara, 12 out. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁶ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 21 dez. 1935. Arquivo Clóvis de Oliveira.

brasileira, possibilitando a troca constante de reportagens e suplementos musicais entre as duas revistas, fato este que demonstra que, nesse período, já possuía um certo prestígio junto ao público musical especializado também do exterior.

No primeiro ano de aniversário da *Resenha Musical*, em 1939, Clóvis publicou um pequeno trabalho sobre a história musical da cidade de Araraquara, intitulado “Removendo o pó do tempo – subsídio para a história de Araraquara”,³⁷ no qual discorreu, durante três edições do periódico, sobre todo o percurso histórico-musical da cidade. Neste trabalho, Clóvis pretendeu arrolar fatos e personagens que figuraram no meio musical de Araraquara e que jaziam no esquecimento, baseado em relatos de pessoas que vivenciaram alguns períodos da evolução musical de tal cidade, além da consulta de livros antigos e entidades existentes na sua época, o que leva à suposição de que, nesse período, a revista *Resenha Musical* também já estivesse sendo lida por um público especializado.

Mesmo com o pouco tempo que lhe sobrava, devido às várias funções que desempenhava, como professor, pesquisador, redator etc., Clóvis de Oliveira encontrava momentos para compor, em geral, peças infantis para piano. Conseguiu editar duas de suas obras para piano pela Gráfica Irmãos Vitale. A primeira, uma peça infantil intitulada *Passagem do Batalhãosinho* [sic], de 1930, foi adotada no programa de ensino de piano de várias instituições musicais, como o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, o Conservatório Dramático e Musical de Araraquara e também pelos cursos de piano do Colégio Mackenzie e do Colégio Santa Marcelina, entre outras escolas da capital e do interior. A *Passagem do Batalhãosinho* também foi uma peça executada em recitais e programas de rádio da época, sendo divulgada por um *slogan* de propaganda presente em várias edições da *Resenha Musical*: “*Passagem do Batalhãosinho, de Clóvis de Oliveira (para piano a duas mãos) - A mais linda estilização dos nossos batalhões infantis.*”³⁸

A segunda peça, também infantil, editada pela Gráfica Irmãos Vitale, foi intitulada *Coração Santo*, de 1940, para piano a duas mãos, sendo também publicada como *Suplemento Musical* na revista *Resenha Musical* n.26/27 de outubro/novembro de 1940. Clóvis de Oliveira comporia outras peças, em sua maioria peças infantis, demonstrando a tendência que possuía em lecionar piano a crianças e jovens, transmitindo a seus alunos os preceitos musicais que defendia desde os tempos da Sociedade dos Estudantes de Música:

³⁷ OLIVEIRA, Clóvis de. Removendo o pó do tempo – subsídio para a história de Araraquara. *Resenha Musical*, ano 1, n.11/12/13, jul./ago./set. p. 9-10. 1939. São Paulo. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁸ *Slogan* de propaganda da peça de Clóvis de Oliveira presente em vários números de *Resenha Musical*, aparecendo pela primeira vez na edição n.26/27, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

“Ensina pela música do nosso País [sic], porque só ela pode dar ao caráter em formação da nossa mocidade, o sentimento de brasilidade de que necessita.”³⁹

Suas outras composições, entretanto, não chegaram a ser publicadas, restando apenas seus títulos no relato biográfico (não publicado) escrito por sua esposa, Ondina F. B. de Oliveira, a saber: *Imaginação, Brinquedo, Tema com Variações, Prelúdio, Sonhando, Crivo de Esmeraldas, Improviso, Sorocabano, Acordes e Caixinha Sonora*,⁴⁰ entre outras, que fizeram parte de programas de recitais na capital e no interior. Clóvis de Oliveira deixou ainda outras peças inacabadas, devido ao escasso tempo livre que possuía e do excesso de funções que acumularia no decorrer dos anos.

Na primeira edição de *Passagem do Batalhãozinho* (1930), feita pela Gráfica Irmãos Vitale, figurava na contracapa o anúncio de um estudo sobre a vida de Carlos Gomes, por Clóvis de Oliveira: “*Um gênio brasileiro: o mais completo estudo biográfico sobre a personalidade de Carlos Gomes*”.⁴¹ Este estudo biográfico sobre Carlos Gomes, mais uma vez por falta de tempo, não chegou a ser completado, mas possivelmente os dados presentes em tal trabalho, possam ter sido usados em alguma conferência ou artigo na *Resenha Musical*. A pesquisa de campo feita pelo interior de São Paulo, na década de 1930, rendeu a Clóvis de Oliveira contatos com pessoas próximas à família de Carlos Gomes. Um dos resultados desses contatos foi a obtenção de uma preciosa foto de Joaquina Gomes, irmã do compositor campineiro, falecida em 1936 (foto publicada em *Resenha Musical* n.7/8 de março/abril de 1939), senhora esta que por muitos anos dedicou-se à divulgação da música de Carlos Gomes no município de Ribeirão Preto.

Clóvis de Oliveira ainda deixou, sem conclusão, as seguintes obras de caráter histórico e biográfico: 1) *Perfil de Pedro de Toledo*; 2) *Personalidade e obra do professor Carlos Alberto Gomes Cardim*; 3) um trabalho sem título, focalizando a personalidade do Imperador Dom Pedro II, 4) *Arquitetura e música: espaço e tempo*; 5) *Dicionário de termos técnicos municipais*, em colaboração com Dra. Yara Martins; 6) *A História do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*, seu último trabalho conhecido, iniciado em 1969 e não concluído em virtude de seu falecimento em 1975.

³⁹ Frase de Clóvis de Oliveira presente na contracapa do *Suplemento Musical* n.2, jul./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁰ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira, Brasília, 1990. 58p. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴¹ Anúncio na contracapa da primeira edição da peça *Passagem do Batalhãozinho*, de Clóvis de Oliveira (1930), Gráfica Irmãos Vitale. Coleção Paulo Castagna (Vargem Grande Paulista – SP).

Em relação à publicação de métodos e estudos para piano, Clóvis de Oliveira elaborou um possível método que chegou a ser anunciado na *Resenha Musical* n.21/22 de maio/junho de 1940, intitulado *Técnica da escala*, mas que também não chegou a ser publicado. Infelizmente, seu arquivo, que hoje está sob a custódia de sua filha, Sra. Ilá Ondina de Oliveira Zapata, em Brasília (DF), já está desfalcado de uma quantidade considerável de papéis, entre os quais encontravam-se muitas cartas, manuscritos de suas composições musicais, estudos históricos e o já citado trabalho biográfico sobre Carlos Gomes. No entanto, cabe ressaltar que, mesmo desfalcado, o arquivo Clóvis de Oliveira possui uma grande quantidade de documentos fundamentais para a história da musicologia brasileira, como cartas entre musicólogos de sua época, fotos inéditas de músicos que correspondiam-se com ele e a coleção completa da revista *Resenha Musical*, além de alguns trabalhos inéditos seus, como “O movimento musical no Estado de São Paulo”, entre outros.

Aos 6 de janeiro de 1940, Clóvis de Oliveira entrou para o quadro de sócios da Associação Paulista de Imprensa, em razão da publicação da *Resenha Musical*, e passou a gozar de um prestígio ainda maior perante o público e a imprensa, tornando-se o único redator de uma revista de gênero artístico registrada em tal instituição, como se depreende de carta datada de 11 de janeiro de 1940, enviada a Clóvis de Oliveira pela Associação:

“[...] Tenho o prazer de lhe comunicar que a Diretoria, em sua reunião de 6 do corrente, aprovou a inclusão do seu nome no quadro social desta Associação, de acordo com o art.º 3º, categoria A, nº 1 como diretor da ‘Resenha Musical’, de Araraquara. [...]”⁴²

Ainda em 1940, Clóvis de Oliveira assumiu mais um cargo, dentre os vários pelos quais se responsabilizou: o posto de diretor da Liga Araraquense Contra a Tuberculose. Por volta de abril desse mesmo ano, em companhia de sua esposa, a pianista e professora Ondina de Faria Bonora de Oliveira, mudou-se para a Rua Dona Elisa n.50, bairro de Perdizes, cidade de São Paulo, transferindo também a redação da revista *Resenha Musical* para esta capital, provisoriamente instalada na Rua Xavier de Toledo n.210, sala 62 do Edifício Regência, passando, logo após, para o 8º andar do Edifício Itaíba, localizado na Rua Conselheiro Crispiniano n.79.

⁴² Carta da Associação Paulista de Imprensa a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 11 jan. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Pouco tempo depois de mudar-se, Clóvis de Oliveira recebeu convite para lecionar, no Conservatório Musical Carlos Gomes de São Paulo, as disciplinas de História da Música e Pedagogia. Ainda no ano de 1940, Clóvis tornou-se representante da Associação dos Artistas Brasileiros, entidade com sede no Rio de Janeiro, que tinha por finalidade divulgar os artistas do Brasil, cabendo a Clóvis promover audições e conferências na cidade de São Paulo, em lugares como o salão de exposições do Palace Hotel, conforme artigo publicado na *Resenha Musical*:

“A Associação dos Artistas Brasileiros man [sic] Rio de Janeiro, que é presidida pelo Sr. Dr. Peregrino Júnior nomeou o Sr. Prof. Clóvis de Oliveira, diretor de *Resenha Musical* para representante nesta Capital, com o fim de promover a aproximação dos artistas do Brasil.

A Associação dos Artistas Brasileiros mantém na Capital do paiz [sic], no Palace Hotel, um grande Salão de Exposições que também serve para concertos e conferências. Assim o Sr. Clóvis de Oliveira poderá encaminhar quadros, trabalhos artísticos e contribuir para realizações musicais dos artistas não radicados no Rio. [...]”⁴³

Por sua participação também como correspondente na revista *Musical Peruana*,⁴⁴ dirigida por Rodolfo Barbacci, Clóvis de Oliveira foi tema desta revista na edição n.13 de 1940, com um artigo que relatava seu trabalho como musicólogo brasileiro, professor de música e redator de *Resenha Musical*. Artigos biográficos como esse e outros que vieram posteriormente, demonstram que Clóvis de Oliveira, nas décadas de 1930 e 1940, era respeitado e prestigiado no meio musicológico, pelos seus trabalhos impressos, tanto na *Resenha Musical* como em diversas outras publicações nacionais e estrangeiras. Por essa época, Clóvis começou a participar de alguns programas de rádio na capital, nos quais discursava sobre vários temas musicais, como no programa de 24 de outubro de 1941 da rádio Piratininga PRH-3, durante o qual proferiu a palestra intitulada “A música através dos Séculos”, valendo-se de recursos sonoros proporcionados pelo rádio, para explanar sobre estilos e formas musicais do passado, palestra essa transcrita na *Resenha Musical* de novembro de 1941.⁴⁵

⁴³ Artigo sobre a nomeação de Clóvis de Oliveira para representante da Associação Brasileira dos Artistas em São Paulo. Cf.: Representante em São Paulo da Associação dos artistas brasileiros. *Resenha Musical*. São Paulo, n.32/33, p.20, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁴ OLIVEIRA, Clóvis de. *Musical Peruana*, Lima, ano 2, n.13, p.102, 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. A música através dos Séculos. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.39, p.7-8, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

O ano de 1941 ainda viu Clóvis de Oliveira ser nomeado correspondente de mais um periódico de artes, agora no México, o *Ateneo Musical Mexicano*, como consta de sua correspondência de 30 de dezembro de 1941:

“[...] *Teniendo em cuenta su inclinación artística, y sus solidos conocimientos en esa actividad del pensamiento humano, el A.M.M. le hace a usted la atenta invitación de que colabore con nosotros en la Revista ‘Orientación Musical’.* *Las columnas de esta revista estan a su disposición y en ellas daremos cabida a los escritos que expondran sin duda elevadas ideas y daran a conocer el momento histórico musical de ese país. [...]*”⁴⁶

A nomeação para correspondente do *Ateneo Musical Mexicano* deu a Clóvis um maior *status* perante a imprensa de sua época, principalmente por tratar-se de um periódico de expressiva veiculação no México: “[...] *A par de sua recente nomeação para sócio correspondente do Ateneo Musical Mexicano, vimos a presente do prezado confrade, afim de externar-lhe as nossas mais sinceras felicitações. [...]*”⁴⁷

Em 1942, Clóvis de Oliveira assumiu o cargo de professor de História da Música e da Arte no Curso de Extensão Cultural Feminino de São Paulo e o de assessor do Conselho Estadual de Cultura de São Paulo (pelo período de um ano), sendo ainda nomeado fiscal do Conservatório Musical Santa Cecília de Marília, como consta em artigo de *Resenha Musical* dessa época: “[...] *Por decreto do Governo do Estado de São Paulo, foi nomeado o Sr. Prof. Clóvis de Oliveira, para fiscal do Conservatório Musical Santa Cecília de Marília, importante estabelecimento de ensino artístico deste Estado. [...]*”⁴⁸

O ano de 1942 foi de especial importância para o jovem Clóvis que, com apenas 32 anos, viu sua revista *Resenha Musical* ecoar em praticamente todos os centros de pesquisa e meios artísticos do Brasil. Essa repercussão trouxe consigo várias oportunidades de trabalho, como, por exemplo, um convite para assumir a chefia do Departamento de Coordenação dos Serviços Regionais do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, outro para tornar-se Colaborador do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e uma nomeação para Inspetor de Ensino Artístico, da Divisão de Preservação do Patrimônio Artístico Cultural do Estado de São Paulo da Secretaria da Cultura, Ciência e

⁴⁶ Carta do *Ateneo Musical Mexicano* a Clóvis de Oliveira. México, 30 dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁷ Carta da Associação Paulista de Imprensa a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 16 mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁸ Artigo sobre a nomeação de Clóvis de Oliveira como fiscal do Conservatório Musical Santa Cecília de Marília. Cf.: Professor Clóvis de Oliveira. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.43, p.30, mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Tecnologia (antigo serviço de fiscalização do Estado de São Paulo), pelo período de 1942 a 1975, cargos que exerceu até o final de sua vida. Ainda nesse ano, Clóvis de Oliveira participou, em colaboração com Oswaldo Lacerda Gomes Cardim, da elaboração do trabalho *Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo e suas Atividades 1932–1942*.⁴⁹

Clóvis de Oliveira seguiu como colaborador e co-fundador da já citada revista *Eco Musical*, de Buenos Aires, revista esta semelhante em conteúdo e forma à *Resenha Musical*. Dos artigos que Clóvis escreveu para *Eco Musical* como colaborador, foram localizados, até o momento, o artigo “La vida musical en el Brasil”,⁵⁰ além de sua participação em duas edições da coluna “Eco del Brasil”⁵¹ narrando alguns acontecimentos do meio musical brasileiro, principalmente do Estado de São Paulo. Clóvis foi, nesse período, também colaborador em outro periódico, a *Revista Ritmo* de Madri e, no ano de 1942, recebeu o título de correspondente de honra, por ter com ela colaborado, por meio de artigos e ensaios, durante vários anos.

Em 1943, Clóvis entrou para o quadro social do Sindicato Profissional das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas de São Paulo, fato que o tornou ainda mais considerado ante o público especializado, como se depreende da correspondência do Sindicato, datada de 17 de novembro desse ano:

“[...] Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V.S. que, em sessão da Diretoria de 11-11-p.p., foi sua proposta de matrícula ao quadro social do Sindicato, apresentada para a devida apreciação, tendo sido unanimemente aprovada. [...]”⁵²

Foi 1944 o ano em que Clóvis de Oliveira figurou ao lado de Mozart Camargo Guarnieri e de Joaquim Barroso Neto (ambos amigos pessoais de Clóvis) em *Cien Músicos de América*, de Alberto Giordano, trabalho que visava reunir nomes de personalidades ligadas à música, como compositores, musicólogos e interpretes influentes no meio musical das Américas. Clóvis apareceu nesse trabalho como um muito bem conceituado

⁴⁹ CARDIM, Oswaldo Lacerda Gomes. *Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo e suas Atividades 1932–1942*. (com a colaboração de Clóvis de Oliveira). São Paulo, 1943.

⁵⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. La vida musical en el Brasil. *Eco Musical*. Buenos Aires, ano 2, n.4, p.22-23, jan. 1943. Biblioteca de la Pontificia Universidad Catolica de Buenos Aires (Argentina).

⁵¹ OLIVEIRA, Clóvis de. Eco del Brasil. *Eco musical*. Buenos Aires, ano 1, n.2, p.37, 3 nov. 1942. Idem. Eco do Brasil. *Eco Musical*. Buenos Aires, ano 2, n.9, p.24, jun. 1943. Biblioteca de la Pontificia Universidad Catolica de Buenos Aires (Argentina).

⁵² Carta do Sindicato Profissional das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas de São Paulo, a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 17 nov. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

musicólogo, crítico musical, professor de música, e principalmente, redator de uma revista de artes, cujo espaço em suas páginas sempre estimulou a participação de correspondentes de outros países, como era o caso da Argentina, Uruguai etc:

“En el Brasil hay importantes círculos afines que se interesan por la música y los músicos de nuestro país. En São Paulo se edita la revista ‘Resenha Musical’, cuyo sexto aniversario acaba de cumplirse, en octubre de 1944, con lá edición de un número extraordinário. Dicho órgano periodístico acoge cordialmente las correspondencias que sobre las actividades musicales de Buenos Aires enviamos, mes a mes. Por otra parte, la dirección del mismo invitó hace poco a los compositores argentinos a remitir materiales, a fin de ser incluidos en los suplementos musicales y fotográficos que suele agregar a cada entrega. Su director, Clóvis de Oliveira, es un musicologo de renombre. [...] Ejerce, por otra parte, su profesión de abogado, la que no le impide ser um activo colaborador de vários periódicos de su país y del extranjero. Brilló um tiempo como virtuoso del piano, pero abandonó la carrera para dedicarse a sus otras actividades. Hay orientado a numerosos artistas jóvenes con sus directivas, valiosas por provenir de um hombre que posee en su acervo hondos conocimientos musicologicos. [...]”⁵³

Esse ano de 1944 foi marcado também por um convite feito a Clóvis de Oliveira pela comissão co-editora do *Tomo VI* do *Boletim Latino-Americano de Música*, originalmente elaborado para ser editado em dois volumes, boletim esse dedicado exclusivamente ao estudo da música brasileira, tendo em sua comissão organizadora pesquisadores como Luís Heitor Corrêa de Azevedo, Andrade Muricy e Heitor Villalobos, entre outras personalidades do meio musicológico da época. Esta comissão convidou Clóvis a integrar a lista de colaboradores, aos quais confiaram a tarefa de “*estudar os diversos aspectos da vida musical brasileira*”. Coube a Clóvis de Oliveira o estudo dos aspectos da vida musical de São Paulo, pesquisa cujo resultado foi uma das primeiras investigações musicológicas de grandes dimensões no Estado, intitulada “O movimento musical do Estado de São Paulo”,⁵⁴ mas que não chegou a ser publicada pelo fato de apenas o primeiro volume do *Tomo VI* do *Boletim Latino-Americano de Música* ter sido impresso, sendo preservado, desse texto, três fontes datiloscritas. Nesse mesmo período, Clóvis publicou na *Resenha Musical* o artigo “Nomenclatura musical das ruas de São Paulo”,⁵⁵ trabalho pioneiro que teve por finalidade erigir “*a memória dos músicos que*

⁵³ GIORDANO, Alberto. *Cien Músicos de América*. Buenos Aires: ed. Morán, p.223-226, 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁴ Pelo fato de ser “O movimento musical do Estado de São Paulo” um trabalho inédito e de grandes dimensões e importância musicológica, será destinado um sub-item à parte no item Clóvis de Oliveira no cenário musicológico paulista.

⁵⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. Nomenclatura musical das ruas de São Paulo. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 7, n.73/74, p.21-25, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

figuraram no passado da cidade de São Paulo” e que foram homenageados em logradouros públicos.

Em 1945, Clóvis de Oliveira foi novamente citado em um veículo de comunicação artística na Argentina, a publicação *Temas elegidos - selección mensual de artículos y estudios* – “Músicos brasileiros de hoy”,⁵⁶ do também já citado Alberto Giordano. Paralelamente à rotina incessante de trabalho, Clóvis frequentou, durante a década de 1940, o curso de Direito na Faculdade de Direito de Niterói (RJ),⁵⁷ vindo a diplomar-se Bacharel em dezembro de 1945, conforme consta em seu diploma:

“Eu Dr. Abel S. de Azevedo Magalhães, diretor da Faculdade de Direito de Niterói, tendo presente o termo de colação de grau de Bacharel em Direito, conferido em sessão solene no dia 14 de Dezembro de 1945, ao Sr. Clóvis de Oliveira, [...] mando passar-lhe o presente diploma de Bacharel em Direito, para que possa gozar de todas as prerrogativas e direitos concedidos a este título pelas leis da República.”⁵⁸

Clóvis de Oliveira realizou, em 1946, como homenagem póstuma ao pianista e amigo Arthur Pereira, a conferência *Arthur Pereira – eloqüente expressão da música brasileira*, a convite da direção do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Nesse mesmo ano, encerraram-se as atividades da revista *Resenha Musical*, em decorrência dos altos custos da matéria-prima, principalmente do papel, custos estes provenientes das seqüelas que a Segunda Guerra Mundial deixou na economia de vários países.

Com o encerramento das atividades da *Resenha Musical*, Clóvis passou a dedicar-se mais às suas outras funções, porém continuou a proferir conferências, manter contato com personalidades do meio, participar de bancas examinadoras e, principalmente, fazer pesquisas no âmbito musical. Em novembro de 1946, Clóvis de Oliveira obteve o segundo lugar no Concurso de História, promovido pela Divisão de Documentação Histórica e Social do Departamento Municipal de Cultura, com a monografia *André da Silva Gomes, o*

⁵⁶ GIORDANO, Alberto. Músicos brasileiros de hoy. *Temas elegidos – selección mensual de artículos y estudios*. Buenos Aires: ed. Rios, ano 4, n.46, 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁷ Nesse período, Clóvis de Oliveira morava em São Paulo. Não foi localizado nenhum documento que esclarecesse o motivo que o levou a optar por uma graduação em outra cidade. Possivelmente, tal curso deveria possuir uma carga horária diferenciada, ou até mesmo um caráter de curso “à distância”, que possibilitou os estudos de Clóvis de Oliveira.

⁵⁸ Diploma expedido pela Faculdade de Direito de Niterói (RJ) a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 6 mai. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

mestre de capela da Sé de São Paulo,⁵⁹ texto que acabou se tornando sua obra mais conhecida no meio musicológico. A Prefeitura de São Paulo comunicou o resultado a Clóvis de Oliveira nos seguintes termos: "*Tenho o prazer de comunicar que V.S. foi contemplado com o 2º prêmio no Concurso de História de 1946, instituído por esta Divisão.*"⁶⁰

A Prefeitura não honrou, por motivos burocráticos, o compromisso estabelecido no edital que firmava a publicação dos trabalhos vencedores na *Revista do Arquivo do Estado* e, por essa razão, a monografia de Clóvis de Oliveira seria editada somente em 1954, às suas próprias expensas. O edital, entretanto, era bem claro:

“[...] *As obras classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares, serão publicadas na Revista do Arquivo, sendo da 1ª feita uma separata de 500 exemplares, tendo o autor direito a 100. Aos autores da 2ª, serão oferecidos 50 exemplares do número da revista que publicar suas obras. Os trabalhos não classificados serão devolvidos aos respectivos autores.* [...]”⁶¹

Como consequência desses fatos, foi iniciada uma nova fase na vida profissional de Clóvis de Oliveira (agora também advogado), fase essa na qual passou a trabalhar mais intensamente com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o que não o impediu de dedicar-se à música, pois não só não a relegou a um segundo plano, como continuou a escrever artigos sobre a prática musical brasileira em diversos periódicos estrangeiros, entre eles, na importante *Revista Ritmo* de Madri, como se observa em carta enviada pela direção dessa revista a Clóvis de Oliveira em 29 de dezembro de 1947:

“[...] *Recibo su carta 5 del actual aceptando el ofrecimiento [sic] que se le hacia de correspondal de honor de Ritmo y le agradecemos cuantos trabajamos en esta Revista la aceptacion que se ha dignado hacer del referido cargo. Esperamos con grandes deseos sus primeras noticias [...]*
Le agradeceremos tambien una relacion de las Bandas militares y civiles del Brasil.
En este año quisieramos que Ud se rodease de un cuadro de colaboradores que acometiesen la confeccion de un numero extraordinario de Ritmo, dedicado a esa Nacion, sobre la base de subvenciones y publicidad que permitieran

⁵⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de capela da Sé de São Paulo”*: Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo, em 1946. São Paulo: s. ed. [Empreza Gráfica Tietê S.A.], 1954.

⁶⁰ Comunicado oficial da Prefeitura de São Paulo aos ganhadores do Concurso Público de História, assinado por Nuto Sant’anna, São Paulo, 12 nov. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁶¹ Edital do Concurso Público de História da Prefeitura de São Paulo, parágrafo 9º. *Diário Oficial do Estado*. 16 jan. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

*sufragar los gastos de colaboracion y de edicion de este numero del que podria hacerse una tirada de más de 10.000 ejemplares. [...]*⁶²

Cabe ressaltar que o trabalho musicológico de Clóvis de Oliveira passou, desta época em diante, a ser reconhecido de forma efetiva no exterior (pelo fato de ele ter sido correspondente internacional), o que não se verifica no Brasil, onde é praticamente desconhecida sua produção musicológica posterior ao encerramento das atividades da *Resenha Musical*, em 1946, sendo exceções a monografia sobre André da Silva Gomes e algumas conferências proferidas na capital e no interior.

Com relação às palestras sobre música, Clóvis de Oliveira ministrou a conferência *A Música em relação aos fatos históricos*, para os alunos da Escola Normal de Piracicaba, repetida na cidade de Marília a convite da Sociedade Marilândia e do Conservatório Musical Santa Cecília, do qual ainda era examinador na banca de música. Em 1949, Clóvis realizou a palestra intitulada *Chopin*, em parceria com o pianista Alonso Aníbal da Fonseca, durante a *Semana Euclidiana*, na cidade de São José do Rio Pardo, e foi nomeado Organizador da Biblioteca do Departamento Legal da Companhia Municipal de Transportes Coletivos de São Paulo (antiga CMTC), a convite do Dr. José Aranha Assis Pacheco. Em 1950, Clóvis proferiu a palestra *O Compositor Carlos Gomes*, para a Sociedade Amigos da Ópera, em Campinas, sendo possivelmente uma conferência com muitos dados derivados do trabalho sobre Carlos Gomes que iria editar da década de 1930, mas que, aparentemente, nunca foi impresso.

Por ocasião do primeiro centenário de nascimento do pintor José Ferraz de Almeida Junior, Clóvis de Oliveira recebeu, do Serviço de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo, a medalha comemorativa por serviços prestados à comemoração:

*“A Comissão promotora das homenagens ao grande pintor José Ferraz de Almeida Júnior, por ocasião ao 1º centenário do seu nascimento, confere ao Sr. Clóvis de Oliveira, a Medalha Comemorativa dessa efeméride, pela valiosa colaboração prestada nessas comemorações.”*⁶³

⁶² Carta da direção da *Revista Ritmo* de Madri a Clóvis de Oliveira. Madri, 29 dez. 1947. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁶³ Certificado do Serviço de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo conferido a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 8 mai. 1950. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Aos 9 de agosto de 1951, a convite da União da Mocidade Ituana (UMI), da cidade de Itu, Clóvis realizou a conferência “A adversidade na vida de Elias Alvares Lobo”,⁶⁴ em homenagem ao 117º aniversário de nascimento desse maestro e compositor ituano. Este trabalho ainda existe em seu acervo e continua inédito. “A adversidade na vida de Elias Alvares Lobo” foi elaborado visando dar aos ouvintes um panorama histórico e artístico da cidade de Itu, como também uma pequena biografia de Elias Lobo, tendo sido escrito ao estilo dos trabalhos musicológicos da época, como, por exemplo, a *Cronologia musical de São Paulo (1800-1870)*,⁶⁵ de Carlos Pentead de Rezende.

No ano de 1953, o nome de Clóvis de Oliveira foi incorporado a uma publicação composta de biografias de personalidades brasileiras que se destacavam nos mais variados setores de atividade no país, *Quem é quem no Brasil*:

*“Para os que queiram obter um instantâneo da atualidade brasileira, não há melhor caminho do que o de conhecer os homens que se distinguiram pela realização, pelo idealismo ou em acontecimentos transcendentais de que participaram, enfim, identificar Quem é Quem no Brasil [...]. Percebemos que Quem é Quem no Brasil proporciona, embora sinteticamente, contato com o que temos de mais valioso: a vida, o engenho e a obra dos que se salientaram nos mais diversos setores de atividade. [...]”*⁶⁶

O ano de 1954 foi aquele no qual Clóvis de Oliveira conseguiu editar, com verba própria, sua monografia sobre André da Silva Gomes, trabalho este que, devido à sua importância, receberá uma análise mais detalhada em um item à parte. Nesse mesmo ano, em reconhecimento aos serviços prestados à cidade, Clóvis de Oliveira tornou-se titular da Cadeira Pedro de Toledo, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo,⁶⁷ além de sócio-titular do Instituto Histórico e Genealógico de Sorocaba e membro da Academia Sorocabana de Letras, ocupando nessa instituição a Cadeira n.26.

No ano de 1955, a palestra “Síntese da história musical de São Paulo” (um resumo de seu trabalho anterior “O movimento musical do Estado de São Paulo”) foi proferida por

⁶⁴ Impresso de propaganda editado pela União da Mocidade Ituana, 9 de ago. de 1951. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁶⁵ REZENDE, Carlos Pentead de. *Cronologia musical de São Paulo (1800-1870)*. In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. 37p.

⁶⁶ QUEM é quem no Brasil: biografias contemporâneas. 3 ed., Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Expansão Comercial Ltda., 1953. 768 p. Biblioteca Municipal Mário de Andrade (SP).

⁶⁷ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Clóvis de Oliveira na Universidade de São Paulo, a convite do maestro Leon Kaniefsky, nesta ocasião Diretor Artístico do Departamento de Cultura da USP.

Desde o ano de 1950, Clóvis de Oliveira era sócio da União Internacional Protetora dos Animais – UIPA,⁶⁸ órgão filiado à *World Federation for the Protection of Animals*. Em 1954, Clóvis foi nomeado presidente de tal instituição em âmbito nacional, cargo ocupado por um período de 15 anos (1954-1969). Clóvis de Oliveira recebeu, em 1967,⁶⁹ a Medalha de Prata por serviços prestados à causa zoófila. Seu apreço pelos animais converteria-se em um capítulo do livro *A criança: perguntas e respostas*, organizado pelo Dr. Paulo Eiró Gonçalves,⁷⁰ capítulo esse intitulado *O animal e a educação da criança*.

Em 1955, Clóvis de Oliveira tornou-se sócio benemérito da Associação Brasileira de Acordeonistas, por serviços prestados à instituição, como consta em carta datada de 9 de julho desse ano:

*“Apraz-nos comunicar-lhe que em reunião da Diretoria, foi aprovada a expedição de Diploma de Sócio Benemérito a V. S., por relevantes serviços prestados à U.B.A., na Elaboração dos Novos Estatutos Sociais da União Brasileira de Acordeonistas e pela sua valiosa orientação jurídica. [...]”*⁷¹

No ano de 1956, Clóvis de Oliveira publicou o livro *A Indústria e o Movimento Constitucionalista de 1932*,⁷² pelo *Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*, obra esta que encerra um verdadeiro documentário histórico desse movimento, do qual o autor fez parte. No mesmo ano, Clóvis aceitou um convite feito pelo Automóvel Clube de Bauru e nessa cidade proferiu a conferência *A arte e o povo*. Na capital proferiu outra conferência, *A composição musical erudita em São Paulo*, durante um curso de História da Composição Musical no Brasil. Ainda em 1956, Clóvis de Oliveira entrou para o quadro de sócios da Sociedade Amigos da Cidade de São Paulo,⁷³ no qual cooperou para o programa de trabalhos por eles realizados na cidade e assumiu, por designação do Governo do Estado de São Paulo, o cargo de Fiscal do Convênio Cultural entre o

⁶⁸ Conforme consta no Diploma de tal instituição, datado de 1950. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁶⁹ Certificado conferindo a medalha de prata da UIPA a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 7 out. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷⁰ GONÇALVES, Paulo Eiró. *A criança: perguntas e respostas*. São Paulo: Editora Cultrix, 1971. 452 p.

⁷¹ Carta da União Brasileira dos Acordeonistas a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 9 jul. 1955. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷² OLIVEIRA, Clóvis de. *A Indústria e o Movimento Constitucionalista de 1932*. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷³ Carta da Sociedade Amigos da Cidade de São Paulo a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 12 out. 1956. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e o Governo de São Paulo, no período de 1959 a 1965.

Na década de 1960, Clóvis de Oliveira continuou a proferir palestras sobre variados temas ligados à música e a ministrar aulas, porém com menor frequência, devido ao excesso de trabalho e de cargos como, por exemplo, o de professor da disciplina Pedagogia Aplicada à Música, assumido a convite do Conservatório Musical Sagrado Coração de Jesus, pelo período de um ano.

Em dezembro de 1965, Clóvis foi incorporado novamente ao quadro docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, para lecionar no curso de Apreciação Musical, do Curso Federal, criado pela Lei de Diretrizes e Bases da época:

*“De ordem do Sr. Diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, prof. cat. Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, tenho a satisfação de comunicar V. S. que, em sessão de 27/12/65 do C.T.A. e de 29/12/65, da congregação deste estabelecimento, foi indicado e aprovado o nome de V.S., para reger a nova cadeira de Apreciação Musical do Curso Federal, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e que fica seu cargo a partir desta data. [...]”*⁷⁴

Por motivo de saúde, Clóvis de Oliveira solicitou, menos de um mês após sua nomeação, afastamento por um ano do cargo de professor no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, cargo este que no ano seguinte, não chegou a reassumir, conforme consta no “Relato Biográfico em memória de Clóvis de Oliveira” feito por sua esposa,⁷⁵ e também em sua carta à instituição, datada de 19 de janeiro de 1966:

*“Pelo presente, venho participar a V.S., que, por motivo de saúde, não poderei assumir a regência da Cadeira de Apreciação Musical no presente ano letivo, razão por que, venho solicitar-lhe licença por um (1) ano, sem remuneração, para que eu possa, em 1967, assumir em melhores condições físicas a responsabilidade dessa Cadeira que, por estar incluída no currículo do 2º ano, só será ministrada no próximo ano. [...]”*⁷⁶

Incansável e sempre mantendo seu compromisso com o trabalho, Clóvis de Oliveira ainda encontraria forças para proferir, durante o final da década de 1960, algumas palestras na área das artes: *A evolução artística*, em 1969, a convite da Prefeitura de Taubaté, na

⁷⁴ Carta do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 3 jan. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷⁵ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

aula inaugural da Escola Municipal de Música e Artes Plásticas; *Conexão existente entre arte e tecnologia*, realizada no Palácio dos Bandeirantes por ocasião da entrega do Pavilhão Nacional aos estabelecimentos de Ensino Artísticos oficializados pelo então Serviço de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo, em 31 de agosto de 1971.

A convite do Rotary Club de São Paulo – Santo Amaro, Clóvis de Oliveira realizou em sua sede a palestra *Música erudita hoje*, em reunião de 5 de maio de 1970:

“[...] O tema apresentado na ocasião, 'Música Herudita [sic] de Hoje', foi bastante interessante, não só pelo assunto em si, como também, pelas qualidades excepcionais do orador, na pessoa de V.Sa., que tão bem soube expôr [sic] o assunto.”⁷⁷

A última palestra sobre música, proferida por Clóvis de Oliveira, foi *A personalidade do professor Carlos Alberto Gomes Cardim*, realizada uma vez mais a convite da direção do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, em 1975. Essa palestra seria a base de um trabalho de maiores dimensões sobre Gomes Cardim intitulado *Personalidade e obra do professor Carlos Alberto Gomes Cardim*, que não chegou a ser completado.

Paralelamente às conferências e obras relacionadas à música, Clóvis de Oliveira realizou trabalhos em outras áreas como, por exemplo, uma contribuição ao pequeno livro *Senai – concretização da educação industrial*,⁷⁸ e a realização de uma pequena glosa da história do empresariado industrial paulista em *Do CIESP à FIESP: história de uma instituição do empresariado industrial*,⁷⁹ em comemoração ao 40º aniversário do *Centro das Indústrias do Estado de São Paulo* em 1968. Nesse mesmo ano saíram da pena de Clóvis *Hinos – símbolos nacionais*, no Rotary Club de São Paulo e *Turismo municipal – entrosamento e emancipação*, para a Sociedade Filarmônica Rio-Clarense. Em 1969, Clóvis de Oliveira realizou a palestra *Desenvolvimento do interior e implantação do espírito de classe*, para a Faculdade de Ciências Econômicas de Marília e, no ano seguinte, proferiu a palestra *Como os museus refletem a dinâmica da história*, no Rotary Club de São Caetano do Sul. Por fim, em 1972, escreveu os livros *Planejamento torna rápida a*

⁷⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta ao diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, prof. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho. São Paulo, 19 jan. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷⁷ Carta do Rotary Club de São Paulo – Santo Amaro a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 6 mai. 1970. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. *Senai – concretização da educação industrial*. São Paulo, s. ed., 1965. 19p. Arquivo Clóvis de Oliveira .

descentralização industrial,⁸⁰ e *FIESP-CIESP plena representatividade*, separata da *Revista Indústria e Desenvolvimento*.⁸¹

A partir do começo da década de 1970, Clóvis de Oliveira demonstrou sinais de um esgotamento físico em virtude de diabetes e do excesso de trabalho, fatores cuja associação tiveram como resultado, na madrugada de 16 de novembro de 1975, quando ainda estava trabalhando, um infarto fulminante que o levou ao falecimento pela manhã, por volta das onze horas, no hospital. Seu corpo foi velado no cemitério do Araçá, em São Paulo, onde encontraram-se presentes várias autoridades, tanto do meio artístico quanto do meio industrial, entre elas, seu amigo pessoal, o Prof. Paulo Gomes Cardim, professor de Pedagogia Aplicada à Música e Psicologia Educacional, além do corpo docente da Faculdade Belas Artes de São Paulo, todos prestando as últimas homenagens ao homem que trabalhou tanto para a música brasileira quanto para a modernização do Estado de São Paulo.

Em reconhecimento aos serviços prestados à comunidade, tanto no âmbito musical quanto no industrial, Clóvis de Oliveira recebeu várias homenagens *post-mortem*. Uma delas é o Decreto-Lei n.13.116 de 25 de junho de 1976, assinado pelo então prefeito de São Paulo, Olavo Egydio Setúbal, que honrava o nome de Clóvis de Oliveira para uma rua da cidade de São Paulo, em cuja placa constava “*Dr. Clóvis de Oliveira, Historiador e Musicólogo (1910-1975)*”,⁸² tendo sido esta placa posteriormente substituída por uma das atuais placas azuis de metal, na qual estão indicados apenas o nome do logradouro, bairro e cep.⁸³

⁷⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. *Do CIESP à FIESP: história de uma instituição do empresariado industrial paulista*. São Paulo: Ed. Escolas Profissionais Salesianos, 1969. 58p. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. *Planejamento torna Rápida a Descentralização Industrial*. São Paulo, 1972. 13p. Arquivo Clóvis de Oliveira .

⁸¹ OLIVEIRA, Clóvis de. FIESP-CIESP Plena Representatividade. *Revista Indústria e Desenvolvimento*. São Paulo, vol. 6, n.7, jul. 1973. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸² OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸³ A rua Dr. Clóvis de Oliveira é uma travessa da Avenida professor Francisco Morato, na Vila Progredior (Morumbi). Em função disso, existe uma pequena biografia de Clóvis de Oliveira na página Dicionário de Ruas na internet: “*O Professor Clóvis de Oliveira, historiador e musicólogo, nasceu em 1910. Foi chefe do Departamento dos Serviços Regionais do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932, sobre a qual elaborou o livro "A Indústria e o Movimento de 1932". Participou de 24 convenções da Indústria do Estado de São Paulo e integrou a II Reunião Plenária da Indústria Nacional, em Porto Alegre. Escreveu: "Senai" – subsídios para história da indústria, além de muitas outras, inclusive versando sobre a musicologia, uma de suas especialidades cotidianas, como mestre de piano. Tinha várias condecorações. Faleceu em 1975.*” Cf.: <<http://www.dicionarioderuas.com.br/logra.asp>>.

Clóvis de Oliveira foi homenageado também com a Medalha da Constituição, oferecida por Natal Galé, por esta época Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo,⁸⁴ pelos serviços prestados à Revolução Constitucionalista de 1932 e, em 1982, com a Medalha do Cinquentenário, também expedida pela Assembléia Legislativa de São Paulo. Em 1979, Clóvis recebeu a medalha M.M.D.C., expedida pela Sociedade Veteranos de 32, que lhe foi conferida por sua participação no Movimento Constitucionalista de 1932,⁸⁵ e a medalha Governador Pedro de Toledo, conferida “*por relevantes serviços ao Culto da Epopéia Cívica de nove de julho de mil novecentos e trinta e oito*”,⁸⁶ durante as solenidades realizadas no Monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista de 32, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Em 1980, Clóvis de Oliveira recebeu outra homenagem oficial, agora do Governador do Estado de São Paulo, Paulo Egydio Martins, a Medalha Valor Cívico de Prata.⁸⁷

O nome de Clóvis de Oliveira também foi dado a uma Escola Estadual de ensino fundamental (na época de primeiro grau), na cidade de São Paulo. Pelo projeto de Lei n.243 de 1979, em seu Artigo 1º, passou a denominar-se E.E.P.G. Prof. Clóvis de Oliveira, o antigo E.E.P.G de Vila Prel (localizado na rua Lira Cearense, s/n, hoje Jardim Novo Oriente), DRECAP 3, 17ª D. E. da capital, constando de seu artigo 2º, que essa lei passaria a vigorar a partir de sua publicação no *Diário Oficial do Estado*, de 25 de maio 1979.⁸⁸

O estudo de sua produção intelectual demonstra que Clóvis de Oliveira foi um profissional muito ativo enquanto homem público, advogado, músico e musicólogo, em uma carreira que iniciou-se aos 19 anos, com referências públicas e elogiosas de Mário de Andrade, passou pela publicação de vários artigos, no Brasil e no exterior, pela publicação de vários livros no país, além da direção de uma revista brasileira de destaque (*Resenha Musical*), e terminou com a atribuição de seu nome a uma rua e a uma escola estadual, ambos na cidade de São Paulo, entre outras homenagens póstumas.

Mas, apesar de sua relevância e de todas as homenagens que recebeu, seu nome foi sendo esquecido e sua produção musicológica muito pouco citada nas bibliografias da

⁸⁴ Medalha da Constituição conferida a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 9 jul. 1977. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁵ Medalha MMDC da Sociedade Veteranos de 32 conferida a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 23 mai. 1979. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁶ Medalha Governador Pedro de Toledo da Sociedade Veteranos de 32 conferida a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 23 mai. 1979. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁷ Diploma de entrega da Medalha Valor Cívico de Prata a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 31 out. 1980. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁸ *Diário Oficial do Estado*. São Paulo, 25 mai. 1979. Arquivo Clóvis de Oliveira.

música brasileira disponíveis, tanto em versão impressa,⁸⁹ quanto na *internet*.⁹⁰ Até o presente, nenhum artigo ou trabalho monográfico sobre esse musicólogo foi escrito após a sua morte. Não existe um verbete “Clóvis de Oliveira” na *Enciclopédia da música brasileira*, nem na primeira edição (1977)⁹¹ e nem na segunda (1998).⁹² Tal *Enciclopédia* omitiu, na extensa bibliografia que aparece nas duas edições, e mesmo no verbete André da Silva Gomes, o próprio livro *André da Silva Gomes (1752-1844): “O mestre de capela da Sé de São Paulo”*, a publicação musicológica mais conhecida de Clóvis de Oliveira, citada várias vezes em trabalhos musicológicos brasileiros.⁹³

Assim, investigar a produção musicológica de Clóvis de Oliveira, avaliar a importância de seu trabalho no desenvolvimento da musicologia histórica paulista, além de estudar as razões de seu esquecimento a partir da década de 1980, são tarefas perfeitamente justificáveis, dada a quantidade de textos sobre música produzidos por esse autor, sua atuação enquanto diretor da *Resenha Musical* e sua interação com músicos e musicólogos da época, tarefas que orientaram a elaboração dos próximos itens desta dissertação.

⁸⁹ Cf.: AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de; MATOS, Cleófe Person de; REIS, Mercedes de Moura. *Bibliografia musical brasileira (1820-1950)*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; Instituto Nacional do Livro, 1952. 252p. (Coleção B I, Bibliografia, v.9); BIBLIOGRAFIA de música brasileira [organização: Antonio Fernando C. Barone e Luís Augusto Milanesi]. São Paulo: s.c.p. [datiloscrito, ECA-USP: r781.97181-B582], 1978. 287p.

⁹⁰ Cf.: ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA. *Bibliografia Musical Brasileira*. In: <<http://www.abmusica.org.br/>>.

⁹¹ ENCICLOPÉDIA da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. 2v.

⁹² ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica; a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2. ed. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 1998. 887p.

⁹³ Tais omissões, aparentemente propositais, uma vez que já existia suficiente material impresso para a inclusão de Clóvis de Oliveira nessa publicação, mesmo na época da primeira edição, demonstram que a *Enciclopédia da música brasileira* está longe de cumprir o seu compromisso como obra de referência sobre música brasileira, necessitando reparar essa e outras incontáveis omissões e erros, que a tornam uma publicação sem a credibilidade que deveria ter no meio acadêmico brasileiro.

3. A correspondência musicológica de Clóvis de Oliveira

Esse capítulo tem como objetivo estudar o conteúdo da correspondência musicológica de Clóvis de Oliveira, a qual contém muitas informações sobre as relações profissionais e pessoais entre Clóvis e várias personalidades do meio artístico de sua época. Em sua correspondência também existem informações sobre suas pesquisas em música, visto que algumas das cartas endereçadas a Clóvis visavam à obtenção de informações por parte de muitos pesquisadores, ou eram pedidos de colaboração em publicações musicais, além de tratarem outros assuntos referentes à música. Até o momento, parte dessa correspondência foi localizada na coleção Curt Lange, que hoje encontra-se sob a custódia da UFMG, e parte está em seu acervo particular, em Brasília. Em virtude do desfalque sofrido pelo arquivo de Clóvis de Oliveira, conseqüência de inúmeras adversidades ocasionadas pela ação do tempo, uma parte significativa de sua produção musicológica, como também uma considerável quantidade de suas composições e cartas acabaram destruídas. Felizmente, uma parte preciosa desse arquivo permanece intacta, sob a custódia da filha de Clóvis de Oliveira, a Sra. Ilá Ondina de Oliveira Zapata, que facultou nosso acesso e permitiu a cópia de parte do material. Mais da metade da correspondência existente no arquivo de Clóvis é constituída de cópias, feitas com papel carbono, muito em voga por aquela época.

Não foi preservada nenhuma correspondência de Clóvis de Oliveira com data anterior a 1935,⁹⁴ sendo a mais antiga delas datada de 21 de dezembro desse ano, remetida pelo musicólogo Luís Heitor Corrêa de Azevedo. Nessa carta, Luís Heitor agradece um recorte de jornal, contendo uma crônica sua que lhe fora enviado por Clóvis, e solicita a colaboração desse na *Revista Brasileira de Música*, publicada pelo Instituto Nacional de Música:

*“Recebi e agradeço a sua de 21 de Novembro, incluso um recorte de jornal, contendo a pequena chronica [sic] que lhe enviei. Sem dúvida alguma poderei enviar-lhe, em tempo algumas outras. Quero, por meio dessa, solicitar a sua colaboração para a Revista Brasileira de Música, [...]. E muito satisfeitos ficaremos, tendo a certeza de poder publicar, brevemente, algum trabalho seu. [...]”*⁹⁵

⁹⁴ Clóvis de Oliveira, pelo fato de ter participado da Sociedade dos Estudantes de Música, de ter sido professor no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, além de ministrar nessa época palestras e de redigir artigos sobre música em jornais da região, possivelmente já se correspondia, há alguns anos, com pessoas ligadas à pesquisa musical.

A partir das informações contidas nessa carta, é possível levantar a hipótese de que Clóvis e Luís Heitor já se conheciam desde há algum tempo, e a de que possivelmente entre os dois musicólogos havia troca de informações e de material sobre música (Luís Heitor tornaria-se um dos colaboradores na *Resenha Musical* com o maior número de artigos publicados nessa revista). Nota-se, ainda, que o convite para participar da *Revista Brasileira de Música* demonstra que Clóvis de Oliveira, nesse período, já gozava de certo prestígio ante os pesquisadores da área de música. O fato de haver na *Resenha Musical* um anúncio que demonstrava a intenção, por parte da revista, de estabelecer permuta com outras publicações similares, com certeza foi um dentre os muitos fatores que proporcionaram a Clóvis de Oliveira o aumento de seus contatos com pessoas ligadas a publicações e a instituições do meio artístico, tanto no Brasil como no exterior.

A correspondência mais antiga entre Clóvis de Oliveira e Francisco Curt Lange data de 23 de outubro de 1940. Nela, Lange agradecia a iniciativa de Clóvis de enviar-lhe algumas edições da *Resenha Musical* e solicitava que esse enviasse ao arquivo da biblioteca do Instituto Interamericano de Musicologia todos os números já publicados dessa revista:

“[...] Debido a mi larga ausencia, creo que no todos los números de su importante revista se encuentren en mi poder, pues algunos se perdieron en el correo. Le agradecería, por tanto, quisiera tener la amabilidad de reservar para esse instituto, cuyo Archivo es y será siempre el más importante de su género en América, un juego completo de su revista. El último número, 23-25, demuestra cómo prospera Ud con su entusiasmo digno de apoyo. Espero verlo en el año próximo en esa, y cambiar ideas personales sobre el futuro del arte musical americano. [...]”⁹⁶

O pedido de Curt Lange é justificado pelo fato da *Resenha Musical* ter sido, nessa época, uma publicação de larga tiragem, tanto no Brasil como no exterior, e encontrar-se em sua melhor fase de edição,⁹⁷ com número constante de páginas, diversidade de artigos, crescente número de colaboradores etc. Outro dado relevante dessa carta é a possibilidade, mencionada por Curt Lange, de ele e Clóvis virem a encontrar-se com a intenção de discutir assuntos relacionados à arte musical, o que leva a crer que Clóvis desfrutava, nessa época, de algum renome como pesquisador, tendo em vista a admiração e o interesse que

⁹⁵ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 21 dez. 1935. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁹⁶ LANGE, Francisco Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideú, 23 out. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Curt Lange demonstrava com relação a seus trabalhos, o que levou ao convite, por parte de Curt Lange, para que Clóvis participasse do *Boletín Latino-Americano de Música*.

Outra personalidade do cenário musical que veio a corresponder-se com Clóvis foi Hans Joachim Koellreutter, músico alemão que, na década de 1940, era diretor do boletim *Música Viva*, no Rio de Janeiro. Em correspondência de 2 de janeiro de 1941, Koellreutter propôs uma possível colaboração mútua de anúncios e de propaganda entre as duas edições, o que geraria um considerável intercâmbio de conteúdos, além de uma recíproca propaganda. Nessa data, ao que parece, Clóvis dá início à permuta de periódicos com Koellreutter:

“[...] *Quero crer que V.S. tenha sempre recebido nosso boletim e nossas edições musicais. Gostaríamos de um intercâmbio de propaganda e de anúncios de Música Viva na Resenha Musical e vice-versa. Estaria de acordo? Como o número de Fevereiro será dedicado ao ilustre compositor Artur Pereira, o prof. Luís Heitor de Corrêa Azevedo [sic] me propôs de pedir a V.S. que escreva uma pequena biografia desse compositor paulista, afim [sic] de publicá-la no boletim Música Viva. [...]*”⁹⁸

O artigo de Clóvis acima referido, seu único texto no boletim *Música Viva*, foi impresso na edição n.9 desse periódico, sob o título *Artur Pereira*, em conjunto com o suplemento *Canção de roda*.⁹⁹ A recomendação feita por Luís Heitor para que Clóvis de Oliveira redigisse tal artigo demonstra o interesse que aquele tinha para com os trabalhos de Clóvis, pois a revista *Resenha Musical* já havia publicado um suplemento sobre Artur Pereira.

Em correspondência de 24 de fevereiro de 1941, Koellreutter agradeceu a Clóvis o envio do artigo e de uma foto de Artur Pereira, informando ao mesmo que o referido artigo deveria ser publicado na edição de março daquele ano. Novamente, o pedido de cooperação entre as duas publicações foi reiterado, o que proporcionaria a *Música Viva* uma maior divulgação em São Paulo:

“[...] *Como Música Viva só pode ser registrada como Boletim não poderemos mais publicar anúncios. O processo e registro ainda está andando. O registro como revista não é mais possível, e assim temos que achar outra resolução.*

⁹⁷ Esse fator econômico será abordado de uma forma estatística, mais detalhadamente no item dedicado à revista *Resenha Musical*.

⁹⁸ KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 2 jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁹⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. Compositores de hoje: Arthur Pereira. *Música Viva*, Rio de Janeiro, ano 1, n.9, p.1-2, mar. 1941. Esse artigo de Clóvis de Oliveira está referido em: KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa ed. e Atravez, 2001.

Música Viva será o boletim da Sessão Brasileira da Sociedade Internacional de Música Contemporânea. A tiragem do boletim é de 800 exemplares. Como cooperação entre as nossas publicações proponho principalmente uma propaganda maior das nossas atividades e também uma colaboração em artigos e estudos. [...]¹⁰⁰

Pelo fato de ter sido registrada como boletim, *Música Viva* era proibida de veicular anúncios. Clóvis de Oliveira, em correspondência de 6 de março de 1941, estabeleceu as diretrizes fixadas por ele e por Koellreutter no acordo de cooperação entre os periódicos:

“De acordo com os entendimentos verbais por nós mantidos nessa Capital, volto, hoje, a presença de VS. a fim de ser fixado definitivamente os pontos capitais do intercâmbio entre as nossas revistas:

- 1) *Resenha Musical* passará a representar com exclusividade, o *Boletim* e a edição *Musica Viva*, nessa Capital;
- 2) *A Resenha Musical* fica reservada a comissão de 20%, sobre a venda de boletins e de obras edição *Musica Viva*, efetuada nessa Capital;
- 3) *Fica estabelecido para as pessoas que desejarem tomar uma assinatura anual de ambas revistas – Resenha Musical e Musica Viva – um preço especial de 36\$000 (trinta e seis mil réis), que será dividido em partes iguais. Nesse caso não haverá comissão a parte angariadora da assinatura;*
- 4) *Para os anúncios serão respeitadas as tabelas de preços de cada uma. A parte angariadora terá direito a comissão de 20% no negócio que efetuar;*
- 5) *As revistas Resenha Musical e Musica Viva, se propagarão mutuamente;*
- 6) *Entre ambas fica estabelecido o empréstimo de clichês, assim como a permuta de colaborações;*
- 7) *Todas as despesas da correspondência estabelecida entre ambas, assim como as de cheques, vales postais, etc., serão feitas por conta da parte expedidora.*

*Considero os itens acima como capitais, se por ventura lhe ocorrer alguma outras idéia no sentido de nossa colaboração, peço envia-la em próxima carta. [...]*¹⁰¹

É interessante destacar que esse acordo fixado entre *Música Viva* e *Resenha Musical*, e até mesmo a relação entre H. J. Koellreutter e Clóvis de Oliveira, nunca haviam sido citadas antes por pesquisadores que estudaram o assunto, como, por exemplo, Carlos Kater em seu livro *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*,¹⁰² no qual o autor faz uma pesquisa biográfica e do percurso musical de Koellreutter.

¹⁰⁰ KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 24 fev. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰¹ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Hans Joachim Koellreutter. São Paulo, 6 mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰² KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa ed. e Atravez, 2001. p.236.

Um dos primeiros indícios do acordo firmado entre Koellreutter e Clóvis apareceria na *Resenha Musical* n.30/31 de fevereiro/março de 1941, na forma de anúncios sobre assinaturas conjuntas dos periódicos, isto é, sobre os direitos autorais de *Resenha Musical* no Rio de Janeiro serem representados por *Música Viva*, e essa por sua vez ser representada em São Paulo por *Resenha Musical*.

Pouco tempo depois, Koellreutter, em correspondência de 22 de abril de 1941, informou Clóvis de Oliveira a respeito de uma crítica de Andrade Muricy sobre um número de *Música Viva*, no qual encontrava-se o artigo de Clóvis sobre Artur Pereira:

“recebi [sic] o número dedicado ao snr. [sic] Braga que muito lhe agradeço. Hoje mando-lhe as notas que as [sic] jornais publicaram sobre ‘Resenha Musical’. Espero que assim com tempo, também, no Rio de Janeiro ‘Resenha Musical’ fica [sic] ainda mais conhecida.

Já mandei a Você a crítica do Muricy sobre o número de Musica Viva dedicado a Artur Pereira?

Agora uma coisa particular: não sei, se Você sabe que formei um Duo de piano e flauta com o excelente pianista polonês Hilary Koprowski, que reside atualmente entre nós, um Duo especializado [sic] na interpretação de sonatas como geralmente de música de câmara.

[...] Agora queria pedir a Você o favor de me escrever, como nos aconselha a organizar um recital assim ou o ciclo ‘Bach’ em São Paulo, se acha bem fazer uma proposta por exemplo à sociedade ‘Bach’, se talvez mesmo ‘Resenha Musical’ poderia organizar ou, pelo menos, ajudar alguma coisa nesse sentido. Gostaria muito de dar um concerto no fim do mês que vem. [...]”¹⁰³

Pouco tempo antes, Koellreutter havia formado, com o pianista Hilary Koprowski, um duo de flauta e piano, e por meio da carta acima referida, a mesma que informa a respeito da crítica de Muricy e da formação de tal duo, pede diretrizes a Clóvis de Oliveira para a escolha de um repertório apropriado e ajuda no oferecimento de um possível concerto à Sociedade Bach de São Paulo ou a outra que tivesse interesse em música de câmara. Como reflexo do pronto apoio de Clóvis, aparece em *Resenha Musical* n.32/33 o anúncio da formação do dueto entre Koellreutter e Koprowski.¹⁰⁴

A primeiro de junho de 1941, uma nova correspondência de Koellreutter chega a Clóvis de Oliveira, agora solicitando orçamento de alguns exemplares junto à Impressora Moderna.¹⁰⁵ Possivelmente, esse pedido objetivou a impressão dos exemplares de *Música*

¹⁰³ KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 22 abr. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰⁴ Nessa época o nome de Koellreutter aparece também na seção “Indicador Profissional”, de *Resenha Musical*, como professor de harmonia, piano e composição, atendendo à Rua Djalma Ulrich, n.217, no Rio de Janeiro.

¹⁰⁵ O pedido feito por Koellreutter era de dois orçamentos: um de 1000 exemplares em formato 24 x 33 [cm] quatro páginas de música, sem capa; o outro, com as mesmas características, mas para 2000 exemplares.

Viva. Surgiu nessa correspondência um dado relevante: Koellreutter citou o fato de que Curt Lange estava interessado em um orçamento feito pela Impressora Moderna e de que o próprio não poderia estar no Brasil para supervisionar um certo “suplemento”, como havia feito em Bogotá:

“[...] Parece que o orçamento de Impressora interessou o Curt Lange. Ele, essa vez, não pode vir ao Brasil para dirigir a edição do suplemento como fez dois anos atrás em Bogotá, e assim eu devo fazer toda a redação do suplemento do boletim e da Editorial Cooperativa Interamericana, muito depende também da minha resolução se fico no Rio ou vou para São Paulo. Lange já mandou mais 2 grandes obras. Temos que decidir alguma coisa. Tem já muito serviço e bastante urgência. Os compositores norte-americanos afirmaram todos unânimes a sua colaboração. [...]”¹⁰⁶

Com certeza, o orçamento do suplemento ao qual Koellreutter estava se referindo era o do tomo V do *Suplemento do Boletín Latino-Americano de Música*, de Montevideu (1941). Possivelmente, Curt Lange havia se interessado pela qualidade de impressão em música feita no Brasil, como, por exemplo, a de *Resenha Musical*, e pelo orçamento acessível oferecido pela Impressora Moderna. É provável que Clóvis tenha sido o intermediário entre Curt Lange e a Impressora Moderna, pois a mesma localizava-se em São Paulo e, ao que parece, Clóvis possuía alguma influência junto a ela. Clóvis, em uma carta datada de 5 de março de 1943, relatou a Curt Lange o recebimento do tomo V do *Boletín Latino-Americano de Música* e de seu *Suplemento Musical*, que citou serem da Impressora Moderna:

“Damos em nosso poder suas prezadas cartas de 23 de Janeiro passado, pela qual comunica-nos o envio do tomo V do Boletín Latino-Americano de Música. Muito agradecemos à remessa da referida e valiosa obra, e, ao mesmo tempo, comunicamos ter recebido há dias, o Suplemento Musical do citado Boletim, da Impressora Moderna. [...]”¹⁰⁷

O prestígio dos artigos impressos na *Resenha Musical* já havia despertado o interesse de Curt Lange em obter a coleção completa dessa revista. Clóvis de Oliveira informou, em carta de 8 de outubro de 1941, o envio de alguns números referentes ao primeiro ano de edição da *Resenha Musical* à biblioteca do Instituto Interamericano de Musicologia e o recebimento de duas obras do *Editorial Cooperativa Interamericano de*

¹⁰⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Hans Joachim Koellreuter. São Paulo, 1º jun. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰⁷ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Curt Lange. São Paulo, 5 mar. 1943. Acervo Curt Lange, UFMG.

Compositores,¹⁰⁸ o que revela uma permuta de edições, estabelecida nessa época entre Clóvis de Oliveira e Curt Lange e suas respectivas bibliotecas:

“[...] *Infelizmente só podemos conseguir os nºs 1 e 5/6, esses de há muito esgotados. Quanto ao n.º 3, uma vez que tenhamos arranjado, enviaremos com prazer a V.S.*

Recebemos as duas primeiras obras da Editorial Cooperativa Interamericano de Compositores, e, felicitamos V.S. por essa louvabilíssima iniciativa que muito contribuirá para o estreitamento da amizade entre os artistas americanos e para a propaganda de suas obras. [...]”¹⁰⁹

Durante a década de 1940, *Resenha Musical* aceitava publicar, em seu *Suplemento Musical*, pequenas composições de músicos brasileiros. Cláudio Santoro conhecia o periódico de Clóvis e sabia que esse já havia publicado uma peça de Koellreutter no *Suplemento Musical* n.5, intitulada *Música de Câmara*. Então, por recomendação do próprio Koellreutter, Santoro enviou a Clóvis, aos 25 de fevereiro de 1942, duas composições suas, a fim de que o mesmo pudesse publicá-las como *Suplemento Musical*:

“*Venho por meio dessa, mesmo a conselho do professor Koellreutter que foi meu mestre aqui no Rio, apresentar-me ao ilustre pianista e grande trabalhador que é de nossa arte. [...]*

Envio-lhe umas pequenas Invenções à duas vozes para piano solo, coisa insignificante, mas como sei que aceita composições de autores brasileiros para publicar como suplemento musical, tomei a liberdade de enviar-lhe essas, por saber que só aceita coisas pequenas. Pode escolher a vontade caso goste e queira publicar em algum suplemento o que ficarei bastante grato. [...]”¹¹⁰

Clóvis publicou dois *Suplementos Musicais* com invenções de Cláudio Santoro, sendo a *Invenção a duas Vozes n.1* publicada na *Resenha Musical* n.53/54 e a *Invenção a duas Vozes n.2* publicada na *Resenha Musical* n.55/56. Pode-se afirmar que, com o intuito de publicar nos *Suplementos Musicais*, além da música de cunho folclórico, erudito, sacro e infantil, peças de caráter contemporâneo, para a época de Clóvis, como as de Koellreutter e Santoro, Clóvis de Oliveira proporcionou um espaço de edição para vários tipos de música existentes em sua época.

¹⁰⁸ Essas primeiras edições do Editorial Cooperativa Interamericano de Compositores, foram comentadas por Souza Lima, na coluna “Edições Musicais”, de *Resenha Musical* n.38, out. 1941. Essas peças seriam: *Cuentos de Niños* de Carlos Suffern, e *Mar de Luna* de Luís Cluzeau Mortet. Em *Resenha Musical* n.42 fev. 1942, Clóvis de Oliveira comentou novas peças publicadas pela Editorial Cooperativa, a saber: *Quatro Danças Mexicanas* de Manoel M. Ponce, *Quatro Melodias* de André Sás e *Oito Canções Corais* de Alfonso Letelier. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰⁹ OLIVEIRA Clóvis de. Carta a Francisco Curt Lange. São Paulo, 8 out. 1941. Acervo Curt Lange, UFMG.

¹¹⁰ SANTORO, Cláudio. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 25 fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Aos 3 de março de 1942, Curt Lange enviou nova correspondência a Clóvis agradecendo os números de *Resenha Musical* enviados e alertando-o de sua vinda ao Brasil, em setembro daquele ano:

*“Le estoy sinceramente agradecido por su amable gesto de remitirme los n^{os} 3/4 de su apreciada revista, completando así la colección de que dispongo. [...] Pero como volver en Setiembre próximo a esa, y posiblemente por mucho tiempo, cuente com que nos veremos periódicamente y conversaremos entonces sobre problemas que nos son caros. [...]”*¹¹¹

É provável que Curt Lange nessa época já estivesse pensando em editar um número do *Boletín Latino-Americano* sobre o Brasil (fato esse que se confirmou alguns anos depois com o tomo VI), e possivelmente essa vinda ao Brasil, citada em correspondência, já seria para averiguar quais os possíveis colaboradores do *Boletín*. A vinda de Curt Lange ao Brasil se deu no primeiro semestre de 1944, confirmada em uma carta de Clóvis de Oliveira a Lange de 18 desse ano, para a embaixada do Uruguai, no Rio de Janeiro.

Um dos pesquisadores que mais contribuiu com artigos na *Resenha Musical* foi Luís Heitor Corrêa de Azevedo. Com certeza houve um grande volume de correspondência entre Clóvis e Luís Heitor, pois esse residiu primeiramente no Rio de Janeiro e posteriormente no exterior, e a quantidade de trabalhos seus publicados em *Resenha Musical* foi grande. A partir disso, é lógico pensar que os artigos só poderiam chegar à redação da revista pelo correio, como se percebe em uma carta de Luís Heitor endereçada a Clóvis, de 2 de abril de 1942:

“Espero que você tenha recebido a série Impressões que lhe enviei de Belém (VII, VIII & IX). Se ainda for tempo de fazer alguns remendos nos meus originais, ou nas provas, peço encarecidamente a você que providencie o seguinte:
1º) No cap. VIII (Rochesser) escrever sempre Eastman, com N só, no fim, em vez dos 2 que figuram, continuamente no original.
2) Na pg. 6 do meu original, 5 linhas a contar de baixo, o nome certo do pequeno salão de música de câmara é Kilbourn Hall.
*Se você quiser ilustrar esse artigo, posso mandar-lhe algum material fotográfico (banquete da New York State School, Music Association, orquestras escolares, Eastman School of Music, Howard Hanson, etc.). Diga-me alguma coisa a respeito.”*¹¹²

¹¹¹ LANGE, Francisco Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideú, 3 mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹¹² AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 2 abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

A maior parte da correspondência remetida do exterior a Clóvis de Oliveira foi enviada durante a década de 1940, período no qual *Resenha Musical* era um dos veículos mais importantes da imprensa artística no Brasil e possuía relevante circulação em outros países. Clóvis de Oliveira recebeu uma carta de Gilbert Chase, datada de 7 de janeiro de 1943. Chase, por essa época, era Assistente de Música Latino-Americana da Biblioteca do Congresso em Washington, na qual solicitaria sua colaboração e de alguns outros articulistas de *Resenha Musical* para completar a edição do *Guide to the Music of the American Republics*:

“[...] *May I take this opportunity to point out that I am now completing the Guide To The Music Of The American Republics which the Library of Congress will publish this year. I shall be glad to receive bibliographical and biographical data from you and your collaborators in connection with this publication.*”¹¹³

A publicação do *Guide to the Music of the American Republics*, segundo Luís Augusto Milanesi, foi uma importante fonte de referência bibliográfica para a música brasileira:

“[...] *Em 1952 foi editada a Bibliografia Musical Brasileira, trabalho que dá cobertura ampla até o ano de 1950. Os quase trinta anos posteriores a essa data estão cobertos pelos esforços de Gerard Béhague e Gilbert Chase para a música brasileira como um todo [...]*”¹¹⁴

Outra correspondência do meio musical internacional seria remetida a Clóvis, pelo departamento latino-americano de *The British Broadcasting Corporation*; (BBC) de Londres, aos 17 de junho de 1943, na qual oferecia-se a Clóvis um artigo sobre ondas curtas a ser publicado em *Resenha*, além de outros materiais para publicação posterior:¹¹⁵

“*Junto tenho o prazer de remeter-lhe um artigo sobre a onda curta, esperando que sua reprodução possa interessar a seus leitores. Esse artigo foi preparado especialmente para nossa Seção pela Divisão de Engenharia da BBC e sua publicação não significa qualquer compromisso para V.Sia. Aproveito essa ocasião para afirmar que teremos o maior gosto de remeter-lhe qualquer material dessa capital que possa interessar. As palestras e os comentários da BBC compreendem praticamente todos os aspectos do momento presente. Cremos, portanto que muitos dos temas lhe podem interessar. [...]*”¹¹⁶

¹¹³ CHASE, Gilbert. Carta a Clóvis de Oliveira. Washington, 7 jan. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹¹⁴ MILANESI, Luís Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. Datiloscrito, São Paulo, 1978. 287p. Biblioteca da ECA-USP.

¹¹⁵ Clóvis de Oliveira já recebia, há algum tempo, através da permuta da *Resenha Musical* com outros periódicos o *Boletim da BBC*.

¹¹⁶ Correspondência do Departamento Latino-Americano da *The British Broadcasting Corporation (BBC)* a Clóvis de Oliveira. Londres, 17 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Nesse mesmo ano, outra correspondência estrangeira foi enviada a Clóvis, por parte da revista *Eco Musical* de Buenos Aires, da qual o mesmo foi co-fundador. Nessa carta pode-se averiguar a permuta de material musical entre os dois periódicos. *Eco Musical*, acusando o recebimento de um artigo de Camargo Guarnieri e a publicação de um artigo de Clóvis sobre a vida musical no Brasil, enviaria a *Resenha Musical* um suplemento musical que poderia ser por ela impresso:

*“Me es un grato deber acusar recibo de su atta del 10 de Mayo que recien, hace pocos dias, llegó, y del recorte del diario sobre el homenaje que se rindió al compositor Guarnieri. Muchas gracias por todo. El recorte no lo puedo copiar, pues es muy largo. En cambio publicaré gustosamente sus noticias breves sobre la vida musical en Brasil. Ya saldrán a principios de la otra semana. El número dedicado a Robles aparecerá recien en Julio. Agregaré nuevamente un Suplemento Musical, del cual le enviaré copia de los Clichês en el caso de que Ud quiera hacer uso para la Resenha Musical, cuyo último número recibí y felicito por su contenido. [...]”*¹¹⁷

Aos 19 de junho de 1943, *Eco Musical* enviaria nova correspondência a Clóvis, dessa vez agradecendo-o pela contribuição como colaborador na seção “Eco del Brasil” na edição de n.º 9 da revista. Outra informação interessante é a de que, por conta dessa colaboração, Clóvis recebeu um honorário, conforme era estabelecido pela direção da revista, creditado em uma espécie de bônus de fundação:

*“Me es un grato deber y al mismo tiempo una gran satisfacción agradecer a Ud por su valiosa colaboración con la que contribuyó eficazmente a la confección del n.º 9 de la revista Eco Musical. De acuerdo a lo establecido por el directorio de la revista se han acreditado a su cuenta para acumular un ‘Bono de Fundación’: \$ 3.- m/n. como modesto honorario por su contribución. A la espera de contar con nuevos aportes suyos, me complazco en saludar a Ud muy atentamente. [...]”*¹¹⁸

Em 1944, Clóvis de Oliveira passou a receber freqüentemente cartas de Curt Lange, em virtude do artigo que escreveu para o sexto volume no *Boletín Latino-Americano de Música*. Algumas dessas cartas serão abordadas no item referente ao “O movimento musical do Estado de São Paulo”, sendo cartas nas quais Clóvis discutiu com Lange algumas retificações e acréscimos em seu trabalho, em consequência de novas informações arroladas:

¹¹⁷ Correspondência da revista *Eco Musical* a Clóvis de Oliveira. Buenos Aires, 11 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

“[...] quero comunicar-lhe que há tempo, enviei, por intermédio de nosso amigo Luís Heitor, para ser entregue ao Sr. Egidio Castro e Silva, uma longa retificação ao meu trabalho que o Luís Heitor comunicou-me ter dado o devido destino. Agora, enviar-lhe-hei a mesma retificação, porem, amplamente retificada com suas valiosas sugestões e outros dados que vim de colher posteriormente [...]”¹¹⁹

No ano de 1944, Clóvis recebeu outra correspondência dos Estados Unidos, agora de *The Foreign Service of The United States of America*, assinada por Carleton Sprague Smith. Nessa carta, o departamento americano pedia uma listagem das organizações musicais e dos músicos mais importantes do Brasil, para um possível catálogo que estavam preparando. Clóvis de Oliveira foi convidado a colaborar com tal trabalho, pois, segundo Smith, *Resenha Musical* possuía um catálogo de informações mais precisas do que as arroladas pelos americanos:

“O Departamento de Estado dos Estados Unidos está desejoso em obter uma lista completa de organizações musicais, bem como dos músicos mais importantes do Brasil. Aliás, já foi preparado em Washington o índice que lhe estou enviando anexo. Pensando, entretanto, que o fichário da *Resenha Musical* seja mais completo e exato, tomo a liberdade de solicitar do prezado amigo a fineza de verificar e, se possível, ampliar a lista anexa, devolvendo-a em seguida. Poderemos depois discutir o assunto e examinar sugestões que o amigo porventura deseje fazer a respeito. [...]”¹²⁰

Em 1947, Clóvis de Oliveira enviou a Lange informações de um artigo seu sobre Arthur Pereira, publicado anteriormente em *Música Viva* e na *Resenha Musical*. Clóvis solicitava, em tal carta, que fossem publicados dois suplementos musicais, *Canção de Roda* e *Lundu do Escravo*, em conjunto com o artigo de Artur Pereira, porém somente *Canção de Roda* o foi, o que levanta a hipótese da dificuldade de se publicar suplementos musicais nessa época, devido aos altos custos, fato esse que valoriza a publicação, em *Resenha Musical*, de mais de vinte suplementos musicais:

“[...] O artigo Artur Pereira, constante do nº 9 de *Música Viva*, é original para a referida revista. Era intenção do nosso amigo Koellreutter, as duas músicas, *Lundu do Escravo* e *Canção de Roda*, como suplementos da citada revista. Porém, só foi publicada a *Canção de Roda*, do qual não possuo, infelizmente, duplicata. [...]”¹²¹

¹¹⁸ Carta da revista *Eco Musical* a Clóvis de Oliveira. Buenos Aires, 19 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹¹⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Curt Lange. São Paulo, 21 out. 1944. Acervo Curt Lange, UFMG.

¹²⁰ Carta do *The Foreign Service of The United States of America* a Clóvis de Oliveira. Washington, 22 jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹²¹ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Curt Lange. São Paulo, 27 mar. 1947. Acervo Curt Lange, UFMG.

Em 1954, mesmo ano da publicação de seu trabalho sobre André da Silva Gomes, Clóvis recebeu uma carta de Curt Lange, na qual o mesmo agradeceu-lhe pelo envio de um exemplar de seu trabalho, parabenizando-o pela iniciativa de realizar uma pesquisa sobre o compositor português. Nessa carta, Lange afirmou possuir duas obras manuscritas de Silva Gomes, e que possíveis pesquisas no interior de São Paulo revelariam outras composições desse mestre de capela, como veremos adiante.¹²²

Um fato interessante é que Curt Lange, nas correspondências da década de 1940 endereçadas a Clóvis, não mencionou possuir nenhuma obra de Silva Gomes em sua coleção particular, mas, pelo contrário, demonstrou um interesse particular na única obra desse compositor localizada por Clóvis no Arquivo da Cúria Metropolitana: o *Ave Maris Stella*. A hipótese que podemos levantar é a de que Curt Lange não conhecia profundamente o compositor André da Silva Gomes antes da realização do trabalho de Clóvis de Oliveira para o *Boletín Latino-Americano de Música*, no qual o autor destinou parte de um capítulo para dissertar sobre a importância de Silva Gomes na cidade São Paulo.

É provável que Curt Lange somente tivesse, antes do “O movimento musical do Estado de São Paulo” de Clóvis, uma parca informação sobre Silva Gomes. Possivelmente a partir de trabalhos como o de Vincenzo Cernichiaro,¹²³ ou ainda de Renato Almeida,¹²⁴ entre outros. Porém nesses trabalhos figuram somente poucas informações sobre a vida do mestre de capela da Sé, não sendo trabalhos sistemáticos ou de cunho musicológico (os quais submetem o objeto de pesquisa a maiores reflexões e não somente à sua descrição), como foi o de Clóvis de Oliveira no “movimento musical” e posteriormente em seu livro sobre André da Silva Gomes.

Na última carta ainda existente entre Lange e Clóvis, datada de 4 de julho de 1960, Clóvis agradeceu o convite para um sarau artístico apresentado por Curt Lange e, aproveitando o ensejo, enviou a Lange um recorte de jornal no qual constava uma matéria sobre os seus trabalhos musicológicos. Essa notícia leva a crer que Clóvis e Lange trocavam ininterruptamente informações e opiniões sobre assuntos musicais, mesmo depois de Clóvis estar dedicando mais tempo a atividades não-musicais:

¹²² LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹²³ CERNICHIARO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926. 617p.

¹²⁴ ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*; segunda edição correta e aumentada; com textos musicais. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942. Xxxii, 529p.

“Recebi e agradeço o programa convite para o último sarau artístico de Música Brasileira promovido por sua iniciativa e ilustrado com sua palavra abalizada de musicólogo. [...]

*Não poderia deixar de enviar-lhe nessa oportunidade, o recorte da A Gazeta, de 27/06/60, do qual consta assunto de seu interesse sob o título Restaurações de Curt Lange. [...]*¹²⁵

Com relação à correspondência com outras personalidades e entidades que mantiveram contato com Clóvis de Oliveira durante a sua vida, consta uma lista de nomes e instituições na biografia ainda inédita escrita por sua esposa, nomes que a mesma inseriu em seu trabalho num item intitulado “Correspondência”, destinado às pessoas e entidades com as quais Clóvis de Oliveira se correspondeu:

- *A. Hoyt (Washington);*
- *Sá Pereira (RJ);*
- *Adalbert Milulicz (Áustria);*
- *Alfredo F. de Mattos (SP);*
- *Agostinho Cantu (SP);*
- *Andrade Muricy (SP);*
- *André Sás (Peru);*
- *Antonietta Rudge (SP);*
- *Arnaldo Estrela (RJ);*
- *Aureliano Leite (SP);*
- *Barroso Netto (RJ);*
- *Benedicto Valladares Ribeiro (Governador de Minas Gerais; MG);*
- *Bento de Abreu Sampaio Vidal (SP);*
- *Bernardo Federowsky (SP);*
- *C. A. Gomes Cardim Filho (SP);*
- *Caldeira Filho (SP);*
- *Camargo Guarnieri (SP);*
- *Carlos da Silveira (SP);*
- *Carleton Sprague Smith (New York);*
- *Conde de Sert (Barcelona);*
- *Dalmo Belfort de Mattos (SP);*
- *Déa Rodrigues Figueiredo (RS);*
- *Emirto de Lima (Colômbia);*
- *Enio de Freitas e Castro (RS);*
- *Ernesto Melich (SP);*
- *Eurico Nogueira França (RJ);*
- *Felix Guisard Filho (SP);*
- *Felix Otero (SP);*
- *Fernando Lobo ‘Marcelo Tupinambá’ (SP);*
- *Francisco Braga (RJ);*
- *Francisco Curt Lange (Montevideú);*
- *Francisco Mignone (RJ);*
- *Furio Franceschini (SP);*
- *Frutuoso Viana (RJ);*
- *H. Villa-Lobos (RJ);*
- *Hans Joachim Koellreutter (RJ);*
- *Heckel Tavares (RJ);*
- *Heitor de Lemos (RS);*

¹²⁵ OLIVEIRA Clóvis de. Carta a Curt Lange. São Paulo, 4 ago. 1960. Acervo Curt Lange, UFMG.

- *Henry Jolles (SP);*
- *Hostilio Soares (BH);*
- *Ivo Cruz (Lisboa);*
- *Jean Durantón de Magny (França);*
- *João Pereira de Castro (PA);*
- *John C. Walsh (Boston);*
- *José Carlos de Macedo Soares (RJ/SP);*
- *José Pedro Leite Cordeiro (SP);*
- *José Wancolle (SP);*
- *Juan Carlos Paz (Argentina);*
- *Juan Fernández (Espanha);*
- *Leon Kaniefsky (SP);*
- *José Kliass (SP);*
- *Luís Castanho de Almeida (SP);*
- *Luís da Câmara Cascudo (RN);*
- *Luís Elmerich (SP);*
- *Pe. Luís Gonzaga Maris (BA);*
- *Luís Heitor Corrêa de Azevedo (RJ);*
- *Luís Saenz Pena (Argentina);*
- *M. A. Rezende Martins (RJ);*
- *Mário de Andrade (SP);*
- *Menotti Del Picchia (SP);*
- *Márcio Prudente Correia (SP);*
- *Magdalena Tagliaferro (RS);*
- *Milton de Lemos (RS);*
- *Oscar Lorenzo Fernandez (RJ);*
- *Oswaldo Lacerda Gomes Cardim (SP);*
- *Otávio Bevilacqua (RJ);*
- *Otávio Ribeiro Pinto (SP);*
- *Paulo Guedes (RS);*
- *Príncipe D. Pedro de Bourdon Orleans e Bragança (RJ);*
- *Rodolfo Barbacci (Peru);*
- *Samuel Archanjo dos Santos (SP);*
- *Saraiva Filho (RN);*
- *Theodoro Brazão e Silva (AC);*
- *Theofilo Pupo Nogueira Filho (SP);*
- *Vicente Amato Sobrinho (SP);*
- *Yole Rodrigues Paes Leme (RJ);*
- *Waldemar de Almeida (RN);*
- *Waldemar Henrique (PA);*
- *Walter Newman (Alemanha).¹²⁶*

Como se pode averiguar, a lista de pessoas que se correspondiam com Clóvis de Oliveira era composta de várias personalidades de destaque no meio musical brasileiro, principalmente as que residiam em São Paulo. Esse fato aumenta as chances de existirem em outros acervos particulares, principalmente paulistas, um número maior de documentos sobre Clóvis de Oliveira do que o já levantado até o momento. Também nesse *Relato Biográfico*, Ondina Oliveira acrescentou as entidades que por muitos anos mantiveram correspondência com Clóvis de Oliveira, a saber:

¹²⁶ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. *Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira*. op. cit., p.20-21. Arquivo Clóvis de Oliveira.

- *Universidade de São Paulo – USP (SP);*
- *Biblioteca da Faculdade de Direito (SP);*
- *Associação Paulista de Imprensa (SP);*
- *Sociedade Cívica Brasileira (SP);*
- *Escola de Belas Artes de São Paulo (SP);*
- *Instituto Genealógico Brasileiro (SP);*
- *Boletim Mensal do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico – Sorocaba (SP);*
- *Academia Brasileira de Letra [sic] (RJ);*
- *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RJ);*
- *Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (RJ);*
- *Associação dos Artistas Brasileiros (RJ);*
- *Sociedade Propagadora de Música Sinfônica Brasileira (RJ);*
- *Associação Brasileira de Educação (RJ);*
- *Real Gabinete Português de Leitura (RJ);*
- *Athenéia – órgão da Academia Literária Feminina – Porto Alegre (RS);*
- *Música Viva; Sociedade de Música Contemporânea (RJ);*
- *Associação Rio Grandense de Música – Porto Alegre (RS);*
- *Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS);*
- *Sociedade de Cultura Musical do Rio Grande do Norte (RN);*
- *Universidade Nacional de Cuyo (Argentina);*
- *Eco Musical – Buenos Aires (Argentina);*
- *Instituto Interamericano de Musicologia – Montevideú (Uruguai);*
- *Instituto de Cultura Uruguayo;*
- *Brasileno [sic] – Montevideú (Uruguai);*
- *Cultura Peruana – Lima (Peru);*
- *Instituto Di Cultura Ítalo-Peruano – Lima (Peru);*
- *Revista Musical San Juan – Porto Rico (Antilhas);*
- *Ateneo Musical do México (México);*
- *Conservatório Nacional de Lisboa (Portugal);*
- *Revista Ritmo – Madri (Espanha) “Correspondente de Honra”;*
- *Université de Paris – Institut Dês hautes Etudes de L’Amérique Latine – Paris (França);*
- *Cachiers de Législation et Bibliografie Juridique de L’Amérique Latine – Paris (França);*
- *Lê Menestrel – Journal Musical – Paris (França);*
- *Henry Lemoine Societé éditeurs de Musique – Paris (França);*
- *Centro di Ricerche Storico Araldiche Genealogiche Firenze (Itália);*
- *Conservatório “Angeli Custodi” – Roma (Itália);*
- *The British Broadcasting house – London (W.I.) [sic];*
- *University of Kentucki – Lexington (U.S.A.);*
- *University of Califórnia Library Bekorly – Califórnia (U.S.A.);*
- *The New York Public Library – New York (U.S.A.);*
- *Library of Congress – Washington (U.S.A.);*
- *Pan American Union – Washington (U.S.A.);*
- *Bibliothek Des Instituts Fur [sic] Weltwirtschaft Kiel-Wik – Deutschland (Alemanha);*
- *Federacion de Entidades Protectoras de Animales de La República Argentina – Buenos Aires (Argentina);*
- *Federacion Protectoras de Animales Y Plantas – Barcelona (Espanha);*
- *Sociedade Protectora dos Animaes – Lisboa (Portugal);*
- *Animal Defense Sociey – London (Inglaterra);*
- *Internacional Society For The Protetion of Animals – Boston (U.S.A.);*
- *The Humane [sic] Society Of The United States – Washington – D.C. (U.S.A.).¹²⁷*

Clóvis de Oliveira possivelmente manteve correspondência com todas essas personalidades e entidades (e outras não relatadas por sua esposa), até seu falecimento, em

1975. Em função disso, é provável a existência de outras cartas (talvez conservadas por familiares das pessoas citadas ou pelas instituições que mantiveram contato com Clóvis), que evidenciariam a pesquisa e a troca de informações entre o mesmo e outros pesquisadores, além daquelas já consultadas na biblioteca da UFMG e no Arquivo Clóvis de Oliveira, em Brasília. Tais cartas não localizadas poderiam revelar outras informações relevantes em relação à musicologia histórica paulista, mas será necessário aguardar a realização de novas pesquisas sobre o assunto.

¹²⁷ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit., p.21-24. Arquivo Clóvis de Oliveira.

4. A revista *Resenha Musical* (1938-1946)

4.1. Histórico e conteúdo musicológico

As muitas iniciativas de Clóvis de Oliveira, durante a segunda metade da década de 1930, de realizar palestras, ministrar aulas e escrever críticas musicais em jornais de Araraquara e de cidades vizinhas, além de realizar outros trabalhos ligados à música e corresponder-se com pesquisadores do meio musical, naturalmente demandavam um veículo através do qual fossem dadas a conhecer pelo público especializado. Clóvis de Oliveira foi um dos fundadores (com apenas 19 anos) da Sociedade dos Estudantes de Música, indício esse que demonstra que o mesmo foi uma pessoa, desde muito jovem, preocupada com o meio cultural do país. Possivelmente devido às pesquisas e textos produzidos na década de 1930,¹²⁸ e pelo fato de estar em uma cidade do interior do Estado (onde a produção musical certamente era bem menos intensa do que a da capital), Clóvis decidiu compilar fatos, eventos, personalidades etc. ligadas à música em um único veículo. Este veículo, por iniciativa de Clóvis, foi idealizado na forma de uma revista voltada essencialmente ao meio artístico-musical, vindo a público em setembro de 1938, com a primeira edição da revista *Resenha Musical*.

Provavelmente o nome *Resenha Musical* foi idealizado por Clóvis com o significado de um resumo, de uma pequena apreciação de textos seus e de eventos musicais ocorridos na cidade de Araraquara, com notícias principalmente do Conservatório Dramático e Musical dessa cidade, visto ainda que os primeiros números da revista eram uma espécie de fanzine, objetivo esse que foi mudando no decorrer do tempo.

O primeiro número da *Resenha Musical* contava somente com seis páginas, de impressão simples, e possuía em seu corpo, além de apenas algumas propagandas de anunciantes locais, artigos voltados principalmente a assuntos musicais do Conservatório Dramático e Musical de Araraquara (certamente o centro musical dessa cidade nesse período), pois além de redator dessa revista, Clóvis também era professor de piano dessa instituição. No seu primeiro ano de existência, a *Resenha Musical* foi distribuída

¹²⁸ Como visto no item 2, Clóvis de Oliveira também recebeu, na década de 1930, pelo menos uma carta de incentivo para publicar trabalhos seus em uma revista especializada em música, no caso, a única carta que foi preservada em seu arquivo é a de Luís Heitor, em 1935.

gratuitamente aos leitores, sendo possivelmente a renda obtida com os anunciantes da revista suficiente para cobrir todos os gastos de impressão e distribuição.¹²⁹

Ainda em seu primeiro ano de existência, a *Resenha Musical*, ao que parece, não possuía um endereço próprio de redação, apenas uma caixa postal, a de n.18, da cidade de Araraquara. Seus exemplares eram distribuídos gratuitamente, o que acarretava uma baixa rentabilidade, e seus leitores, ao que parece, eram obrigados a ter um cadastro junto à redação para retirarem suas revistas, sendo cobrada uma taxa pela aquisição de um segundo exemplar: “*Cada leitor fichado em nossa Redação, receberá mensalmente, um número de ‘Resenha Musical’ gratuitamente. Outro exemplar que seja solicitado além desse, será cobrada a taxa de 500 réis cada um.*”¹³⁰

Na primeira edição da *Resenha Musical* figurou uma nota de agradecimento a respeito do envio de uma coleção de peças para piano editadas pela Imprensa Moderna, o que leva a crer que Clóvis de Oliveira teve uma espécie de contato anterior com tal entidade, fato o qual corrobora a hipótese de que Clóvis vinha já há algum tempo mantendo contato com pessoas e entidades ligadas ao meio musical de sua época e que, com o passar do tempo, tal contato vinha se acentuando. Uma outra informação relevante é a de que Clóvis tinha a intenção de estabelecer permuta com edições similares a *Resenha Musical* e com outras revistas de gênero artístico, pois para isso figurava, nas páginas da revista, um pedido de intercâmbio em sete idiomas diferentes, o que demonstra a intenção do autor em tornar a revista internacional.¹³¹

O segundo número, de outubro de 1938, trazia agora dez páginas e tinha, como notícia central, um concerto realizado por Guiomar Novaes no Teatro Municipal de Araraquara. Nesta edição pode-se averiguar alguns fatos importantes como, por exemplo, uma crítica deste concerto e uma pequena biografia da pianista escritas por Clóvis para o jornal *Correio da Tarde*, da cidade de Araraquara, o que comprova que este, além de há algum tempo exercer função de crítico musical em jornais da cidade e da região, também possuía, nesse período, uma certa influência perante o público musical. Um outro dado

¹²⁹ Não há citação, nas primeiras edições da *Resenha Musical*, de qualquer dado referente à gráfica, editora, número de exemplares da revista, etc. Acreditamos que tenha sido impressa em uma gráfica chamada Irmãos Lia (possivelmente de Araraquara ou cidade vizinha), como aparece em letra miúda na última folha das primeiras edições.

¹³⁰ Nota para a aquisição de exemplares extras da revista *Resenha Musical*. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.7/8, p.5, mar./abr. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira (Brasília - DF).

¹³¹ O pedido de permuta existente nas edições da *Resenha Musical* estipulado por Clóvis era o seguinte: “*Desejamos estabelecer permuta com as revistas similares*”. Esta mesma frase foi traduzida para outros idiomas, a saber: inglês, alemão, esperanto, italiano, espanhol e francês.

relevante nessa edição está em um comentário de Luís Heitor Corrêa de Azevedo, parabenizando Clóvis pela iniciativa da edição da *Resenha Musical*, uma das poucas revistas musicais em circulação na São Paulo desta época, e comparando-a, pela importância que exercia perante o público, principalmente na cidade de Araraquara e região, à edição da *Revista Brasileira de Música*:

“[...] Recebi o 1º número da sua ‘Resenha Musical’, de aspecto tão simples e cuidado. Faço os melhores votos pela prosperidade dessa publicação, única irmã que terá a *Revista Brasileira de Música*, em todo o vasto território da República...”¹³²

A partir da terceira edição, a *Resenha Musical* passou a sofrer aglutinação de números, procedimento que se repetiu algumas outras vezes em edições futuras. Logo, a terceira edição da revista abarcou os números 3/4, referentes aos meses de novembro e dezembro de 1938, em apenas um exemplar. Tal medida pode ter sido empregada, ao longo da existência da revista, para dar tempo aos colaboradores de escreverem e enviarem seus artigos à redação da revista (visto que alguns desses colaboradores eram de diferentes estados do Brasil e outros do estrangeiro) ou como um meio de baixar custos, o que é mais provável. A aglutinação, no entanto, não retiraria o caráter mensal da revista, pois, segundo o pensamento da época, os números aglutinados eram referentes cada qual a um mês. Assim, por exemplo, dois números eram referentes a dois meses e, mais adiante, a revista passaria a ter, em determinada época e por algum tempo, uma publicação por mês, sendo esse período o de seu maior número de páginas e diversidade de artigos por edição.

No número 3/4, seu diretor, além de abordar como anteriormente, de uma maneira geral, os eventos musicais ocorridos em Araraquara, também publicou um artigo de Luís Heitor Corrêa de Azevedo, intitulado “A Música Brasileira”,¹³³ segundo a revista, escrito especialmente para essa edição da *Resenha*. Talvez devido à repercussão desse artigo, o interesse de outros pesquisadores em publicar notas sobre seus trabalhos e pesquisas na revista cresceu consideravelmente. Também a partir desse número, aumentaram os convites para audições e concertos, pois os promotores de tais eventos tinham interesse nas críticas e comentários musicais que receberiam nas páginas da *Resenha Musical*.

¹³² Comunicado de Luís Heitor na *Resenha Musical*. Tal comunicação possivelmente foi feita em correspondência com Clóvis de Oliveira, o que indica a periódica correspondência existente entre os dois pesquisadores, e que infelizmente não foi totalmente conservada. Cf.: AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.2, p.9, out. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³³ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. A Música Brasileira. *Resenha Musical*. Araraquara, ano 1, n.3/4, p.1-3, nov./dez. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Na edição de n.5/6, de janeiro e fevereiro de 1939, ocorreu uma mudança no aspecto da capa, agora apresentando fotos de músicos ou entidades musicais. Um fato interessante, no caso dessas edições que possuíam fotos de pessoas ligadas ao meio artístico, é o de que praticamente todas eram autografadas, muitas com dedicatórias a Clóvis de Oliveira. A presente edição trouxe em sua capa o pianista Samuel Arcanjo dos Santos, por ocasião da sua estada em Araraquara, como membro de banca examinadora no conservatório da cidade. Ainda nessa edição, além do aumento do número de matérias, houve também um alargamento do âmbito dos assuntos musicais, para além da cidade de Araraquara. Clóvis ainda inseriu notas escritas por pessoas do meio artístico e alguns comentários colhidos em jornais (como forma de autopromoção), que o parabenizavam pela iniciativa de publicar uma revista voltada totalmente à arte, visto que a repercussão da *Resenha Musical* na imprensa era expressiva. Também é possível averiguar, através de uma nota nessa edição, que esta revista já era lida em várias bibliotecas e entidades musicais no estado de São Paulo e em outros estados do Brasil, ou seja, com menos de seis meses de sua fundação, a *Resenha Musical* conseguiu notoriedade no meio artístico, ultrapassando os limites de Araraquara e do próprio Estado de São Paulo.¹³⁴

Os números 7/8 contêm alguns artigos, principalmente sobre o Conservatório Dramático e Musical de Araraquara, e comentam o início da coluna “Crônica Musical Paulistana”,¹³⁵ que tinha por objetivo discorrer sobre os eventos e concertos musicais que tiveram lugar em São Paulo, durante o primeiro trimestre de 1939. Uma pequena biografia sobre Antônio Carlos Gomes (1836-1896) também integrou essa edição da *Resenha Musical*, que ainda apresentou (devido às pesquisas de Clóvis) uma fotografia da irmã do compositor, Joaquina Gomes, falecida em 1936. Também nesse período, a lista de edições relacionadas à música recebida por Clóvis aumentou consideravelmente, incluindo os trabalhos de autoria de Luís Heitor como, por exemplo, “Relação das óperas de autores brasileiros”,¹³⁶ “Escalas, ritmo e melodia na música dos índios brasileiros”,¹³⁷ entre outros.

¹³⁴ Segundo a nota explicativa, presente na *Resenha Musical* n.5/6, poderia ser a mesma encontrada nos seguintes lugares: em Araraquara - Conservatório Dramático e Musical de Araraquara; Clube Araraquarense, Sociedade Beneficente União Operária, Ginásio do Estado; em São Paulo - Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Biblioteca Pública Municipal, no Rio de Janeiro - Biblioteca Nacional; Escola Nacional de Música da Universidade do Rio de Janeiro; Sociedade dos Artistas Brasileiros, Real Gabinete Português de Leitura, em Fortaleza - Sociedade de Cultura Artística. Cf.: *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.5/6, p.9, jan./fev. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³⁵ ANGELICO, Fra. Crônica Musical Paulistana. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.7/8, p.6-7, mar./abr. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³⁶ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Relação das óperas de autores brasileiros. Rio de Janeiro, 1938. Apud: *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.7/8, p.12, out. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

A edição seguinte, respectivamente contendo o n.9/10 da *Resenha Musical*, foi dedicada ao pesquisador Luís Heitor Corrêa de Azevedo, com pequena biografia e com foto na capa. A segunda parte da coluna “Crônica Musical Paulistana”¹³⁸ apareceu nessa edição, agora relatando os acontecimentos musicais referentes ao segundo trimestre de 1939 em São Paulo, como um recital de canto e piano de Vera Janacopulos e Maria do Carmo Botelho para os sócios da Cultura Artística (418º Sarau, em 12 de maio de 1939), entre outros eventos musicais na cidade. Além do acima citado, a revista possuía também alguns outros textos como, por exemplo, um artigo intitulado “A temporada lírica e a ópera nacional”,¹³⁹ referente à cidade de São Paulo, um artigo de Clóvis de Oliveira intitulado “Vinte dias em São Paulo”,¹⁴⁰ no qual o autor relatou os acontecimentos musicais que presenciou durante as suas férias em nessa cidade e um artigo sobre o “Conselho de Orientação Artística de São Paulo”.¹⁴¹ Estes últimos artigos, que tinham como fio condutor o relato dos eventos musicais na cidade de São Paulo, levam à hipótese de Clóvis de Oliveira já estar, por essa época, pensando em transferir seus negócios para a capital do Estado, visto a considerável atenção que recebia, a cada publicação de sua revista, por parte da imprensa, de pessoas e entidades do meio artístico de São Paulo, além do crescente número de artigos sobre a capital, na qual os eventos ligados à arte com certeza ocorriam com maior frequência do que na cidade de Araraquara.

A edição seguinte marcou o primeiro aniversário da *Resenha Musical*. Nela o autor apresentou uma aglutinação de três números, 11,12 e 13, cuja consequência foi uma revista de vinte e quatro páginas. Alguns artigos, a partir dessa edição, passaram a ter conteúdo musicológico, como foi o caso de “Removendo o pó do tempo... Subsidio para a história de Araraquara”,¹⁴² escrito por Clóvis de Oliveira, no qual é levantado, através de pesquisa em entidades e com pessoas ligadas à música, um rápido panorama da prática musical

¹³⁷ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Escalas, ritmo e melodia na música dos índios brasileiros. Rio de Janeiro, 1938. Apud: *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.7/8, p.12, out. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³⁸ ANGELICO, Fra. Crônica Musical Paulistana. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.9/10, p.5-7 e 14, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³⁹ A temporada lírica e a ópera nacional. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.9/10, p.9, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁰ OLIVEIRA. Clóvis de. Vinte dias em São Paulo. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.3-4, p.9, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴¹ Ainda figurariam nas páginas desta edição da *Resenha Musical*, um pequeno relato sobre as festividades natalícias de Elias Álvares Lobo em Itu, um artigo sobre “Doença e Morte de Chopin”, além de notícias de eventos musicais ocorridos em Araraquara e das edições musicais recebidas através da permuta de periódicos.

¹⁴² OLIVEIRA. Clóvis de. Removendo o pó do tempo... Subsidio para a história de Araraquara. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.9-10 e 21, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

realizada na cidade de Araraquara até sua época, pesquisa essa que registrou vários músicos e corporações musicais que trabalharam em prol da arte naquela cidade.

Um outro texto importante, presente nas páginas dessa edição da *Resenha Musical*, é o artigo de Luís Heitor intitulado “Periódicos Musicais no Brasil”¹⁴³ (artigo esse especialmente escrito para a *Resenha Musical*, como indica o próprio autor em suas primeiras linhas). Esse trabalho, no qual Luís Heitor fez um resumo de algumas publicações em música que tiveram certo destaque no cenário musical do Brasil, demonstrava claramente a ascensão da publicação de Clóvis, que a cada número procurava aumentar sua qualidade, tanto intelectual como gráfica:

“[...] Há na ‘Resenha Musical’ um traço inconfundível, que a opõe a todo esse grupo efêmero de publicações congêneres: é a sua marcha ascendente, partindo de um número inicial extremamente desprezioso e pouco a pouco aumentando o volume de suas páginas, o interesse da matéria publicada, o seu aspecto gráfico, etc., ao passo que naquelas outras publicações a que me refiro o melhor número é sempre o primeiro. A partir do segundo começa a decadência [...]”¹⁴⁴

Ainda na edição de aniversário da *Resenha Musical*, um outro artigo, também escrito especialmente para a revista, por Samuel Arcanjo, intitulado “O ensino musical organizado no Brasil”,¹⁴⁵ possuía um breve histórico do ensino da música, desde os jesuítas até a fundação do Real Conservatório de Musica do Rio de Janeiro. As participações de tão eminentes personalidades do meio musical da época, como a de Samuel Arcanjo e a de outros acima citados, são provas da ascensão da revista. Na capa dessa edição (a *Resenha Musical* tinha como meta, por essa época, prestigiar tanto músicos brasileiros quanto entidades musicais do país), figurou a foto do compositor Barrozo Netto e em seu interior foi prestada uma homenagem a esse músico com uma biografia.¹⁴⁶

¹⁴³ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939. Reimpresso em: ano 5, n.49, p.19-22, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁴ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. op. cit.

¹⁴⁵ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. O ensino musical organizado no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.7-8/18, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁶ Outros artigos figuraram nesta edição, menores em tamanho, mas igualmente importantes por prestarem ao leitor informações sobre a vida dos músicos, métodos e edições musicais recém lançados, concertos realizados etc: “Os bons discos de Chopin” de Pierre Winandy extraído da revista francesa *Disques*, com tradução de Luís Carvalhosa Garcia; “O amor na vida de Mozart”, autor não definido; “Paganini”, autor não definido; a presença nesta edição da sessão “Edições Musicais”, escrita aqui pela pianista Ondina F. B. de Oliveira, sessão esta que manteria-se por várias edições da revista com o objetivo de deslindar o conteúdo de edições musicais encontradas no mercado desta época, fornecendo assim ao leitor um guia de compra de material didático ou de edições de partituras etc., além de notas sobre eventos, visitas de músicos, curiosidades etc.

A partir dessa edição, a *Resenha Musical* deixou de ser uma revista de distribuição gratuita para ser paga, com o intuito de aumentar a qualidade de seus artigos, ampliar o número de suas páginas, fazer melhorias na impressão etc., como anunciou Clóvis em uma nota explicativa a seus leitores:

“[...] Com fim de ampliar a *Resenha Musical* e atender ao desejo de inúmeros leitores dedicados e amigos, esta Redação resolveu estipular uma taxa de assinatura anual apenas de doze mil réis, com a bonificação para os assinantes de 5 % de desconto em nossa tabela de preços para anúncio [...]”¹⁴⁷

A edição seguinte também sofreu uma aglutinação de três números, respectivamente 14,15 e 16, de outubro, novembro e dezembro de 1939, cuja capa apresentou uma imagem de Francisco Manuel da Silva. Tal edição apresentou a segunda parte do artigo de Clóvis de Oliveira sobre a história da música em Araraquara, “Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara”.¹⁴⁸ Essa segunda parte menciona dados e fatos ocorridos a partir de 1870 como, por exemplo, sobre as bandas de música da cidade. Também nessa edição, um artigo intitulado “Demopsicologia do Samba”,¹⁴⁹ de autoria de Dalmo Belfort de Mattos da Faculdade de Direito de São Paulo (na verdade, esse artigo era a transcrição de uma conferência realizada no Colégio Sttaford em São Paulo e da qual os direitos autorais foram, com exclusividade, cedidos a *Resenha Musical*), que dessa maneira inicia a introdução não só de artigos referentes à música erudita, mas também sobre a música popular, ampliando, dessa maneira, o seu âmbito com relação à música de sua época, fato esse que se consolidaria em edições futuras.

Ainda nessa edição, há um catálogo das obras editadas de Barrozo Netto, com o intuito de dar continuidade ao artigo publicado na edição anterior. Alguns outros pequenos artigos também fizeram parte dessa edição da *Resenha Musical* como, por exemplo, um sobre a importância da arte na vida social, intitulado “A arte e o mundo”,¹⁵⁰ de Rodolpho G. Muricca, e um outro intitulado “Movimento musical de Ribeirão Preto”,¹⁵¹ sob a orientação da Sociedade Musical de Ribeirão Preto, que versou sobre o crescimento e a

¹⁴⁷ Nota de esclarecimento aos leitores da *Resenha Musical*, sobre a implantação da taxa de assinatura. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.5, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.14/15/16, p.6-9, out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁹ MATTOS, Dalmo Belfort de. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.14/15/16, p.2-5, out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵⁰ MURICCA, Rodolpho G. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.14/15/16, p.16, out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

qualidade da orquestra da cidade. É também nessa edição que, pela primeira vez, foram impressas fotografias referentes às artes plásticas, área que no futuro teria maior espaço nas páginas da *Resenha Musical*. Nessa edição, as pinturas eram amostras do IV Salão de Belas Artes de Araraquara.¹⁵²

A edição de janeiro e fevereiro de 1940, número 17/18, teve como tema central o maestro Francisco Braga. Por ocasião da visita desse compositor à Escola Normal Oficial da cidade de Botucatu, Clóvis de Oliveira cobriu os eventos na cidade, desde a chegada do maestro, a recepção no paço municipal, homenagens prestadas ao mesmo etc., até sua despedida, tendo redigido e publicado artigos a respeito de cada um desses eventos na *Resenha Musical*. Segundo consta em tal artigo, o próprio Clóvis de Oliveira chegou a participar das festividades da sessão solene na Escola Normal com a apresentação das seguintes peças ao piano: 1) Chopin – *Valsa*; 2) Francisco Braga – *Confidência*; 3) Chopin – *Polonaise, opus 53*. Ainda com relação às homenagens a Francisco Braga, essa edição trouxe um artigo intitulado “Francisco Braga – resumo biográfico”,¹⁵³ de Alfredo Franklin de Mattos, no qual o autor discorreu sobre a carreira e as obras que consagraram Braga como compositor. Em outro artigo, intitulado “Voz humana e música vocal – a música vocal nas escolas”,¹⁵⁴ transcrito da *Revista Dom Bosco* de São Paulo, há um panorama evolutivo da prática vocal e uma reflexão sobre sua importância nas escolas daquela época, como agente disciplinador, educador e religiosa.

Essa edição da *Resenha Musical*, dedicada a Francisco Braga, possuía também um artigo de Clóvis de Oliveira intitulado “Concertos... concertos...”,¹⁵⁵ no qual o autor descreveu e opinou sobre os concertos dos quais era constantemente convidado a participar, sendo o primeiro, por essa época, o das solenidades a Francisco Braga em Botucatu. O segundo concerto ao qual Clóvis esteve presente teve lugar em São Paulo, no

¹⁵¹ Movimento musical de Ribeirão Preto. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.14/15/16, p.18, out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵² Nesta época, a *Resenha Musical* possivelmente começou a ter um aumento de sua distribuição, pois pela primeira vez aparece em suas páginas o nome de uma empresa especializada em publicidade: A Eclectica, sendo a mesma responsável pelas assinaturas no Rio de Janeiro e São Paulo. Outro fator que corrobora esse aumento foi o fato de aparecer nesta edição um endereço de redação, Av. Hespanha n.8 sala 4, mantendo-se ainda a caixa postal que antes era o único endereço para correspondência da revista. Em 6 janeiro 1940, Clóvis de Oliveira entrou para o quadro de sócios da Associação Paulista de Imprensa, fato esse que também aumentou o seu prestígio junto à imprensa.

¹⁵³ MATTOS, Alfredo Franklin de. Francisco Braga – resumo biográfico. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.17/18, p.5-6 e 12, jan./fev. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵⁴ Voz humana e música vocal – a música vocal nas escolas. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.17/18, p.13-17, jan./fev. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. Concertos... concertos. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.17/18, p.9-10, jan./fev. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

salão vermelho do Hotel Esplanada, tendo Francisco Mignone como regente e Frutuoso Vianna como pianista. O terceiro concerto comentado por Clóvis foi de música de câmara, realizado pelo Departamento de Cultura, com a presença do Coral Paulistano, do Quarteto Haydn e do Trio São Paulo. Essa edição da *Resenha Musical* inovou uma vez mais, pois trouxe em suas páginas o primeiro *Suplemento Musical*, do qual a música escolhida foi *Homenagem a Sinhô...* de Frutuoso Vianna. Como último fato interessante do número 17/18, há uma nota explicativa a respeito do extravio da edição anterior da *Resenha Musical*, fato esse que parece ter acarretado a mudança de gráfica na qual a revista era impressa, o que a partir desse momento, passou a ser feito nas Oficinas Gráficas Legionário, em São Paulo:

“Levamos ao conhecimento de nossos prezadíssimos leitores, assinantes e amigos, que o último número desta publicação, correspondente aos meses de outubro, novembro e dezembro do ano findo, tinha sido extraviado; porém, após dois meses de procura, eis que, finalmente, com muita satisfação para nós, aparecem os dois volumes que possuíam a última edição de nossa revista, cuja será distribuída, por conseguinte, com a presente edição [...]”¹⁵⁶

No número 19/20, referente a março e abril de 1940, a *Resenha Musical* trouxe na íntegra o discurso feito por Clóvis de Oliveira durante a colação de grau de alunos do Conservatório Dramático e Musical de Araraquara, diplomandos de 1939. Trouxe também um artigo de Luís Heitor intitulado “Um Quarteto de Radamés Gnattali”¹⁵⁷ (segundo nota explicativa, tal artigo deveria ter sido publicado na edição anterior, não o tendo sido por falta de espaço) que, em essência, era uma análise musical feita por Luís Heitor. Esse artigo revela um dado interessante, pois uma análise musical normalmente tem interesse somente para um público constituído por músicos ou por pesquisadores, sendo mais dificilmente compreendida por um público leigo. Clóvis de Oliveira tinha, como é obvio de se supor, total conhecimento desse fato e não incluiria em sua revista um artigo que não fosse de interesse do seu público leitor, o que leva a crer que, por essa época, não somente o público em geral lia *Resenha Musical*, mas também um público mais especializado.

O pianista Alonso Aníbal da Fonseca, além de ter sido o músico que foi homenageado, aparecendo em destaque na capa, nessa edição da *Resenha Musical*, teve também no corpo da revista um artigo seu, em forma de conferência, intitulado “Chopin –

¹⁵⁶ Como conseqüência desta mudança, a revista passou a ter uma melhor qualidade na impressão e no papel utilizado para sua confecção, coincidindo com a melhor fase em que encontraria-se a revista, como será visto.

¹⁵⁷ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um Quarteto de Radamés Gnattali. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.19/20, p.5-6 e 8, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

as baladas”,¹⁵⁸ no qual fez um panorama da vida e da produção musical do compositor polonês, com algumas incursões sobre a datação correta da edição de algumas das obras de Chopin, artigo esse que se juntava ao crescente número de artigos de cunho musicológico que a revista vinha apresentando. Essa edição contém a terceira e última parte do artigo “Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara”,¹⁵⁹ de Clóvis de Oliveira, no qual o autor descreve o fazer musical em Araraquara desde o início do século XX até a década de 1920. Também faz parte dessa edição um artigo intitulado “Os bons discos de Chopin”,¹⁶⁰ escrito por Pierre Winandy, extraído da revista francesa *Disques*, com tradução de Luís Carvalhosa Garcia, que tinha como intenção apresentar ao leitor as muitas diferenças encontradas em diversas gravações executadas por vários intérpretes, e sugeria qual disco, tendo em vista as melhores interpretações e gravações disponíveis no mercado, poderia ser adquirido.

A partir da edição seguinte, de número 21/22, referente a maio e junho de 1940, a *Resenha Musical* fixou sua redação na cidade de São Paulo, provisoriamente situada à Rua Xavier de Toledo n.210, sala 62, sexto andar do Edifício Regência. A transferência da redação da *Resenha Musical* para São Paulo fez com que Clóvis de Oliveira tivesse um maior contato com eventos musicais, palestras e entidades ligadas à música do que tinha na cidade de Araraquara, contato esse que em breve foi convertido em uma significativa expansão de notícias, colaboradores, artigos e conteúdo nas páginas da *Resenha Musical*:

*“Com este número ‘Resenha Musical’ dá início a uma nova fase da sua vida, de única revista de propriedade particular existente no país, que se dedica exclusivamente à música e assuntos correlatos. Essa nova fase ela começa em São Paulo, a grandiosa capital bandeirante, afim de melhor servir ao povo brasileiro irradiando deste grande centro tudo quanto ocorrer nos meios artísticos paulistano e paulista, inclusive o pensamento de nossos escritores, poetas e pintores e, ainda, a obra musical de nossos compositores [...]”*¹⁶¹

Nesta edição, foi veiculada uma propaganda intitulada “Editorial mocidade”,¹⁶² cujo objetivo era o de vender coleções de obras tanto de autores consagrados da literatura

¹⁵⁸ FONSECA, Alonso Aníbal da. Chopin – as baladas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.19/20, p.7-8 e 10 e 14, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵⁹ OLIVEIRA. Clóvis de. Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.19/20, p.16-19, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁰ WINANDY, Pierre. Os bons discos de Chopin. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.19/20, p.11-12 e 22, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶¹ Nota explicativa sobre a mudança da redação de *Resenha Musical* para a cidade de São Paulo. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.3, mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶² Editorial mocidade. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.16, mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

brasileira, como José de Alencar, Machado de Assis e Humberto de Campos – como obras a respeito de outras especialidades como, por exemplo, biografias de músicos, direito, medicina, filosofia, etc. Esse anúncio tinha como endereço de contato o mesmo endereço que a redação da *Resenha Musical*. Pelo possível contato que Clóvis de Oliveira devia ter mantido com editoras de seu período, Koellreuter, em 1941, pediu auxílio a Clóvis para que este intermediasse o orçamento do pedido de Curt Lange da edição do tomo V do *Suplemento do Boletín Latino-Americano de Música*, junto a Imprensa Moderna.

Dessa mesma edição, fez parte um artigo de Clóvis de Oliveira em memória de Romeu Pereira, intitulado “Revivendo a figura e a obra de Romeu Pereira”,¹⁶³ texto no qual o autor procurou discorrer sobre carreira do jovem músico, nesta época falecido há vinte e dois anos, não deixando que a sua lembrança fosse apagada, atitude essa que se tornou uma das mais marcantes características de Clóvis, como pode ser averiguado em outros artigos e trabalhos seus.

Por essa época, os nome de Clóvis de Oliveira e de sua *Resenha Musical* já se faziam conhecer em muitas partes, não só do Brasil, como também do exterior. Com isso, a *Resenha Musical* começaria a atrair a atenção de personalidades da época ligadas às artes, as quais por muitas vezes apareceram na revista como autores, como nessa edição Ulisses Paranhos, da Academia Paulista de Letras e da Escola de Belas Artes de São Paulo, com o artigo intitulado “Toque de recolher”,¹⁶⁴ baseado no último capítulo de seu livro *História da Música*. Também figuraria nesta edição, um outro artigo intitulado “Albeniz: sua vida e sua obra”,¹⁶⁵ escrito pelo músico e professor colombiano Emirto de Lima, o que demonstra que a *Resenha Musical*, neste período, possuía uma certa influência no exterior, visto que Clóvis obteve a devida autorização por parte do autor para a publicação desse texto. Na sessão “Edições musicais”,¹⁶⁶ que a partir desse número passou a ser escrita por Clóvis de Oliveira, foi comentada a publicação de “Cirandinhas Brasileiras”¹⁶⁷ de Samuel Arcanjo. Um fato interessante é o de que no final deste comentário, Clóvis agradeceu ao dono da

¹⁶³ OLIVEIRA, Clóvis de. Revivendo a figura e a obra de Romeu Pereira. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.2, mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁴ PARANHOS, Ulisses. Toque de recolher. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.5-7, mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁵ LIMA Emirto de. Albeniz: sua vida e sua obra. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.9-12, mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. Edições musicais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.8, mai./jun.. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁷ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. *Cirandinhas Brasileiras*, São Paulo/Rio de Janeiro, ed. Melodia, 1940.

editora S. E. Mangione, pelo envio de exemplares, certamente com o intuito de vê-los divulgados nas páginas da *Resenha Musical*.

A edição seguinte, de números 23/25, de julho a setembro de 1940, representaria uma inovação em vários sentidos, como uma melhora na qualidade do papel utilizado para edição, a inclusão de outras sessões referentes à música, um número acentuado de artigos etc. Além de ser a edição que comemorou o segundo ano de existência da revista, esta também marcou a inauguração da nova redação da *Resenha Musical* em São Paulo, localizada agora em definitivo na Rua Conselheiro Crispiniano n.79, oitavo andar do Edifício Itaíba, inauguração essa que contou com várias personalidades como Alonso Aníbal da Fonseca, Arthur Pereira, representantes da *Casa Ricordi*, entre outros, que prestaram homenagem à revista. Fazem parte dessa edição artigos de personalidades da época, como João da Cunha Caldeira Filho, com um texto intitulado “Resenha Musical”,¹⁶⁸ uma análise do primeiro *Estudo Brasileiro* de Artur Pereira, composição impressa no segundo *Suplemento Musical* da revista, fato que demonstra uma transição no conteúdo da revista, que agora passou a contar também com artigos de caráter mais técnico, visando um público mais especializado, tendência que acentuou-se nas edições seguintes. Esse *Suplemento musical*, de acordo com nota explicativa da redação da revista, teve de ser reeditado devido à sua larga tiragem:

“Dado o grande sucesso alcançado pelo II Suplemento Musical, publicado com o último número, fomos forçados a uma reedição do mesmo, afim [sic] de satisfazer aos inúmeros pedidos que vimos recebendo, constantemente, dos nossos leitores e assinantes.

Registramos com satisfação este fato incomum na imprensa do país (reedição de suplementos), o qual demonstra a grande aceitação que, cada vez mais Resenha Musical, cuja tiragem atualmente de 5.000 exemplares, se exgota facilmente, divulgando-se por todo o Brasil e estrangeiro [...].”¹⁶⁹

Ainda nesta edição de aniversário da *Resenha Musical*, há um outro artigo de Luís Heitor intitulado “A música e a Pátria”,¹⁷⁰ texto que abordou a evolução da música no

¹⁶⁸ FILHO, João da Cunha Caldeira. *Resenha Musical*. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.3, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁹ Nota explicativa sobre a tiragem e reedição do segundo *Suplemento Musical*, presente na edição de n.23/24/25 da *Resenha Musical*. A quantidade de cinco mil exemplares demonstra que a revista de Clóvis, por ser uma edição de cunho particular, realmente possuía uma larga tiragem para a sua época. Por comparação, a revista *Ritmo* de Madri possuía, em 1947, uma tiragem de dez mil exemplares, sendo considerada uma edição de expressiva tiragem. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.42, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁰ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. *A música e a Pátria*. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.9-12, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Brasil, calcado no subsídio político que a promovia, sendo considerado pela primeira vez em *Resenha Musical* os fatores caráter político-sociais presentes na evolução da música.

Com um número crescente de vendagem, *Resenha Musical* despertou ainda mais o interesse de críticos musicais, como é o caso de Artur de Macedo, do *Diário Popular de São Paulo*, que contribuiu nesta edição com o artigo “Carlos Gomes – A estrela musical do cruzeiro do sul”,¹⁷¹ uma pequena biografia e crítica de Carlos Gomes. Um outro artigo, intitulado “Romantismo e românticos - idéias gerais”,¹⁷² foi escrito por Ulisses Paranhos, da Academia Paulista de Letras e da Escola de Belas Artes de São Paulo, no qual o autor discorreu de forma mais precisa sobre o significado desse movimento, com as suas repercussões sobre a estética e a sociedade. Também merece citação um artigo de autoria desconhecida, possivelmente escrito pela redação da revista, intitulado “O crucificado da música”,¹⁷³ que dissertava sobre a personalidade de Beethoven e a influência desta em sua obra musical. Outro artigo, também de autoria desconhecida, “A respeito de música religiosa – Uma medida que se impõe”,¹⁷⁴ versava sobre as alterações impostas na música sacra por Pio X em 1903, e uma crítica sobre a má qualidade da música sacra composta e executada nas igrejas. Todos os artigos acima referidos demonstram que a *Resenha Musical*, nessa época, deixou de possuir um conteúdo meramente informativo, para tornar-se uma publicação de cunho mais reflexivo, voltada também para um público mais especializado.

A estréia da sessão “Microfone”¹⁷⁵ marca a presença de uma coluna dedicada às notícias do meio musical advindas do rádio, também com artigos de caráter mais popular sobre músicos, freqüentemente ouvidos pelas emissoras de rádio da época, ampliando Clóvis, assim, o âmbito musical de sua revista e a abrangência de público.

Um outro fator importante, ainda nesta edição, é o comunicado da criação do “Departamento Social”,¹⁷⁶ uma iniciativa pioneira cujo objetivo era o de promover conferências e recitais, bem como, para artistas e concertistas, organizar e preparar

¹⁷¹ MACEDO, Artur de. Carlos Gomes – A estrela musical do cruzeiro do sul. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.13-16, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷² PARANHOS, Ulisses. Romantismo e românticos - idéias gerais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.17-20, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷³ O crucificado da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.21-24, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁴ A respeito de música religiosa – uma medida que se impõe. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.25, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁵ FILHO, Genésio Pereira. Microfone. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.26-28, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

concertos para os mesmos junto a entidades e associações, além de fornecer informações aos leitores sobre livros didáticos de música, compra de instrumentos musicais, e informações aos estabelecimentos de ensino artístico, sobre como proceder para a obtenção de sua regulamentação junto ao Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo.

A edição de n.26/27, de outubro e novembro de 1940, alcançou o considerável tamanho de sessenta páginas, com grande número de colaboradores e artigos, tendo realizado um expressivo salto em vários aspectos, pois fundada pouco mais de dois anos antes, a *Resenha Musical* iniciou suas atividades com apenas seis páginas, e nessa época tornava-se a revista musical de maior circulação no país, podendo ser adquirida por meio da tradicional assinatura anual, mas também em lojas de música pelo preço de 3\$000 (três mil réis). Essa edição contém a transcrição de uma conferência de Ulisses Paranhos realizada em São Paulo intitulada “Música popular brasileira”,¹⁷⁷ no qual o autor discorreu sobre instrumentos, origem de nomes empregados em danças populares e de alguns artistas, que promoveram através de suas composições os ritmos e melodias populares presentes no Brasil. Também a respeito de música popular, um outro artigo, de autoria do professor colombiano Emirto de Lima, escrito especialmente para a *Resenha Musical*, intitulado “Do folclore colombiano - As festas de São João”¹⁷⁸ (sendo o nome retificado na edição seguinte para “Do folclore colombiano - As festas de São Roque”), no qual o autor discorreu sobre os costumes locais e os folguedos populares da Colômbia nas festividades de São Roque, o equivalente das festividades de São João no Brasil.

Também ocorreu nessa edição da *Resenha Musical* a estréia da sessão “Página infantil”,¹⁷⁹ que teve o objetivo de publicar artigos, notícias e críticas de edições voltadas, em especial, aos estudantes de música infantil, aos quais Clóvis de Oliveira sempre teve predileção em ensinar, visto as várias peças que compôs para tal público e a grande quantidade de discípulos em idade infantil que possuiu. Samuel Arcanjo figurou nas páginas desta edição da *Resenha Musical* com o artigo “Vinte e dois de novembro”,¹⁸⁰ artigo este dedicado ao dia do músico e destinado a contar a lenda de Santa Cecília, além

¹⁷⁶ Departamento Social. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.39-40, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁷ PARANHOS, Ulisses. Música popular brasileira. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.3-14, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁸ LIMA, Emirto de. Do folclore colombiano - as festas de São João. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.35-39, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁹ Página infantil. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.47-50, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸⁰ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. Vinte e dois de novembro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.15-18, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

de discorrer sobre composições dedicadas a ela e entidades que surgiram com a denominação de Santa Cecília. Um pequeno artigo da esposa de Clóvis, a também pianista Ondina de Oliveira, intitulado “Síntese da técnica pianística”,¹⁸¹ tinha por objetivo orientar os leitores sobre as noções preliminares como agilidade, flexibilidade e sonoridade necessárias para uma boa interpretação do material a ser executado, sendo um artigo de caráter técnico, mais uma vez voltado a um público especializado.¹⁸²

A sessão “Microfone”,¹⁸³ presente nesta edição, apresentou uma inovação: esta sessão agregaria agora entrevistas com artistas sobre suas preferências, sua vida etc., com o intuito de aproximar o artista do público, além de comentar-se o conteúdo dos programas de rádio e as apresentações dos artistas dessa época. Ainda figurou nesta edição notas sobre os acontecimentos artísticos e críticas sobre concertos ocorridos em São Paulo, o que demonstra uma preocupação por parte de Clóvis em nutrir o público leitor da *Resenha Musical* com o máximo de informações sobre os eventos musicais, além de anunciar o trabalho de artistas na cidade.¹⁸⁴

A edição de número 28/29, referente a dezembro de 1940 e janeiro de 1941, teve novamente a presença de Samuel Arcanjo dos Santos em um artigo chamado “O natal e a sua música”,¹⁸⁵ no qual o autor relatou sobre a origem dessa festa religiosa e a música a ela associada em diversos países, como, por exemplo, Alemanha, França e Brasil, com o nome de alguns autores que compuseram para esse fim. Merece citação também um artigo intitulado “A obra de Richard Wagner”,¹⁸⁶ de Xavier Leroux, com tradução de Cecil Vanetti Camps, que discorreu sobre a produção musical do músico alemão, focando as inovações introduzidas na música por ele, o sentido de tragédia clássica contido nessas

¹⁸¹ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Síntese da técnica pianística. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.27, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸² Outros artigos de menores proporções ainda figuram nas páginas desta edição da *Resenha Musical*: “Pensamentos sobre a IX sinfonia de Beethoven”, de Gustavo A. Stern; “Finados”, trechos de um discurso do professor Amaro Egydio de Oliveira (possivelmente o pai de Clóvis de Oliveira), “Puccini na intimidade”, de autor desconhecido, possivelmente redigido pela redação da revista, a reedição do artigo “A respeito de música religiosa – uma medida que se impõe”. A sessão “Edições Musicais” traria o comentário feito por Clóvis de Oliveira de “Ensayos sobre la música nasca” de André Sás (Peru), além de um outro comentário sobre o “Programa-guia para o curso fundamental de piano”, de José Capocchi.

¹⁸³ FILHO, Genésio Pereira. Microfone. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.28-29, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸⁴ É provável que Clóvis de Oliveira, nessa época, tenha sido convidado a assistir todos, ou a maioria dos eventos artísticos que por ele eram relatados na *Resenha Musical*, pois com isso, além do público tomar conhecimento de tais eventos, Clóvis realizava uma espécie de promoção dos artistas que figuravam em suas notas, despertando o interesse do público por tais apresentações.

¹⁸⁵ SANTOS, de Samuel Arcanjo dos. O natal e a sua música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.28/29, p.4-6, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸⁶ LEROUX, Xavier. A obra de Richard Wagner. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.28/29, p.7-9, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

obras e, de forma resumida, o conteúdo de tais composições, em especial sobre a tetralogia de Wagner.

De Silveira Peixoto, o artigo “Quando a música nasceu”¹⁸⁷ enfocou, através de dados históricos, a possível origem da música, pois esta, na antigüidade, possuía um papel mágico na prática de cultos religiosos antigos como no zoroastrismo, nas epopéias gregas etc. Mais uma inovação nesta edição foi o aparecimento da sessão “Pintura”,¹⁸⁸ de autoria anônima e possivelmente atribuída à redação da revista, que visou noticiar eventos destacados em artes plásticas em São Paulo. Nessa primeira aparição, trouxe uma nota sobre uma exposição dos trabalhos do pintor Nelson Nóbrega, além da cobertura da amostra de quadros dos pintores italianos Gori e Nigri em São Paulo, fato este que comprova a expansão da revista de Clóvis de Oliveira para todos os campos da arte, como visto em nota presente nessa sessão:

“[...] Resenha Musical, *que não é só revista musical como também de arte em geral, não poderia deixar de consignar aos seus leitores a bela impressão causada pela arte magistral desses jovens mestres que tiveram a felicidade de deixar em nossa terra numerosas telas que irão enriquecer muitas das coleções particulares existentes na Capital bandeirante [...]*”¹⁸⁹

Na edição seguinte, de número 30/31, de fevereiro e março de 1941, a *Resenha Musical* adotou como tema central uma homenagem ao maestro João de Souza Lima, com uma fotografia sua na capa, bem como uma pequena biografia. Dois artigos sobre Wagner estão incluídos nessa edição: o primeiro intitulado “Wagner sua vida e sua obra”¹⁹⁰ de L. G. Prod´homme, um artigo que objetivou apresentar ao leitor conhecimentos gerais sobre o compositor alemão, com uma pequena biografia, fotos e figuras das casas onde nasceu e morreu e do teatro de Bayreuth, com algumas datas de apresentações de suas obras. O segundo artigo, “A estética Wagneriana”,¹⁹¹ de Catulle Mendes, apresenta um caráter mais elaborado do ponto de vista crítico, tentando elucidar o significado do drama musical nesse compositor. Um outro artigo de caráter técnico intitulado “Flexibilidade muscular”,¹⁹² de

¹⁸⁷ PEIXOTO, Silveira. Quando a música nasceu. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.28/29, p.10-12, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸⁸ Pintura. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.28/29, p.32-33, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸⁹ *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.28/29, p.32-33, dez/1940 e jan/1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁰ PROD´HOMME, L. G. Wagner sua vida e sua obra. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.2-6, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹¹ MENDES, Catulle. A estética Wagneriana. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.8-9, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹² ALMEIDA, Waldemar de. Flexibilidade muscular. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.10-11, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Waldemar de Almeida (extraído do seu livro, nesta época ainda no prelo *Normas pianísticas*), trouxe a discussão sobre o relaxamento muscular e a postura correta e mais orgânica para se melhorar o desempenho durante a execução. Um fato interessante, nesse artigo, é a atitude do autor publicar trechos de um livro que seria lançado no mercado, pois sabendo o autor que o público interessado por arte lia a revista, aproveitou o ensejo para promover seu futuro trabalho, ainda no prelo.

Também fez parte dessa edição da *Resenha Musical* um artigo de Amadeu Amaral Junior especialmente escrito para a revista, intitulado “Uma segunda Semana de Arte Moderna”,¹⁹³ no qual discorreu sobre a possibilidade de realização da segunda edição desse evento, incluindo no artigo o programa teórico a realizar-se em 1942 (ano comemorativo dos vinte anos decorridos da primeira Semana de Arte Moderna). Com esse artigo é possível afirmar que a revista de Clóvis de Oliveira tornou-se mais reflexiva, de manifestação de idéias, visando estabelecer uma ponte entre o leitor e eventos culturais de uma maneira mais eficiente do que existiu nessa época.

A sessão “Pintura”¹⁹⁴ trouxe a notícia sobre a criação do Museu Antonio Parreiras, como também uma nota sobre uma exposição do pintor Rodolfo Amoedo na Associação dos Artistas Brasileiros (Rio de Janeiro). Uma ocorrência interessante que pode ser constatada, mesmo num rápido folhear dessa edição e das seguintes, é o de que, a partir da criação da sessão “Pintura”, a *Resenha Musical* começou a apresentar um número maior de fotografias, tanto nessa sessão, quanto nas demais páginas.¹⁹⁵ A quantidade de eventos musicais que tiveram comentários de Clóvis de Oliveira na sessão “Concerto”,¹⁹⁶ assim como o crescente número de notas na sessão “Várias” comprovam que a *Resenha Musical*, nessa época, foi um veículo de destaque no meio jornalístico e artístico, visto que, para os mesmos possuírem comentários na revista, havia a necessidade dos promotores e pessoas

¹⁹³ JÚNIOR, Amadeu Amaral. Uma segunda Semana de Arte Moderna *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.12-14, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁴ Pintura. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.15-18, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁵ Nessa edição da *Resenha Musical* figurou ainda um artigo de Guerra Junqueiro chamado “Confissões de um piano”. Na parte popular, uma reportagem de Genésio Pereira Filho, “A apresentação de Rosina da Rimini em Jaboticabal”, o mesmo autor da sessão “Microfone”, com comentários sobre as instalações de auditórios e estúdios, além das notas sobre os programas das emissoras de rádio da época. Finalmente, um artigo intitulado “Schubert” do padre Luís Gonzaga Mariz discorrendo sobre um panorama do lied de tal compositor, além da sessão “Edições musicais” com comentários de Clóvis de Oliveira sobre alguns métodos e partituras lançados no mercado da época, como também o comentário de Souza Lima sobre “As cinco peças infantis” de Camargo Guarnieri.

¹⁹⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. Concerto. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.19-21, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

interessadas enviarem um comunicado à revista, como consta em nota expedida pela redação:

“Resenha Musical não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente [sic] à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.”¹⁹⁷

A edição de número 32/33, de abril e maio de 1941, possui alguns artigos de correspondentes do exterior, como de Rodolfo Barbacci, da *Revista Musical Peruana*, com o artigo intitulado “Santa Cecília padroeira da música”,¹⁹⁸ onde o autor discorreu sobre a lenda de Santa Cecília e, através de reflexões sobre dados, desmistificou alguns dos acontecimentos narrados a respeito dessa personagem. O artigo “Extinção das Claves”,¹⁹⁹ do professor de história da música do Conservatório Mineiro, Flausino R. Vale relatou a dificuldade e confusão de leitura encontrada por estudantes e compositores decorrentes das inúmeras claves existentes no sistema musical, principalmente tratando-se de instrumentos transpositores, como a citação do opus 34 de Schoenberg, escrito para os instrumentos transpositores como se todos estivessem em dó.

Essa edição da *Resenha Musical* publicou também o artigo “Michail Iwanowistch Glinka (1804-1857) – O estadista e compositor”,²⁰⁰ de Gustavo A. Stern, texto de cunho biográfico. Mais uma colaboração do exterior do professor Emirto de Lima (Colômbia), com o artigo “A música na América Central”,²⁰¹ onde o mesmo discorreu sobre os esforços realizados em vários países, como Nicarágua, Honduras entre outros, para a melhoria da formação musical dos estudantes. Na sessão “Edições musicais”,²⁰² Clóvis de Oliveira discorreu sobre peças enviadas à redação da revista, algumas de países latino-americanos, como Colômbia e Peru, verificando-se, com isso, a permuta de edições musicais. A sessão “Concertos”²⁰³ apresentou uma resenha de doze concertos realizados tanto na capital

¹⁹⁷ Nota da redação da revista sobre a condição de comentários em suas sessões. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.16, fev/mar 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁸ BARBACCI, Rodolfo. Santa Cecília padroeira da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.26-29, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁹ VALE, Flausino R. Extinção das Claves. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.13-15, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁰ STERN, Gustavo A. Michail Iwanowistch Glinka (1804-1857) – O estadista e compositor. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.21-22, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰¹ LIMA Emirto de. A música na América Central. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.23-25, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰² OLIVEIRA, Clóvis de. Edições musicais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.38-39, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰³ Concertos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.4-10, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

quanto no interior, sendo a maioria deles por Clóvis de Oliveira, existindo ainda nota na revista, segundo a qual os concertos realizados após a data de 8 de maio seriam comentados na edição seguinte, fato que revela a grande quantidade de convites enviados à redação da mesma para concertos e recitais.

Na sessão “Várias”²⁰⁴ dessa edição, além de aparecerem pequenas notas sobre eventos artísticos, há uma nota sobre os artigos que seriam apresentados na próxima edição da revista (um deles escrito por André Sás, no Peru), demonstrando que os artigos eram enviados a Clóvis de Oliveira com relativa antecedência. A sessão “Pintura”²⁰⁵ tratou de algumas exposições sobre artes plásticas e fotografias que ocorreram na época com um número acentuado de ilustrações sendo destaque nessa edição o pintor Hob.

A edição seguinte, de número 34/35, de junho e julho de 1941, apresentou exatamente os artigos anunciados na edição anterior: “O Peru Musical Contemporâneo”²⁰⁶ redigido por André Sás, e o artigo “A divulgação da cultura e ensino musicais por meio de aparelhos mecânicos”,²⁰⁷ de Samuel Arcanjo dos Santos, sobre algumas vantagens decorrentes da utilização do disco em aulas de música. Um artigo de Clóvis de Oliveira intitulado “Solovox”,²⁰⁸ referente ao pequeno teclado sintetizador produzido pela Hammond, discute sua variedade de timbres, que poderia incrementar as composições para piano, visto que o mesmo acoplava-se a qualquer instrumento com teclado, além da vantagem que seu tamanho diminuto proporcionava, visto que assim poderia ser utilizado no ensino musical em escolas, igrejas etc.

Um fato interessante nessa edição é o de que apareceram dois artigos, de Clóvis e de Samuel Arcanjo, sobre novas tecnologias ligadas à música (em menor grau o artigo de André Sás sobre a estética contemporânea-musical do Peru), levando a crer que a redação da revista, pelo menos nessa época, devido à grande quantidade de artigos que recebia, procurava aglutinar em uma mesma edição artigos que possuíssem o mesmo caráter. “Dois

²⁰⁴ Várias. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.40-41, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁵ Pintura. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.16-17 e 19, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira

²⁰⁶ SÁS, André. O Peru Musical Contemporâneo. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.2-5, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁷ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. A divulgação da cultura e ensino musicais por meio de aparelhos mecânicos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.17-19, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. Solovox. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.6, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

nomes para a história do ‘Lied’ brasileiro”,²⁰⁹ de Paulo Guedes, relatou a importância de Mário de Andrade para a cristalização do lied de Camargo Guarnieri.

Na sessão “Concertos”,²¹⁰ Clóvis de Oliveira discorreu sobre várias apresentações dessa época (fato que abriu espaço na *Resenha Musical* para o comentário de apresentações de danças), especialmente por aquelas que possuíram o patrocínio da Sociedade de Cultura Artística, Sociedade Bach e Departamento de Cultura, das quais Clóvis de Oliveira teve significativa participação e influência, como visto nos capítulos anteriores. A estréia da sessão “Artes Plásticas”²¹¹ marcou a transição do antigo nome da sessão “Pintura”, agora definitivamente referente a qualquer manifestação sobre artes plásticas, sendo um dos destaques dessa nova sessão, a exposição de arte gráfica e de arte contemporânea no hemisfério ocidental, abrindo nessa sessão espaço para acontecimentos ocorridos no exterior.

Na sessão “Edições Musicais”²¹² desse número, aparece o comentário de Clóvis de Oliveira sobre uma publicação do boletim *Música Viva*, fato esse que demonstra, mais uma vez, o acordo existente entre Clóvis e Koellreutter para a promoção mútua de seus periódicos²¹³ (pois Clóvis representava os interesses do Grupo Música Viva em São Paulo),²¹⁴ ao que parece desfeito quando Koellreutter fixou residência em São Paulo por volta de agosto de 1941.²¹⁵ Outro fato interessante nessa edição é a existência de um anúncio de uma página inteira de publicações da Imprensa Moderna (a mesma que editou o tomo V do *Suplemento Musical do Boletín Latino-Americano de Música* de Curt Lange em 1941), além das edições de partituras e álbuns de música comentados em edições anteriores, os quais comprovam uma relação entre Clóvis de Oliveira e a Imprensa Moderna. A sessão “Microfone”²¹⁶ presente nessa edição apresentou um comentário sobre

²⁰⁹ GUEDES, Paulo. Dois nomes para a história do ‘Lied’ brasileiro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.24-25, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. Concertos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.8-13, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹¹ CENNI, Franco. Artes plásticas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.14-16, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹² OLIVEIRA, Clóvis de. Edições musicais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.23, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹³ Existem indícios do acordo fixado entre Clóvis de Oliveira e Koellreutter em anúncios sobre assinaturas em conjunto desde a edição n.30/31 da *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.40, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹⁴ Nota sobre algumas atividades de Clóvis de Oliveira. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.31, jun./jul. 1941 Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹⁵ A partir da *Resenha Musical* n.36, não há mais anúncios de assinatura em conjunto da *Resenha Musical* e *Música Viva*, coincidentemente com a mesma época em que Koellreutter fixou residência em São Paulo.

²¹⁶ FILHO, Genésio Pereira. Microfone. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.26-29, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

as letras populares brasileiras, discorrendo o autor sobre a pobreza presente nos textos, alguns dos quais de teor obscuro e vulgar. Esse artigo revela um interessante fato sobre a ideologia presente na sociedade do início da década de 1940, na qual os valores morais, familiares e sociais tradicionais oriundos do final do século XIX ainda exerciam influência.

Dentre as várias notas sobre eventos, exposições, concertos, etc. presentes nessa edição, uma delas desperta a atenção, pois seu conteúdo revela um fato que corrobora a hipótese de que a revista de Clóvis de Oliveira possuía uma expressiva veiculação no exterior. Clóvis foi convidado para auxiliar nos preparativos de uma exposição de artistas latino-americanos (visto que sua revista possuiu, nessa época, um crescente número de artigos em outras áreas das artes), conforme nota presente nessa edição de n.34/35:

“Organizado pela Sociedade Artística e Cultural ‘La Insula’, de Miraflores – Lima, em Peru, realizar-se-á em breve, uma Exposição de Artistas Latino Americanos, compreendendo aquarelas, água-fortes [sic], etc. Sobre esse assunto, recebeu o sr. Pro. Clóvis de Oliveira, Diretor de Resenha Musical, daquela importante sociedade uma carta solicitando a presença dos artistas nacionais nesse importante certamen. Dando cumprimento a essa honrosa missão, o nosso Diretor enviou essa carta à Associação dos Artistas Brasileiros, de que é representante nesta Capital, a qual deverá se fazer representar enviando para aquela importante Capital, escolhida coleção de obras representativas dos nossos melhores artistas.”²¹⁷

Com a edição de número 36, de agosto de 1941, Clóvis conseguiu obter um notório crescimento no sentido de, por algum tempo, editar sua revista sem aglutinações. Esse pode ser considerado o período áureo da *Resenha Musical*, pois a revista estabilizou-se com um número constante de páginas (uma média de 35), além de um número crescente e diversificado de colaboradores do Brasil e exterior.

Nessa edição, um pequeno artigo sobre Gilbert Chase discorreu sobre a participação do mesmo na elaboração do *Guia de Música Latino-Americana* e para o *Handbook of Latin American Studies*. Clóvis seria convidado em 1943, pelo próprio Gilbert Chase a participar como colaborador do *Guia de Música Latino-Americana*, sendo então esse anúncio publicado em agosto de 1941, ou seja, dois anos antes do convite de Chase por carta a Clóvis.²¹⁸

Um outro dado interessante nesse número está na sessão “Várias”,²¹⁹ na qual algumas notas discorrem sobre o fato de Koellreutter fixar residência em São Paulo,

²¹⁷ Nota sobre a exposição de artistas latinos americanos. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.31, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹⁸ CHASE, Gilbert. Carta a Clóvis de Oliveira. Washington, 7 jan. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

aparecendo também em anúncio como professor de harmonia, piano e composição, atendendo no mesmo edifício e andar onde nesta época estava instalada a redação de *Resenha Musical*, o que não foi referido nem no mais completo trabalho sobre Koellreutter, escrito pelo musicólogo Carlos Kater.²²⁰ Koellreutter ainda foi destaque no *Suplemento Musical* com a peça *Música de Câmara*. A relação entre Clóvis de Oliveira e Koellreutter estreitou-se ainda mais, sendo também afirmado, em nota, que o músico alemão era agora responsável pela direção da sessão “Edições Musicais” na *Resenha Musical*, fato que, ao que parece, não chegou a ser consumado, visto que Koellreutter não comentou nenhuma edição musical na revista de Clóvis.

Com relação aos artigos presentes nessa edição, um deles foi intitulado “De alguns artistas do Vale do Paraíba - Francisco Carlos da Silveira”,²²¹ de Carlos da Silveira, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sendo o primeiro de uma série de artigos referentes aos músicos atuantes dessa região do Estado. Um outro artigo de destaque aborda a morte do pintor Eduardo Bevilacqua, fato que, de certa forma, evidencia que *Resenha Musical* visava noticiar todas as ocorrências em artes de sua época. Outros artigos como “Os charlatães da música”²²² de Waldemar de Almeida (transcrição do *Jornal do Comércio* de Recife) e na coluna “Correio do Rio”²²³ de Eurico Nogueira França demonstram que a revista circulava entre as principais capitais do país, além de estabelecer permuta com outras publicações.²²⁴

Ainda nessa edição, um artigo intitulado “Homenagem a Resenha Musical”²²⁵ discorreu sobre um recital realizado sob os auspícios da própria revista *Resenha Musical*, no salão nobre do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, sendo uma homenagem a revista artística e a Clóvis de Oliveira, que no dia do recital estaria realizando mais um aniversário.

A edição seguinte, de número 37, referente a setembro de 1941, marcou mais um aniversário da revista, possuindo esse número um novo logotipo na capa, desenhada pelo

²¹⁹ Várias. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.29, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁰ KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa ed. e Atravez, 2001. p.236

²²¹ SILVEIRA, Carlos da. De alguns artistas do Vale do Paraíba-Francisco. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.5-6, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²² ALMEIDA, Waldemar de. Os charlatães da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.18, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira

²²³ FRANÇA, Eurico Nogueira. Correio do Rio. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.12-14, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁴ *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.20, ago 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

pintor Franco Cenni, colaborador da sessão “Artes Plásticas”. Nessa edição, uma reportagem completa sobre o recital oferecido pela *Resenha Musical* no salão nobre do Conservatório. Tal recital, ao que parece, recebeu por parte dos críticos musicais elogios em diversos jornais, visto que, em foto divulgada na matéria, a grande afluência do público lotou o salão nobre do Conservatório.

Dentre os vários artigos presentes nessa edição, aparecem novamente alguns de colaboração do exterior como a transcrição de trechos da palestra “Bons e máos [sic] virtuosos”,²²⁶ de Vicent D’Indy e “Defesa do crítico musical”,²²⁷ de Rodolfo Barbacci, ao que parece publicado simultaneamente em *Resenha Musical* e na *Revista Musical Peruana*. Um artigo de Luís Heitor (nesse período nos Estados Unidos), intitulado “Impressões norte-americanas”,²²⁸ discorre sobre seu encontro com Henry Cowell. Apareceu também nessa edição um artigo sobre a morte de Barroso Netto, ocorrida em 1 de setembro de 1941. Sendo essa edição da *Resenha Musical* do mesmo mês, é evidente afirmar que alguns os artigos eram escritos com antecedência, salvo exceções, como a notícia da morte de Barroso Netto, escrita às pressas e inserida no corpo da revista para edição ainda no mês de setembro.

De todos os artigos presentes nessa edição, um deles desperta a atenção, por se tratar de uma análise musical de Camargo Guarnieri de uma obra de Koellreutter, *Música de Câmara*, que havia integrado o *Suplemento Musical* n.5 da *Resenha Musical*. Tal texto, intitulado “Carta aberta”,²²⁹ aparentemente revela uma consideração por Koellreutter e sua obra, apresentando um caráter contrário à futura “Carta aberta” de 1950. Uma análise um pouco mais cuidadosa de seu conteúdo revela que Guarnieri, nesse período, mesmo de forma branda, já possuía uma posição ideológica contrária ao dodecafonismo, fato que culminara na sua segunda “Carta aberta”, em 1950. O musicólogo Carlos Kater abordou uma análise do documento de 1941, evidenciando algumas divergências na escrita do autor, ora elogiando o trabalho de Koellreutter, ora defendendo seu ponto de vista de uma maneira sutil:

²²⁵ Homenagem a Resenha Musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.20-21, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁶ D’INDY, Vicent. Bons e máos [sic] virtuosos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.25, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁷ BARBACCI, Rodolfo. Defesa do crítico musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.33-34, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁸ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Impressões norte-americanas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.8-9 e 11-14, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁹ GUARNIERI, Mozart Camargo. Carta Aberta. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.29, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

“Não é possível saber se a publicação dessa Carta Aberta, escrita por Guarnieri, resultou de um ato espontâneo, de um pedido do editor ou de outra razão. Interessante notar como o estilo expressivo de Mário de Andrade habita a fala de Guarnieri. O tom coloquial deste documento não possui nenhuma semelhança com a retórica, nem com a natureza de argumentação da outra Carta Aberta que escreverá em 1950. Ao contrário, há aparente respeito e compreensão pelos caminhos e posturas individuais adotados por profissionais de um mesmo metiê. Porém há também muita ambigüidade na posição do autor. Se por um lado expressa admitir o atonalismo, assim como a validade de todos os meios para se atingir um fim artístico, e declara ter apreciado a atonal ‘Música de Câmara’ [sic] de Koellreutter, ao mesmo tempo fixa posição contrária transparente quando diz esperar que Koellreutter possa superar essa fase, como fez seu professor, Paul Hindemith [...]”²³⁰

Carlos Kater, no entanto, sugere uma possível intervenção por parte da direção da revista *Resenha Musical*, no caso Clóvis de Oliveira, para persuadir Camargo Guarnieri a escrever o referido documento. Essa interpretação é improvável, levando-se em conta o fato de Kater não mencionar o acordo estipulado por Clóvis de Oliveira e Koellreutter para propagação mútua de suas publicações, como mencionado no quinto item da presente pesquisa. A relação de amizade entre Clóvis de Oliveira e Koellreutter pairava também no âmbito da permuta de artigos em suas revistas.²³¹ A hipótese mais provável para a elaboração de tal documento, por Guarnieri, parte do pressuposto de diferenças estéticas, já nesse período, entre os dois compositores. Possivelmente, o desentendimento entre Koellreutter e Guarnieri pudesse ser também de âmbito pessoal, visto que Cláudio Santoro publicou duas peças suas como *Suplemento Musical* (respectivamente os de n.12 e n.13), sem receber nenhuma nota ou manifestação por parte de Guarnieri. A revista, por sua vez, manteve-se imparcial em relação a essa controvérsia, como era seu costume, pois existe uma nota presente na *Resenha Musical* (inclusive na edição n.37, na qual Guarnieri publicou esse texto sobre Koellreutter), onde a revista: “*não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas crônicas assinadas*”.²³²

A edição de número 38, de outubro de 1941, trouxe Souza Lima nos comentários da sessão “Edições musicais”²³³ que, entre outras, comentou sobre as primeiras publicações do Instituto Interamericano de Musicologia, dirigido por Francisco Curt Lange. É fato que Clóvis de Oliveira e Curt Lange mantinham correspondência desde pelo menos 1940 (a

²³⁰ KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. op. cit.

²³¹ Clóvis de Oliveira, além de manter uma estreita relação de amizade e negócios com Koellreutter (como visto no item 5), mantinha uma relação de imparcialidade perante os desentendimentos pessoais, como será visto adiante, no artigo assinado por Andrade Muricy.

²³² Nota sobre a responsabilidade de conceitos dos artigos publicados na *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.14, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

mais antiga conhecida entre os dois pesquisadores é datada de 23 de outubro de 1940) e ambos mantinham, dessa forma, permuta entre suas publicações para uma propagação mútua de seus trabalhos.

Ainda nessa edição, o segundo artigo da série “De alguns artistas do Vale do Paraíba: Manuel Martins Ferreira de Andrade”,²³⁴ de Carlos da Silveira (do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo), continuou a discorrer sobre a biografia de músicos que foram importantes enquanto promotores de uma prática musical na região. Um outro artigo, “Filósofos e a música”,²³⁵ de Guilherme Leanza, fixou um pouco do pensamento da época sobre o trabalho musicológico, apresentando uma tendência mais descritiva e calcada no positivismo, do que uma reflexão maior sobre os dados: “[...] *Aos musicólogos compete hoje o estudo qualitativo da música: - análise das obras musicais, fixação das tendências de um autor, grupo ou época, definição de escolas ou sistemas, orientação artística, história, etc [...]*”²³⁶

Na sessão “Microfone”,²³⁷ figurou um pequeno artigo (sem título) produzido pelo Departamento Técnico da BBC sobre frequências sonoras. Tal artigo revela aqui também a permuta tanto de edições como de artigos entre Clóvis de Oliveira e a BBC, visto que a *Resenha Musical* recebia há algum tempo o Boletim de tal entidade.

O número 39 da *Resenha Musical* contém uma cobertura da passagem de Walt Disney pelo Brasil, chamada “O fabulista da tela”²³⁸ e realizada por Genésio Pereira Filho. Também figurou um artigo intitulado “A mulher e a arte”²³⁹ de Alfredo Pimenta, segundo consta no texto, um colaborador de Lisboa, Portugal (possivelmente do Conservatório Nacional de Lisboa, entidade com a qual Clóvis manteve correspondência). O fato de Clóvis estabelecer permuta com a rádio BBC de Londres possivelmente tenha despertado o interesse de instituições de países europeus, como Portugal, França (sendo exemplo de uma instituição com a qual Clóvis se correspondia o Institut des Hautes Etudes de L’Amérique

²³³ LIMA, João de Souza. Edições musicais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.26-28, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁴ SILVEIRA, Carlos da. De alguns artistas do Vale do Paraíba: Manuel Martins Ferreira de Andrade. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.5-6 e 8, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁵ LEANZA, Guilherme. Filósofos e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.2 e 4, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁶ LEANZA, Guilherme. Filósofos e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.2 e 4, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁷ FILHO, Genésio Pereira. Microfone. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.21-25, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁸ FILHO, Genésio Pereira. O fabulista da tela. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.39, p.24-26, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Latine - Université de Paris) e, posteriormente, Espanha, onde Clóvis participaria como colaborador de honra da revista *Ritmo* de Madri em 1942.

A palestra “A música através dos séculos”,²⁴⁰ apresentada por Clóvis de Oliveira no programa de mesmo nome da Rádio Piratininga PRH3, visou uma panorama da história da música ocidental, com a inserção de algumas peças no decorrer do discurso cantadas por Francisca Azevedo Cotrim, com o intuito de fornecer ao ouvinte uma noção mais concisa dos estilos musicais do passado. Essa foi a única transcrição feita nas edições de *Resenha Musical*, porém ainda na edição de n.37 na sessão “Microfone”, existe uma nota com a relação dos dias e horários de cada programa, sendo “A música através dos séculos” apresentado as segundas e quintas-feiras às vinte e duas horas. É provável que Clóvis de Oliveira ou outro comentarista tenha dado continuidade ao ciclo de palestras de tal programa, infelizmente não transcrito em mais nenhuma edição.

As peças *Cabocla bonita* e *Capim lagoa* de Artur Pereira foram impressas, respectivamente, nos *Suplementos Musicais* n.7 e 8, sendo aqui comentados pelo próprio autor com o intuito de esclarecer alguns dados sobre as melodias que harmonizou, bem como substituições ou acréscimos de textos na música. O número reduzido de artigos nessa edição, justifica-se pelo fato de os mesmos possuírem um maior número de páginas, além de, em sua formatação, alguns serem ilustrados com fotos e, às vezes, com desenhos.

No número 40, de dezembro de 1941, o artigo “Mozart”,²⁴¹ de André Soares, de *La Revue Musicale* foi possivelmente publicado pela permuta entre as duas revistas. Infelizmente, não há nenhuma referência sobre as permutas estabelecidas nesse período, no Arquivo Clóvis de Oliveira, nem cartas de entidades (salvos as já citadas no item 5) que demonstram como era realizada tal colaboração. Outros artigos que figuraram nessa edição foram “De alguns artistas do Vale do Paraíba - os Juliões, de Silveiras”,²⁴² de Carlos da Silveira, continuação do ciclo de artigos sobre os músicos que exerceram influência na região do Vale do Paraíba, além de artigos sem autoria definida como “Mestres da escola

²³⁹ PIMENTA, Alfredo. A mulher e a arte. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.39, p.27-29, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. A música através dos séculos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.39, p.7-8, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴¹ SUARES, André. Mozart. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.3-4, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴² SILVEIRA, Carlos da. De alguns artistas do Vale do Paraíba - os Juliões, de Silveiras. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.7-9, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

flamenga”,²⁴³ “Amores... Amores...”,²⁴⁴ “Música silenciosa”,²⁴⁵ e também a segunda parte de “O fabulista da tela”,²⁴⁶ escrito por Genésio Pereira Filho sobre Walt Disney.

Em janeiro de 1942 saiu a edição de número 41, na qual encontra-se um artigo histórico/biográfico sob o título “Alexandre Levy”,²⁴⁷ em homenagem ao compositor pelos seus cinquenta anos de falecimento. Ao que consta, tal artigo havia sido publicado no jornal *Diário Popular* de 16 de janeiro de 1942, sendo apresentado aqui como permuta ou colaboração. As colaborações na revista continuaram com um artigo de Luís Heitor, “Impressões norte-americanas”²⁴⁸ (sendo sua primeira parte apresentada na edição de setembro de 1941), relatou fatos e acontecimentos durante sua estada nessa época nos Estados Unidos. Com o artigo “Crônica da cidade de Porto Alegre”,²⁴⁹ de Paulo Guedes (do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul), e “Cururu – ‘Folk-song’ paulista”²⁵⁰ de Dalmo Belfort de Mattos, completam-se os artigos presentes nessa edição. O número reduzido de artigos justifica-se pelo mesmo fato apresentado na edição anterior da revista, pois nesse período os textos tomaram dimensões maiores, com aumento do número de páginas e com acréscimo de ilustrações.

A edição de número 42 apresentou a continuação de alguns dos artigos iniciados na edição anterior, uma vez que o tamanho de alguns textos continuava aumentando. Por esse motivo, houve apenas um acréscimo: “Moléstias dos violinistas e pianistas”,²⁵¹ de Flausino Vale, uma transcrição do jornal *Folha de Minas*.²⁵²

A *Resenha Musical* de número 43 trouxe um fato interessante em relação à estada de Luís Heitor nos Estados Unidos, e à propaganda que o mesmo realizou sobre a revista de Clóvis de Oliveira. Em um trecho transcrito de uma carta enviada a Clóvis (da qual o

²⁴³ Mestres da escola flamenga. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.13-17, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁴ Amores... Amores. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.27-28, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁵ Música silenciosa. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.29, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁶ FILHO, Genésio Pereira. O fabulista da tela. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.23-25, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁷ Alexandre Levy. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.3-4 e 6-7, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁸ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Impressões norte-americanas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.9 e 11 e 13-15, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁹ GUEDES, Paulo. Crônica da cidade de Porto Alegre. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.21-26, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵⁰ MATTOS, Dalmo Belfort de. Cururu – ‘Folk-song’ paulista. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.27-29, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵¹ VALE, Flausino. Moléstias dos violinistas e pianistas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.42, p.2 e 4-5, fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵² Um fato interessante nesse número é o de que o nome de Clóvis de Oliveira não mais apareceria na sessão de anúncios de aulas de piano, provavelmente devido ao acúmulo de funções que já exercia nessa época.

original infelizmente não foi conservado), datada de 2 de janeiro de 1941, Luís Heitor discorreu sobre algumas mudanças na revista, com relação à nova capa, conteúdo etc., além de comentar que a assinatura de *Resenha Musical* fora recomendada para duas instituições dos Estados Unidos, a *Library of Congress* e a *Pan American Union*, ambas de Washington:

“Tenho recebido sempre, e dado o melhor destino aos excelentes números da *Resenha Musical* que você tem me enviado. Ela está ficando uma revista verdadeiramente exemplar. A capa, agora está ótima. Aconselho você a conservá-la, mudando só as cores. Na disposição das páginas internas e no texto, também, o progresso é evidente. Você não imagina o sucesso que essa publicação faz aqui. Ainda há poucos dias, em Filadélfia, num Congresso de Música, o relator que falou sobre as edições latino-americanas recomendou a sua assinatura a todas as Bibliotecas do país.”²⁵³

É possível que Clóvis de Oliveira já tivesse travado contato com as instituições citadas por Luís Heitor, visto que sua revista circulava como foi demonstrado antes em vários países americanos e europeus, porém o fato dessas instituições passarem a assinar e a receber a revista de Clóvis pode ter sido, de certa forma, peremptório para a solicitação que Gilbert Chase fez a Clóvis de completar o *Guide to the Music of the American Republics*,²⁵⁴ como consta em carta de 7 de janeiro de 1943. Um artigo que sustenta a informação de Luís Heitor, segundo a qual a *Resenha Musical* era uma revista apreciada nos Estados Unidos, é o artigo intitulado “Música para unir as Américas”²⁵⁵ de J. Leon Duddick, presidente da divisão do centro-norte da *Music Educators Nacional Conference*.

Ainda do número 43 fez parte o artigo “Artur Pereira: Um compositor brasileiro”,²⁵⁶ de Clóvis de Oliveira, artigo esse que já havia sido veiculado com pequenas modificações no boletim *Música Viva*, sob o título de “Compositores de hoje: Artur Pereira”,²⁵⁷ editado na época do acordo entre Clóvis e Koellreutter, em 1941.

A edição de número 44 da *Resenha Musical* trouxe o artigo de mais um novo colaborador, Saraiva Filho (da Sociedade Cultural do Rio Grande do Norte), intitulado “A

²⁵³ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Filadélfia, 2 jan. 1941. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.43, p.1, mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵⁴ Essa obra foi impressa em 1945 com pequenas alterações em seu nome. Cf.: CHASE, Gilbert. *A guide to Latin American music*. Washington, D.C.: The Library of Congress - Music Division, 1945. 274p. [p.67-103]

²⁵⁵ DUDDICK, J. Leon. Música para unir as Américas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.43, p.13-14 e 16, mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. Artur Pereira: Um compositor brasileiro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.43, p.11, mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵⁷ OLIVEIRA, Clóvis de. Compositores de hoje: Arthur Pereira. *Música Viva*, Rio de Janeiro, ano 1, n.9, p.1-2, mar. 1941.

música religiosa no Brasil”²⁵⁸ e, em especial, um artigo de Genésio Pereira Filho intitulado “Uma interessante sugestão”,²⁵⁹ que chama a atenção por apresentar a tradução de uma carta de Rodolfo Barbacci, do Peru (já colaborador na *Resenha Musical*) a Clóvis de Oliveira, interessante por revelar um fato que, segundo o autor, era até o momento ignorado, inclusive pelos músicos e instituições da época: a despreocupação em se guardar programas de concertos, tanto atuais quanto antigos, para subsidiar futuras pesquisas. Rodolfo sugere então a Clóvis iniciar uma campanha para a coleção de programas de concertos, como segue em um trecho de tal carta:

“[...] *Quase todas as pessoas mais ou menos acomodadas ou cultas colecionam algo; muitos selos, outras, fotografias, algumas, livros raros, primeiras edições, objetos diversos etc., mas a ninguém ocorre, especialmente aos músicos, colecionar programas de concertos e de boas manifestações culturais, já sejam antigos ou modernos. [...] Não conheço ninguém que se ocupe disto nem alguma publicação; desejaria ser eu o iniciador e que Vv. Ss. anunciem aos músicos pela primeira vez esta nova ‘mania colecionadora’, que seria assim classificada em seu início, mas que depois constituiria, especialmente para os jovens estudantes de música uma fonte de interesse para conhecer a história das manifestações musicais de sua cidade, de sua pátria, do mundo inteiro.*”²⁶⁰

No número 45 da *Resenha Musical*, a pedido dos leitores, foi reimpresso o artigo “Moléstias dos violinistas e pianistas”,²⁶¹ de Flausino Vale. Ao que parece nessa época Clóvis estava ampliando a divulgação de sua revista na região sul do país, visto que já possuía contato com o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, figurando nessa edição um artigo de Ênio de Freitas e Castro (membro do Instituto de Belas Artes), sendo seu artigo uma transcrição do jornal *Diário de Notícias*, de Porto Alegre. Tal artigo relatou o recebimento de alguns exemplares da *Resenha Musical* e discorreu sobre o conteúdo da revista, com seus artigos, colaboradores, apresentação etc., sendo ao mesmo tempo uma propaganda da *Resenha Musical* na cidade de Porto Alegre (visto que esse artigo foi publicado em um jornal de circulação diária), como pode ser visto nesse trecho:

“*Acabamos de ser distinguidos com o oferecimento de alguns exemplares desta esplêndida revista musical brasileira. Editada em São Paulo, desde 1938, já atingiu o n.43, o que constitui verdadeiro recorde, no Brasil, em matéria de*

²⁵⁸ FILHO, Saraiva. A música religiosa no Brasil. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.44, p.1-3, abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵⁹ FILHO, Genésio Pereira. Uma interessante sugestão. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.44, p.7-8, abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁶⁰ BARBACCI, Rodolfo. Carta a Clóvis de Oliveira. Lima, s. d. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.44, p.7-8, abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁶¹ VALE, Flausino Rodrigues. Moléstias dos violinistas e pianistas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.42, p.2 e 4-5, fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira. Reimpresso em: ano 4, n.45, p.3-5, mai. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

revistas musicais. Iniciativa particular, fundada, mantida e dirigida pelo professor Clóvis de Oliveira, que é também o seu principal redator, aparece mensalmente. E constitui caso único no país. A 'Revista Brasileira de Música', publicação oficial da Escola Nacional de Música, é trimestral e ainda assim de aparecimento muito irregular. Este fato demonstra bem as dificuldades existentes para a manutenção de uma revista de arte, e dá maior valor ainda ao meritório esforço do professor Clóvis de Oliveira. [...].”²⁶²

Na edição de número 46, a *Resenha Musical* apresentou um artigo de Flausino Rodrigues Vale intitulado “História da música brasileira: Renato Almeida”,²⁶³ no qual o autor traçou um panorama sobre os livros que tratavam da história da música no Brasil nesse período até o livro de Renato Almeida, sendo o primeiro desses *A música no Brasil* de Guilherme de Melo escrito em 1908, na Bahia.²⁶⁴ O autor indicou como o segundo livro sobre a história da música brasileira aquele escrito em italiano por Vincenzo Cernicchiaro,²⁶⁵ havendo nesse uma evolução de conhecimentos sobre o assunto. O autor considerou a segunda edição do livro de Renato Almeida²⁶⁶ um avanço para a história da música brasileira, visto que esta edição possuía ampliações em relação à primeira, sendo considerada pelo autor como um novo livro.

Foi publicado outro artigo nesse número sobre artes plásticas, por Robert C. Smith Junior (da Universidade de Illinois), intitulado “Três paisagens brasileiras por Frans Post”.²⁶⁷ Um outro artigo intitulado “A união pan-americana e Waldemar de Almeida”,²⁶⁸ escrito por Gumercindo Saraiva, discorreu sobre uma carta endereçada a Waldemar Almeida por Charles Seeger, chefe de música daquela instituição, convidando Waldemar a colaborar com a biblioteca dessa entidade enviando informações biográficas, fotos etc., para assim possuírem material subsidiar pesquisas na área. Fica claro, portanto, que, a partir de 1942, a *Resenha Musical*, e alguns de seus colaboradores eram alvo da “política da boa vizinhança”, que visava criar laços entre o Brasil e os EUA, objetivando o apoio brasileiro à intervenção americana na Europa.

²⁶² CASTRO, Enio de Freitas. *Resenha Musical*. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.45, p.1-2, mai. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁶³ VALE, Flausino Rodrigues. História da música brasileira: Renato Almeida. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.1-2, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁶⁴ MELO, Guilherme de. *A música no Brasil*. Bahia, São Joaquim, 1908.

²⁶⁵ CERNICCHIARO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926. 617p.

²⁶⁶ ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1926. 238p.

²⁶⁷ JUNIOR, Robert C. Smith. Três paisagens brasileiras por Frans Post. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.5-6 e 8, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁶⁸ SARAIVA, Gumercindo. A união pan-americana e Waldemar de Almeida. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.19, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

A edição de número 46 ainda noticiou alguns problemas enfrentados para a obtenção de matéria-prima no mercado, como nota expedida pela direção da revista:

*“Dada a escassês [sic] do papel no mercado e o seu elevado custo, a Direção desta revista, como medida acauteladora de seus interesses e no interesse de seus inúmeros assinantes e assíduos leitores, resolveu reunir no próximo número, os meses de julho e Agosto, ns. 47 e 48, que circulará na 2ª quinzena deste último mês, contendo em suas páginas crônicas assinadas por ilustres nomes do meio artístico-nacional.”*²⁶⁹

Essa edição, de número 47/48, referente a julho e agosto de 1942, voltou, portanto, a ser uma edição aglutinada, ou seja, com dois números unidos. Esse fato indica que a revista, nesse período, começou a passar por problemas financeiros, em virtude dos altos preços de matéria-prima, devido aos problemas ocasionados pela segunda Guerra Mundial. Em decorrência disso, a redação informou que a mesma passaria provisoriamente a atender à Rua Dona Elisa n.50, no bairro de Perdizes, sendo este endereço, na época, a própria residência de Clóvis de Oliveira. Nessa edição figurou apenas um artigo sobre o Concurso Columbia Concerts, visto que o colaborador da *Resenha Musical* no Rio de Janeiro, Eurico Nogueira Pinto, estava nessa época impossibilitado de dar notícias sobre o evento, sendo este noticiado por meio de transcrições de alguns artigos de jornais.

A próxima edição da *Resenha Musical*, de número 49, foi especial de aniversário da revista. Esta foi uma das edições com maior número de páginas (sessenta, ao todo, sendo equiparada em tamanho somente à edição n.26/27), possivelmente uma tentativa de manter a publicação da revista com periodicidade mensal, o que ocorreu até a edição seguinte, de número 50, voltando a revista, em seguida, a apresentar aglutinação de números.

Tratando-se de uma edição de aniversário, aparecem aqui vários comentários e notas de personalidades da época em louvor da iniciativa de Clóvis, como o de Andrade Muricy, originalmente publicado no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, em 19 de agosto de 1942:

“[...] Cinco anos de existência, para uma revista especializada, e destinada aos amigos da música, é, entre nós, fabuloso. De duas uma; ou o seu diretor é um administrador excepcional, ou é um abnegado. E, aliás, pensando bem, deve ser, a um só tempo, as duas coisas. Certo é que o prestígio da ‘Resenha Musical’ cresce. Só pelo fato de ser ‘única’ do seu gênero, já ela nos seria plenamente simpática. Em terra de rara produtividade musicográfica, é muito difícil manter elevado o interesse da colaboração especial. Isso tem acontecido até mesmo com a Revista Brasileira de Música, que é oficial. O trabalho intelectual, hoje, dadas as condições de vida, tem de ser remunerado. Já não é possível o mero amadorismo. [...]”

²⁶⁹ *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.24, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

*Louvável, também, a exata imparcialidade da direção em terra onde as paixões, no terreno da vida musical, vão até às retaliações pessoais, à falta da mais elementar elegância de atitudes, ao desrespeito grosseiro pela opinião e pela autoridade até das mais consideráveis personalidades musicais do país.*²⁷⁰

Estas e outras notas em louvor a *Resenha Musical* confirmam algumas informações sobre a correspondência trocada por Clóvis de Oliveira e outros pesquisadores e entidades musicais da época, presentes no “Relato biográfico” de sua esposa Ondina de Oliveira.²⁷¹

Um artigo interessante intitulado “Lowell Mason: compositor pioneiro”,²⁷² escrito por Mary Browning Scanlon, do *Music Educators Journal* (Chicago), mais um artigo advindo da permuta com entidades americanas estabelecida com *Resenha Musical*. Um artigo que revela um pouco sobre as colaborações existentes nessa época na revista foi o “Archibald Joyce”²⁷³ de Luís da Câmara Cascudo, sobre o qual foi impressa uma nota informando que o artigo fora escrito tanto para a *Resenha Musical*, quanto para a revista musical *Som* (órgão da Sociedade Musical do Rio Grande do Norte). Também foi reeditado novamente nesse número o artigo de Luís Heitor “Periódicos Musicais no Brasil”,²⁷⁴ escrito quando a *Resenha Musical* completava exatamente um ano de existência, sendo aqui apresentado também como uma homenagem ao quinto aniversário da revista de Clóvis, visto que Luís Heitor incluiu no texto um comentário bastante positivo em relação à iniciativa de editar uma revista voltada às artes.

A edição de número 50 foi o último número da revista publicada sem aglutinações. Devido à crise econômica gerada pela Segunda Guerra Mundial, nem mesmo a transferência da redação da revista para sua residência, como medida de contenção de gastos, fez com que Clóvis pudesse manter a publicação de sua revista sem as aglutinações. O número de artigos permaneceu praticamente o mesmo, sendo que alguns deles continuavam na edição seguinte, em virtude da falta de espaço.

Possivelmente influenciado pelos outros cargos que manteve durante sua vida (como também ocorreu em seu trabalho “O movimento musical do Estado de São Paulo”), Clóvis

²⁷⁰ MURICY, Andrade. *Resenha Musical. Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 19 ago. 1942. Apud: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.49, p.9-10, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷¹ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. *Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira*, Brasília, 1990. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷² SCANLON, Mary Browning. *Lowell Mason: compositor pioneiro. Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.49, p.49-52, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷³ CASCUDO, Luís da Câmara. *Archibald Joyce. Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.49, p.27, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁴ AZEVEDO, Luís-Heitor Corrêa de. *Periódicos Musicais no Brasil. Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939. Reimpresso em: ano 5, n.49, p.19-22, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

de Oliveira passou a publicar na *Resenha Musical* artigos cujo tema central eram leis e estatutos, ou seja, artigos de caráter mais jurídico, visando oferecer ao público uma abordagem da música ainda pouco explorada em sua época. O artigo aqui apresentado segundo essa tendência intitulou-se “Símbolos nacionais”,²⁷⁵ onde figurou o decreto-lei que dispunha a forma e a apresentação dos símbolos nacionais. É possível que, em meio a um nacionalismo inflamado desse período marcado pela Segunda Guerra Mundial, o artigo de Clóvis tenha sido um pedido de leitores da própria revista, como se observa no próprio artigo:

*“Publicamos hoje, na íntegra, o Decreto-Lei que dispõe sobre a forma e apresentação dos símbolos nacionais, certos de que prestaremos um ótimo auxílio aos nossos leitores que desejam conhecê-lo em todas as suas minúcias.”*²⁷⁶

A edição de número 51/52 voltou a ser aglutinada. Esta edição apresentou uma inovação com relação aos seus colaboradores, publicando o artigo de um de seus leitores, no caso uma leitora chamada Sônia, autora do texto “Maria Henriques”.²⁷⁷ Novamente nessa edição foram apresentadas algumas outras leis, agora mais ligadas à música, como o ato oficial do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, o decreto para auxílio extraordinário à Orquestra Sinfônica Brasileira, além do edital de concurso da Escola Nacional de Música para a cadeira de violino e viola. Nessa edição também figurou um artigo de Samuel Arcanjo dos Santos intitulado “Uma contribuição para a pedagogia musical”,²⁷⁸ sobre alguns tópicos da educação como, por exemplo, didática musical, horário de aulas, de estudos etc., sendo o artigo, pelo seu tamanho, continuado na edição seguinte.

A *Resenha Musical* de número 53/54, devido à quantidade limitada de páginas que podia manter nesse período, publicou somente a conclusão do artigo de Samuel Arcanjo dos Santos “Uma contribuição para a pedagogia musical”,²⁷⁹ como também “Cristo e a

²⁷⁵ Símbolos nacionais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.50, p.14-22, out. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁶ Símbolos Nacionais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.50, p.14-22, out. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁷ Sônia. Maria Henriques. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.51/52, p.12, nov./dez. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁸ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. Uma contribuição para a pedagogia musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.51/52, p.6-7, nov./dez. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁹ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. Uma contribuição para a pedagogia musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.7-12, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

música”,²⁸⁰ de Waldemar de Almeida (do *Jornal do Comercio* de Recife), “Schumann, o louco”,²⁸¹ de Gumercindo Saraiva (da Sociedade de Cultura Musical do Rio Grande do Norte), além de “Resenha Pitórica”²⁸² [sic] de Carlos Prina (da Academia de Letras de São Paulo). Essa edição também publicou um *Suplemento Musical* com a *Invenção n.1* de Cláudio Santoro, em manuscrito do autor. Um fato interessante é que, a partir desse *Suplemento Musical*, todos os que se seguiram foram impressos em manuscrito autógrafo, possivelmente para diminuir custos com a edição da partitura.

A *Resenha Musical* n.55/56, de março/abril de 1943, apresentou um artigo que revela dados sobre como as colaborações eram estabelecidas naquela época, além da reimpressão de um mesmo artigo em diversas revistas. O artigo “A voz humana, padrão estético musical”,²⁸³ de Enio de Freitas e Castro, foi escrito originalmente para a *Revista Estudos* (não sendo citada a cidade de origem de tal revista) em 1940, sendo publicado posteriormente na revista *Idéia* de Curitiba e na *Resenha Musical* de São Paulo, com algumas modificações. Também é possível verificar o recebimento, entre outras edições, do *Boletín Latino-Americano de Música*.

No número 57/58, de maio/junho de 1943, é possível constatar sinais de que a crise econômica já afetava muito a publicação da revista. Um desses sinais é a qualidade do papel, que visivelmente diminui em relação às edições anteriores, apresentando mais manchas amarelas de oxidação.²⁸⁴

Houve, nessa edição, uma mudança no *layout* da capa, agora realizado pelo pintor Hob. A partir dessa edição, a quantidade de fotos passou a diminuir, também como medida de contenção de custos de impressão. Em homenagem ao centenário do compositor Edward Grieg, foram publicados dois artigos, que de certa forma completavam-se: o primeiro intitulado “Grieg o músico e o patriota”²⁸⁵ de Ondina F. B. de Oliveira, e o segundo sobre o concerto de uma obra de Grieg por Arnaldo Rebello, intitulado “O

²⁸⁰ ALMEIDA, Waldemar de. Cristo e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.3-4 e 6, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸¹ SARAIVA, Gumercindo. Schumann, o louco. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.16-17, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸² PRINA, Carlos. Resenha Pitórica [sic]. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.18, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸³ CASTRO, Enio de Freitas e. A voz humana, padrão estético musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.55/56, p.7-10, mar./abr. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸⁴ A coleção completa da revista *Resenha Musical* que consultamos no Arquivo Clóvis de Oliveira, em Brasília, foi conservada como um todo, o que assegura que a maior oxidação observada a partir do n.57/58 foi decorrente da mudança do tipo de papel e não de uma ação maior da umidade em uma parte da coleção.

²⁸⁵ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Grieg o músico e o patriota. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.57/58, p.1-5, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

concerto de Grieg para piano e orquestra”.²⁸⁶ Essa edição apresentou um artigo de intercâmbio entre a *Resenha Musical* e a revista *Eco Musical*, intitulado “Ensaio analítico da obra musical do compositor peruano Teodoro Valcarcel”,²⁸⁷ de Rodolfo Holzmann, artigo analítico que acompanhou um suplemento musical (o de número 14 na *Resenha Musical*), editado pela própria *Eco Musical*. Também figurou, nessa edição, o anúncio do prêmio “Luís Penteado de Rezende”,²⁸⁸ sendo a *Resenha Musical* um dos primeiros veículos artísticos a noticiar tal evento, além da cobertura que deu ao mesmo.

O número 59/60, de julho/agosto de 1943, apresentou o edital do prêmio “Luís Penteado de Rezende”.²⁸⁹ Em nota, a redação da revista comprometia-se a dar informações e esclarecimentos sobre tal prêmio, sendo os pedidos dirigidos à própria redação. É possível, uma vez que Clóvis esteve ligado a várias personalidades do meio musical dessa época, que o próprio Carlos Penteado de Rezende (irmão do falecido Luís Penteado de Rezende) tenha dado privilégios ou uma quase exclusividade de cobertura do evento. No entanto, é possível estabelecer um elo de contato entre Clóvis e Carlos Penteado, pois, como será visto adiante, foi transcrito um discurso do próprio Carlos Penteado sobre a finalização do concurso na *Resenha Musical*, além de ter sido citado, no “relato biográfico” de Ondina de Oliveira, o nome de Carlos Penteado de Rezende como uma das personalidades que visitaram a redação da revista.²⁹⁰ Essa edição estava no prelo, quando em 8 de setembro de 1943 chegou a notícia do falecimento do maestro João Gomes de Araújo. Isso fez com que a redação providenciasse, às pressas, um artigo sobre a vida e a obra do músico, intitulado “João Gomes de Araújo”.²⁹¹

A partir dessa edição, começou a circular na *Resenha Musical*, um anúncio referente às obrigações de guerra, como pode-se ver nos textos “*Contribua para a Vitória das Nações Unidas subscrevendo Obrigações de Guerra*”²⁹² ou ainda “*Adquirir Obrigações de*

²⁸⁶ REBELLO, Arnaldo. O concerto de Grieg para piano e orquestra. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.57/58, p.11-12, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸⁷ HOLZMANN, Rodolfo. Ensaio analítico da obra musical do compositor peruano Teodoro Valcarcel. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.57/58, p.13-18, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸⁸ Prêmio Luís Penteado de Rezende. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.57/58, p.18, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸⁹ Edital do prêmio Luís Penteado de Rezende. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.59/60, p.24, jul./ago. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹⁰ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit., p.18. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹¹ João Gomes de Araújo. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.59/60, p.5-9, jul./ago. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹² Anúncio de obrigações de guerra. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.59/60, p.17, jul./ago. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Guerra é um dever patriótico.”²⁹³ Nesse período, a revista de Clóvis de Oliveira era registrada no DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Esse órgão foi criado em 1939 pelo governo federal, com o objetivo de exercer controle sobre os veículos de informação da época. Conseqüentemente, Clóvis de Oliveira foi obrigado, pelo Estado Novo de Getúlio Vargas, a aderir à sua ideologia:

“[...] *Na imprensa, a uniformização das notícias era garantida pela Agência Nacional. O DIP as distribuía gratuitamente ou como matéria subvencionada, dificultando assim o trabalho das empresas particulares. Contando com uma equipe numerosa e altamente qualificada, a Agência Nacional praticamente monopolizava o noticiário.* [...] *Um dos reflexos da guerra no Brasil foi uma campanha de penetração cultural do governo norte-americano destinada a barrar a influência alemã no país. O DIP colaborou nessa campanha, que marcou a presença do Tio Sam no Brasil, apoiando e desenvolvendo projetos conjuntos com a agência norte-americana criada para esse fim.* [...]”²⁹⁴

O número 61/62, de setembro/outubro de 1943, foi mais uma edição de aniversário da revista, a qual, em nota, revelou dificuldades enfrentadas nesse período. Essa informação revela que a direção da revista planejava ações contra a crise, tentando manter a revista em circulação:

“[...] *É-nos grato assinalar esta data [sic] quando ela pode ser festejada com muita vitalidade apesar [sic] das inúmeras dificuldades surgidas, conseqüentes da medonha conflagração que converteu o mundo todo num só campo de batalha e da qual a nossa gloriosa Pátria também participa salvaguardando sua honra em defesa [sic] dos princípios de Justiça e Liberdade.* ‘Resenha Musical’ ainda não tomou, até esta data, a feição definitiva com que deverá circular em futuro. O seu programa de ação, delineado, já foi executado em parte, porém ao que falta, novas realizações serão acrescentadas. [...]”²⁹⁵

Algumas dessas ações possivelmente foram relacionadas ao número de páginas da revista, que após essa edição, manteve-se por alguns números com uma quantidade fixa de páginas. Foi mantida a diversificação dos anúncios, sendo a maioria deles não relacionada à música, mas a roupas finas, eletrodomésticos, consórcio de imóveis etc., fazendo supor que a revista também circulou junto a um público de considerável poder aquisitivo. Esse

²⁹³ Anúncio de obrigações de guerra. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.67/68, p.21, mar./abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira

²⁹⁴ Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Cf.: <http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_eep_dip.htm>.

²⁹⁵ Nota da redação da revista em comemoração ao seu aniversário. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.1, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

fato curioso sobre os anúncios e a publicidade pode ser melhor entendido por um comentário de Herbert Martin, na própria *Resenha Musical*:

“A revista tem possibilidade de sucessos [sic] especiais nos domínios da publicidade, justamente porque a relação do leitor à revista é muito mais pessoal do que ao jornal. Por isso não é só a tiragem da revista que determina o valor da publicidade como acontece com o jornal, mas a confiança que o círculo de leitores lhe dá. A publicidade numa revista que se dirige a um determinado meio de leitores pode ser feita psicologicamente com muito mais intensidade do que num jornal ou talvez em cartazes que abranjam um público desconhecido.”²⁹⁶

Com relação ao conteúdo dessa edição, figurou um histórico sobre Luís Alberto Penteadó de Rezende, em virtude do prêmio que levou o seu nome estar sendo promovido pela revista. Outro edital de concurso musical foi apresentado nessa edição, o “Concurso musical interamericano da Chamber Music Guild Inc.”,²⁹⁷ para composições de quartetos de cordas. Ao que parece, além de publicar editais de concursos, a direção da revista, nessa época, procurou atender aos leitores, informando-os que criaria uma nova sessão denominada “Atos oficiais”, com o intuito de fornecer informações sobre atos do governo federal e estadual relacionados à música.

Artigos como “Breve notícia sobre a genialidade de Ravel”,²⁹⁸ de Eurico Nogueira França e “Pode a arte ser imoral?”,²⁹⁹ de Hélio Q. Arruda, apresentam uma bibliografia para maior aprofundamento do assunto discutido. Um outro artigo que, em menor grau, identifica-se com os anteriormente citados, no sentido de sugerir um estudo mais sistemático, foi “O Anel de Nibelung”³⁰⁰ de Carlos Prina, uma transcrição das conferências/recitais realizadas pelo autor, e destinadas a discorrer sobre o significado simbólico, filosófico e metafísico da tetralogia.

No número 63/64, de novembro/dezembro de 1943, figurou um artigo de Luís Heitor intitulado “Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)”.³⁰¹ Tal artigo apresentou um panorama histórico sobre o compositor carioca (continuado nos

²⁹⁶ MARTIN, Herbert. Nota (sem título) sobre anúncios em revistas. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.21, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹⁷ Concurso musical interamericano da Chamber Music Guild Inc. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.39-40, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹⁸ FRANÇA, Eurico Nogueira. Breve notícia sobre a genialidade de Ravel. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.23-24, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹⁹ ARRUDA, Hélio Q. Pode a arte ser imoral? *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.27-29, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁰ PRINA, Carlos. O Anel de Nibelung. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.15-20, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰¹ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.63/64, p.4-13, nov./dez. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

dois números seguintes), sendo transcrito do tomo I do *Boletín Latino-Americano de Música* (1935).³⁰² Com o artigo de Luís Heitor, foi também publicado o primeiro *Suplemento Fotográfico*, numa tentativa de Clóvis de incrementar a sua revista, com fotos de músicos que se destacaram no cenário artístico.³⁰³

A sessão “Atos Oficiais”³⁰⁴ figurou nessa edição com editais de concursos de âmbito nacional e estadual. Segundo a nota publicada na edição anterior, a direção pretendia incluir também atos, decretos etc., referentes aos órgãos ligados ao governo federal e estadual, como segue em nota expedida pela direção:

“A partir do próximo número, iniciaremos, sob o título ‘Atos Oficiais’, a publicar todos os atos dos governos federal e estadual, e, se possível, dos outros Estados da Federação, que se relacionem com as atividades musicais. Portanto, por intermédio da ‘Resenha Musical’, os nossos leitores ficarão ao [sic] par dos decretos, Portarias, Avisos, Resoluções, Editais, etc., dos referidos governos e, também, dos seus órgãos como o Ministério da Educação, Escola [sic] Nacional de Música, Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, Departamento Administrativo do Serviço Público e outros federais); Secretaria da Educação, Conselho de Orientação Artística do Estado, Conselho Administrativo do Estado, Departamento Estadual do Serviço Público e outros (estaduais). Com a criação da referida secção, esperamos servir muitíssimo os nossos leitores.”³⁰⁵

Nesse número 65/66 figurou um comentário de Genésio Pereira Filho sobre o tomo V do *Boletín Latino-Americano de Música*, já comentado no item 5, onde em carta de 5 de março 1943, Clóvis de Oliveira agradece a Curt Lange pelo recebimento da publicação. Somente dois artigos apareceram nessa edição, um deles a continuação de “Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)”,³⁰⁶ de Luís Heitor, e o outro sobre a cobertura da colação de grau de alunos do Instituto Musical Santa Cecília de Santos, intitulado “Festa de Formatura”.³⁰⁷ Percebe-se que, a partir dessa edição, a disposição interna das outras sessões presentes na revista também começaram a ser

³⁰² AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). *Boletín Latino-Americano de Música Tomo I*: Montevideu, ano 1, 1935. 288p.

³⁰³ Tal iniciativa em publicar fotos de artistas já havia sido feita por Clóvis na *Resenha Musical*, com o nome de galeria dos mestres, sendo Villa Lobos o primeiro compositor homenageado. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.17, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁴ Atos Oficiais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.63/64, p.17-22, nov./dez. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁵ Nota da direção da revista sobre a publicação da nova sessão. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.2, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira

³⁰⁶ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.65/66, p.2-4 e 6-9 e 10-12, jan./fev. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁷ Festa de Formatura. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.65/66, p.17-21, jan./fev. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

afetadas, visto que passaram algumas a se aglutinar em espaço cada vez mais reduzido (como também os artigos), sendo o ápice dessas aglutinações as duas últimas edições da revista, que contam apenas com 18 páginas.

Na edição seguinte, de n.67/68, de março/abril de 1944, a *Resenha Musical* apresentou dois artigos, um deles uma pequena biografia do maestro Arthur Bosmans (que fez parte também do *Suplemento Musical*) e o outro intitulado “Concursos de composição”³⁰⁸ de Enio de Freitas e Castro. A maior parte do corpo dessa edição ficou destinada à sessão “Atos Oficiais”,³⁰⁹ que dentre vários atos federais, publicou a D.A.S.P. (Departamento Administrativo do Serviço Público) n.3.310, que saiu no *Diário Oficial da União* de 29 de outubro de 1943, sobre a instalação de uma comissão encarregada da promoção e organização do tomo VI do *Boletín Latino-Americano de Música*:

“[...] *Excelentíssimo Senhor Presidente da República – Submeteu V. Excia. ao exame deste Departamento o processo anexo, em que o Ministério da Educação e Saúde propõe que se constitua uma Comissão composta de representantes daquele Ministério, do das Relações Exteriores, do Departamento de Imprensa e Propaganda e da Prefeitura do Distrito Federal, encarregada de promover a organização e a publicação do número brasileiro do ‘Boletín Latino-Americano de Música’.* [...]”³¹⁰

A edição de número 69/70, segundo a direção da revista, sofreu um atraso em virtude do fechamento da Tipografia do Legionário, passando então a *Resenha Musical* a ser impressa pela Tipografia Cultura, conforme nota divulgada pela direção:

“*Tendo sido vendida e retalhada a tipografia do Legionário S/A., em que era há vários anos impréssa [sic] a ‘Resenha Musical’ passou esta a ser confeccionada na Tipografia Cultura, a rua Quirino de Andrade, 73, de onde saiu, o presente número.*
O atrázo [sic] verificado, na expedição do presente número, foi ocasionado pelo motivo acima. E, contrariando a nossa vontade, não pode [sic] o presente número ser acompanhado dos habituais suplementos musicais e fotográfico.”³¹¹

Nessa edição figurou um artigo de Emirto de Lima intitulado “O lar dos músicos de Milão”.³¹² Segundo consta em nota, esse artigo seria parte de um capítulo de um livro

³⁰⁸ CASTRO, Enio de Freitas e. Concursos de composição. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.67/68, p.9-11, mar./abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁹ Atos Oficiais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.67/68, p.15-21, mar./abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁰ Diário Oficial da União, 29 out. 1943. Apud: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.67/68, p.20-21, mar./abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹¹ Nota da direção da revista sobre o atraso no lançamento do n.69/70 da *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.69/70, p.7, mai./jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

inédito ainda em preparação. Um outro artigo que demonstra a permuta ainda nessa época foi “A vida musical do Rio de Janeiro”,³¹³ de Gáston O. Talamón, anteriormente publicado na revista *Polifonia* de Buenos Aires, em maio de 1944. Essa edição da *Resenha Musical* abarcava respectivamente os meses de maio e junho de 1944 (possivelmente tenha saído em julho devido ao atraso com a impressão), sendo quase então concomitantes a publicação das duas revistas.

A edição seguinte, de número 71/72, teve como tema central a repercussão do prêmio “Luís Alberto Penteado de Rezende”,³¹⁴ sendo seu ganhador o compositor Camargo Guarnieri, com a *Sinfonia* [Sinfonia n.1],³¹⁵ havendo comentário sobre o julgamento das obras, transcrição de discursos realizados durante a entrega do prêmio, além de fac-símile da primeira página da obra premiada e da Ata de julgamento do concurso. Como forma de deferência a Guarnieri pelo prêmio que recebeu, a *Resenha Musical* publicou um artigo intitulado “A sinfonia de Camargo Guarnieri”,³¹⁶ com uma análise formal da composição. *Resenha Musical* também transcreveu dois artigos, um de Luís Heitor intitulado “Abertura e Sinfonia” (do jornal *A manhã* do Rio de Janeiro),³¹⁷ também escrito para homenagear o compositor e “Prêmios artísticos”, de Francisco Pati, transcrito do jornal *Correio Paulistano*.³¹⁸

Ainda nessa edição, figurou a coluna “Resenha Musical de Buenos Aires” de Alberto Giordano (baseada na correspondência que o musicólogo argentino mantinha com Clóvis), com intuito de expor aos leitores um pouco sobre o movimento musical na Argentina:

“Iniciamos neste número a publicar as correspondências enviadas à Resenha Musical por êsse [sic] renomado musicólogo e crítico pelas quais os nossos leitores se integrarão do movimento artístico portenho. No próximo número

³¹² LIMA, Emirto de. O lar dos músicos de Milão. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.69/70, p.16-17, mai./jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹³ TALAMÓN, Gáston O. A vida musical do Rio de Janeiro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.69/70, p.18-19, mai./jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁴ Prêmio Luís Alberto Penteado de Rezende. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.1-17, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁵ Segundo o autor do texto, essa obra de Camargo Guarnieri foi a primeira composição nas Américas a ser microfilmada, em filme de 35mm com uma extensão de 5,40m e enviada para ser executada nos Estados Unidos. No mundo, a primeira composição a ser microfilmada foi a *Sétima Sinfonia* de Shostakovich.

³¹⁶ A sinfonia de Camargo Guarnieri. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.20-21, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁷ AZEVEDO, Luís Heitor Correa de. Abertura e Sinfonia. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 27 jul. 1944. Apud: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.22-25, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁸ PATI, Francisco. Prêmios Artísticos. *Correio Paulistano*, São Paulo, 17 jul. 1944. Apud: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.18, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

desta revista, divulgaremos, além da respectiva notícia, o artigo 'Músicos gregos contemporâneos', de sua autoria."³¹⁹

O número n.73/74, de setembro/outubro de 1944, representou o último aniversário da revista. A direção divulgou um retrospecto dos seis anos de existência da revista, comunicando a adesão de algumas pessoas como assinantes-beneméritos, ou seja, assinantes permanentes da revista, que tinham a finalidade de constituir um fundo de reserva para sua manutenção:³²⁰

*"[...] Com grande satisfação para todos os que admiram a 'Resenha Musical', esta Direção inicia hoje a publicação dos nomes de seus primeiros Assinantes-Beneméritos, que, compreendendo a sua alta finalidade, tornaram-se os seus primeiros assinantes permanentes: [...]"*³²¹

Com relação aos artigos dessa edição, figurou um de Clóvis de Oliveira intitulado "Nomenclatura musical das ruas de São Paulo",³²² que teve por objetivo resgatar a memória de alguns dos antigos músicos que atuaram na cidade, e que foram homenageados com a atribuição de seus nomes a logradouros públicos. Nesse artigo, escrito em 1944, Clóvis abordou o nome de André da Silva Gomes, como o possível homenageado de uma rua no bairro do Belém denominada André Gomes, sendo esta a mais antiga referência ao mestre de capela publicada por Clóvis de Oliveira. Nesse artigo ainda figuram nomes como o de Carlos Gomes, Elias Lobo, entre outros, alguns deles mencionados em seu texto inédito "O movimento musical".

Alguns outros artigos como "Músicos Gregos Contemporâneos"³²³ de Alberto Giordano (publicado também na revista *El Tamboril* de Buenos Aires), "Contrastes rítmicos na música pianista",³²⁴ de Rodolfo Barbacci (Peru), além de mais um trecho do

³¹⁹ Nota da direção da revista sobre a participação de Alberto Giordano na *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.32, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁰ A lista de assinantes-beneméritos contava com pessoas em diferentes áreas de atuação: Carleton Sprague Smith, musicólogo e diretor da Divisão de Música da Biblioteca de Nova York; Embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto Nacional de Geografia e Estatística e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Leonor Mendes de Barros; Otávio Pinto, engenheiro e compositor brasileiro; Samuel Ribeiro, Membro da Comissão de Planejamento Econômico e Presidente do Conselho das Caixas Econômicas Federais; Comendador Vicente Amato Sobrinho, Presidente da Câmara de Comércio Brasileiro-Mexicana. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.2, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²¹ Nota da direção da revista pelo sexto aniversário de *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.1-2, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira

³²² OLIVEIRA, Clóvis de. Nomenclatura musical das ruas de São Paulo. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.21-25, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²³ GIORDANO, Alberto. Músicos Gregos Contemporâneos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.12-14, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁴ BARBACCI, Rodolfo. Contrastes rítmicos na música pianista. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.26-30, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

livro de Emirto de Lima, na época ainda em preparação, são fatos que corroboram a informação divulgada pela direção da revista, sobre a apreciação da mesma nas Américas desse período:

“[...] *Fundada em Setembro de 1938, vem ‘Resenha Musical’ se impondo paulatinamente no setor musical das atividades humanas. Nos países americanos já está relativamente conhecida como patenteam [sic] os artigos que tem publicado, firmados por renomados musicólogos e musicistas americanos. [...]*”³²⁵

A edição seguinte de número 75/76, de novembro/dezembro de 1944, já apresentava claros indícios de que a crise financeira da revista estava chegando ao seu ápice. Com apenas vinte páginas, essa edição conta com um artigo intitulado “A 9ª Sinfonia de Beethoven”³²⁶ de José Ória, uma colaboração do leitor Marion intitulada “Algumas reflexões sobre Beethoven”,³²⁷ uma pequena biografia do maestro José Manfredini e o edital de um concurso de composição musical em Belo Horizonte. Verifica-se que os artigos e as poucas sessões que ainda permaneceram na revista, foram editados para um aproveitamento de espaço, ou seja, diagramados seqüencialmente nas páginas, sem espaços em branco.

A edição de número 77/78, foi quase inteiramente destinada a uma homenagem póstuma a Mário de Andrade, falecido em 25 de fevereiro de 1945. Essa edição publicou várias cartas (todas manuscritas) de personalidades da época em reconhecimento ao trabalho de Mário de Andrade, como também um artigo de Luís Heitor intitulado “Sem Mário de Andrade”,³²⁸ especialmente escrito para essa edição. É possível que parte dessa edição tenha sido escrita às pressas, visando cobrir o falecimento de Mário, pois subtraindo-se o número de páginas destinadas à homenagem, restam apenas dezoito (metade da edição) para os outros assuntos. Isso explicaria a quantidade de manuscritos presentes: não sendo computados no orçamento prévio, os mesmos representaram ou uma contenção de gastos para se poder publicá-los, ou uma conseqüência da falta de tempo para editá-los e diagramá-los na edição. O restante da revista tratou de uma homenagem a Francisco Manuel da Silva pelos 150 anos de seu falecimento, como ainda um artigo de

³²⁵ Nota da direção da revista pelo sexto aniversário da *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.1, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁶ ÓRIA, José. A 9ª Sinfonia de Beethoven. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.75/76, p.4-11, nov./dez. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁷ Marion. Algumas reflexões sobre Beethoven. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.75/76, p.15, nov./dez. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁸ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Sem Mário de Andrade. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.77/78, p.20-21, jan./fev. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

cortesia da BBC de Londres intitulado “Impressões musicais da Itália”³²⁹ de autoria de John Barbirolli.

A penúltima edição, de número 79/80 (março/abril de 1945), foi marcada pela última mudança da redação da revista, agora situada à Rua Raul Pompéia n.210, novamente na residência de Clóvis de Oliveira. Essa edição também foi marcada pelo falecimento de Francisco Braga, realizando a *Resenha Musical* uma homenagem bem mais sucinta do que a prestada a Mário de Andrade, tendo sido publicados alguns manuscritos do autor enviados à revista. Presente ainda nessa edição, está um artigo de Alberto Giordano intitulado “A Música Russa e a Espanhola”,³³⁰ novamente um artigo escrito para ser veiculado em duas revistas: a *Resenha Musical* de São Paulo e a *El Tamboril* de Buenos Aires.

A última edição, de número 81/82, corresponde aos meses de maio/junho de 1945. Em nota da redação sobre o artigo de Emirto de Lima, “Recordações de Paris”,³³¹ a mesma informou que esse texto não havia sido publicado antes devido ao atraso com que chegou à redação e às muitas colaborações que haviam recebido nessa época, mas que acabaram não sendo impressas, devido ao encerramento das atividades da *Resenha Musical*. Um outro artigo de Alberto Giordano, “Tchaikowsky e os Kuchkistas”,³³² mais uma vez publicado tanto na *Resenha Musical* como em *El Tamboril* de Buenos Aires.

Clóvis de Oliveira, em respeito aos leitores e assinantes da *Resenha Musical*, publicou um documento em abril de 1946, intitulado “Carta Aberta”, no qual apresentou um breve retrospecto da revista, abordando as dificuldades econômicas que culminaram no encerramento das atividades da *Resenha Musical*. Também anexou ao documento agradecimentos aos leitores, em especial aos colaboradores, cujos trabalhos enviados e não publicados foram devolvidos, e aos assinantes-beneméritos, que contribuíram para o fundo de reserva da manutenção da revista.³³³ Clóvis justificou desta maneira o encerramento das atividades de sua revista.³³⁴

³²⁹ BARBIROLLI, John. Impressões musicais da Itália. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.77/78, p.23-24, jan./fev. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³³⁰ GIORDANO, Alberto. A Música Russa e a Espanhola. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.79/80, p.6-8, mar./abr. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³³¹ LIMA, Emirto de. Recordações de Paris. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.81/82, p.1-2 e 4-5, mai./jun. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³³² GIORDANO, Alberto. Tchaikowsky e os Kuchkistas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.81/82, p.6-7 e 9, mai./jun. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³³³ Além da lista de nomes dos já citados assinantes-beneméritos, acrescentou-se posteriormente o do Dr. Heitor de Souza Pinheiro. Se com sete assinantes-beneméritos chegou-se à quantia de Cr\$ 3.500,00, é provável que cada um tivesse de fornecer à revista a cota de Cr\$ 500,00 para o título de assinante. Sendo

“[...] Em 1942, o Brasil é levado a intervir no conflito que ensanguentava o mundo, lutando pela sua honra, ao lado das gloriosas Nações Unidas. A Direção de ‘Resenha Musical’ não podendo prever a extensão do conflito bélico, suspendeu, como medida acauteladora de seus interesses, o contrato da sala em que mantinha a Redação.

A partir dessa ocasião, a luta pela estabilidade da revista tornou-se titânica. Os momentos difíceis, consequência inevitável da guerra, prolongaram-se após o seu término, e parece não haver esperanças de que a situação se normalize tão cedo pois que o alfange [sic] arrasador da Guerra foi substituído pelas garras insaciáveis dos exploradores de toda espécie. [...]

Deve a Direção desta revista, um esclarecimento aos seus leitores, quanto ao que se refere aos Assinantes-Beneméritos, categoria essa criada com o elevado objetivo de formar um fundo de reserva para a manutenção de ‘Resenha Musical’. [...] Dessa iniciativa, a Direção de ‘Resenha Musical’ recolheu a importância de Cr\$ 3.5000,00 (três mil e quinhentos cruzeiros), sendo que para tal categoria, a contribuição estipulada era, no mínimo, de vinte e cinco assinaturas. [...]

‘Resenha Musical’ endereça aos seus brilhantes colaboradores, agradecimentos especiais e lamenta não poder continuar suas atividades, para divulgar como merecem, os vários trabalhos de valor que possui, ainda inéditos. [...] Esta Direção, em vista dos motivos já expostos, devolverá aos seus autores, com as devidas excusas, os trabalhos que lhe foram confiados. [...] Outro motivo que determinou a paralisação dos trabalhos da ‘Resenha Musical’ é oriundo da consciência: não querer a Direção aumentar os preços das assinaturas e da tabela de publicidade. [...]”³³⁵

Em uma análise econométrica, constatou-se que houve uma evolução crescente no número de páginas da *Resenha Musical*, desde a sua fundação, em 1938, até novembro de 1940. Indiretamente, este é um fato que determinou um crescimento nas vendas da revista, devido a um aumento na quantidade de artigos, colaboradores e anúncios publicitários, uma vez que, após o seu primeiro ano de existência, a revista passou a ser comercializada.

Observando os gráficos de evolução do número de páginas como uma série temporal, de barras ao longo do tempo (gráficos n.1 e 2), verificou-se que houve uma ligeira queda no número de páginas entre março e junho de 1940, exatamente na época em que a redação da revista transferiu-se para São Paulo. Isto não significou um problema referente à saúde financeira da revista, mas sim o reflexo dos custos da transferência, que tinham um caráter

assim, seria necessário, para a cota mínima de Cr\$ 25.000,00 para manutenção da *Resenha Musical*, um número de cinquenta assinantes-beneméritos.

³³⁴ O tempo decorrido entre a última edição da *Resenha Musical* (mai./jun. 1945), e a publicação dessa *Carta Aberta* (abril de 1946), foi de dez meses. É possível que Clóvis não tenha emitido antes tal documento, em virtude de tentar retomar a publicação da *Resenha Musical*, mesmo que com um maior espaço de tempo entre as edições, fato esse que não chegou a concretizar-se.

³³⁵ Carta Aberta de Clóvis de Oliveira. São Paulo, abr. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

temporário. Tal investimento passou a dar retorno crescente até novembro de 1940, fazendo com que a revista atingisse a marca de sessenta páginas.³³⁶

Constata-se, pelo gráfico de evolução dos preços (gráfico 3), que houve um aumento da ordem de 300% no valor do exemplar para o consumidor no trimestre junho/julho/agosto de 1940. Este fato reflete problemas inflacionários decorrentes, possivelmente, da Segunda Guerra, que viriam a agravar a situação da revista no período compreendido entre dezembro de 1940 e março de 1942, quando o preço do papel contribuiu para que houvesse uma retração no número de páginas. Corroborando isso o fato de que, nesse período, as aglutinações de números da revista tornaram-se mais raras. A revista, nessa época, já possuía certa notoriedade perante o público, o que contribuiu para manter sua parte publicitária e, conseqüentemente, equilibrar esta situação adversa.

A partir de abril de 1942, a média de páginas passou a oscilar em torno de 28, até junho de 1944. A situação de incerteza na qual encontrava-se a economia mundial levou Clóvis de Oliveira a rescindir o contrato de locação da sala onde a redação da *Resenha Musical* estava instalada, passando esta a estabelecer-se em sua própria residência.

Nesse período, uma quantidade maior de páginas figurava apenas em edições comemorativas de aniversário da revista, sendo o ponto de maior crise as duas últimas edições, nas quais, além de um número reduzido de páginas (apenas 20), apresentação de baixa qualidade editorial em relação ao papel e impressão, artigos e sessões passam a ser impressos com espaço menor, aglutinados e sem qualquer preocupação com sua diagramação.

Para calcular o valor aproximado da *Resenha Musical* nos dias de hoje, é necessário que os valores da época sejam atualizados por algum índice de preços. Dado que o histórico de mudanças de moeda e índices hiperinflacionários brasileiros até a década de 1990 sofrem distorções que prejudicam a precisão dos cálculos, foi utilizado o seguinte procedimento:

- O preço da revista, em 1938, foi convertido para dólar norte-americano, usando-se a taxa de câmbio vigente na época.³³⁷ O dólar foi escolhido como moeda

³³⁶ Como consequência das dificuldades impostas pela segunda guerra mundial, o Brasil teve de fazer (em virtude da desvalorização da moeda vigente, o réis), a mudança para o cruzeiro. Com isso, foram eliminados três zeros da moeda, evidenciando uma diminuição do poder de compra do brasileiro, na década de 1940.

³³⁷ Link de histórico da taxa de câmbio americana. Cf.: <<http://eh.net/hmit/>>.

intermediária do cálculo para valores atuais em reais, em virtude de sua maior estabilidade ao longo dos anos;

- Mantendo-se a paridade de poder de compra (PPC) para os dias atuais em dólar, chegou-se aos valores da tabela 1;
- Para calcular os valores atuais em reais presentes na tabela 2, utilizou-se a taxa de câmbio média para o ano de 2003.³³⁸

| TABELA 1- Preços da <i>Resenha Musical</i> em dólares atuais (2003) | |
|--|----------------------------|
| Ano | Valor atual em US\$ |
| 1938 | 0,00 |
| 1939 | 2,21 |
| 1940 | 2,21 |
| 1941 | 2,73 |
| 1942 | 3,13 |
| 1943 | 3,26 |
| 1944 | 3,26 |
| 1945 | 3,39 |

| TABELA 2- Preços da <i>Resenha Musical</i> em reais atuais (2003) | |
|--|---------------------------|
| Ano | Valor atual em R\$ |
| 1938 | 0,00 |
| 1939 | 6,96 |
| 1940 | 6,96 |
| 1941 | 8,60 |
| 1942 | 9,86 |
| 1943 | 10,27 |
| 1944 | 10,27 |
| 1945 | 10,68 |

As tabelas acima corroboram o relato feito por Clóvis de Oliveira sobre o aumento da matéria-prima e, conseqüentemente, o repasse ao consumidor da revista, pois, no período de 1940 a 1945, o preço da *Resenha Musical* subiu cerca de 65,2%. Tentando evitar um aumento que acarretasse a queda nas assinaturas e vendas da revista, porém, ao mesmo tempo não tendo prejuízos com tal publicação, a solução encontrada por Clóvis foi a de reduzir a qualidade do papel, num segundo momento reduzir o número de páginas e assim sucessivamente, até que não foi mais possível manter a publicação da revista.

³³⁸ Tabela de conversão da taxa de câmbio brasileira. Cf.: <http://www.febraban.org.br/Arquivo/Destaques/destaque-proj_econ_julho_2003.asp>.

O estudo da publicação da *Resenha Musical* demonstra que a revista exerceu, principalmente na cidade de São Paulo, uma importante função na divulgação das artes em geral. Os seus artigos de colaboradores, tanto nacionais como do exterior (alguns deles ainda pouco conhecidos pela musicologia brasileira), revela aspectos sobre o pensamento científico da época e sobre a predileção dos mesmos por assuntos específicos ligados à música, aspectos esses de relevante importância para o estudo do início da musicologia histórica, principalmente a paulista.

A enorme lista de nomes de personalidades que figuraram na *Resenha Musical* revela também o aspecto da troca de informações entre os mesmos, como, por exemplo, das colaborações vindas do exterior, que veiculavam, além de artigos, notícias dos acontecimentos artísticos de seus países. Muitos desses colaboradores eram pessoas ligadas diretamente à pesquisa em música, como, por exemplo, Luís Heitor Corrêa de Azevedo, Dalmo Belfort de Mattos, Emirto de Lima entre outros, que tinham seus nomes ligados também a publicações de relevância para a musicologia, como *Boletín Latino-Americano de Música*, *Revista Brasileira de Música* (no caso mais específico do Brasil), entre outras.

No “Relato biográfico” escrito por Ondina de Oliveira, existe uma lista com vários nomes de personalidades que visitaram a redação da *Resenha Musical*, dado esse que realça o contato de Clóvis de Oliveira com músicos e pesquisadores da época:

“Dentre as muitas personalidades que visitaram a ‘Resenha Musical’, deixando o seu testemunho, citamos apenas algumas, lamentamos a impossibilidade de nomeá-las todas:

- Artur Pereira (SP);
- Alexandre Brailowsky (URSS);
- Armando Belardi (SP);
- Alexandre Borowsky (URSS);
- Artur Kauffmann (SP);
- Alberto Salles (SP);
- Adolfo Tabacow (SP);
- Alonso Aníbal da Fonseca (SP);
- Arlindo Gomes (SP);
- Arnaldo Estrela (RJ);
- Arnaldo Rebello (RJ);
- Artur Bonsmans [sic] (SP);
- Artur de Macedo (SP);
- Bernardo Federowsky (SP);
- Camargo Guarnieri (SP);
- Carlos Alberto Gomes Cardim Filho (SP);
- Carlos Barros Monteiro (SP);
- Carlos da Silveira (SP);
- Carlo [sic] Prina (SP);
- Carlton Sprague Smith (EUA);
- Cimbelino de Freitas (SP);
- Clarice Leite (SP);

- *Carlos Penteado de Rezende (SP);*
- *Dalmo Belfort de Matos (SP);*
- *Déa Rodrigues Figueiredo (RS);*
- *Edgar Chalboud Sampaio (PR);*
- *Ernesto Melich (SP);*
- *Enio de Freitas e Castro (RS);*
- *Eurico Nogueira França (RJ);*
- *Franco Cenni (SP);*
- *Fritz Jank (Alemanha);*
- *Frutuoso Viana (SP);*
- *Genésio Pereira Filho (SP);*
- *Guiomar Novaes Pinto (SP);*
- *Gustavo Stern (SP);*
- *Henry Jolles (França);*
- *Hob (Alemanha);*
- *Hugo Balzo (Uruguai);*
- *Jean Leon Camps (SP);*
- *Jean Pierre Chambolz (Suíça);*
- *Joaquim Silveira Santos (SP);*
- *José Carlos de Macedo Soares (SP);*
- *Lia Fuldauer (Holanda);*
- *Lídia Simões Prado (SP);*
- *Luís Alberto Penteado de Rezende (SP);*
- *Luís Heitor Correa de Azevedo (RJ);*
- *Luís Wetterly (SP);*
- *Madalena Tagliaferro (RJ);*
- *Marcelo Tupinambá (SP);*
- *Miguel Arquerons (Uruguai);*
- *Odete Silveira Peixoto (SP);*
- *Oswaldo Lacerda Gomes Cardim (SP);*
- *Poldi Mildner (Polônia);*
- *Raul Laranjeira (SP);*
- *Samuel Arcanjo dos Santos (SP);*
- *Silvio Pais Leme Pinto Nazario (SP);*
- *Souza Lima (SP);*
- *Ulysses Paranhos (SP);*
- *Waldemar Henrique (PA);*
- *Walfredo Arantes Caldas (SP) entre outros.”³³⁹*

Clóvis de Oliveira fez da *Resenha Musical* não somente uma revista de divulgação, mas também um veículo que prestasse colaboração no desenvolvimento da arte musical do Brasil, na organização de uma biblioteca musical especializada destinada a estudos musicológicos e na promoção de conferências e saraus de arte, entre outros objetivos já discutidos neste item. Em comparação com outras revistas de sua época, encontra-se na *Resenha Musical* um diferencial muito importante: essa era uma revista de caráter particular, ou seja, não possuía financiamento de nenhuma entidade governamental para a sua publicação.

³³⁹ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit., p.17-18. Arquivo Clóvis de Oliveira.

No Brasil, revistas como a *Revista Brasileira de Música* (publicada pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil) eram praticamente edições de luxo, pois apresentavam artigos de renomados pesquisadores da época, além de publicar suplementos musicais. A revista de Clóvis de Oliveira, por sua vez, procurava manter os padrões adotados por essas relevantes publicações, mas com artigos dos mais variados assuntos sobre arte, com a permuta de colaborações de pesquisadores do exterior, com *Suplementos Musicais* etc., sendo que, em São Paulo, por determinado período, foi o único periódico especializado em música e, portanto, durante essa época, o único veículo de comunicação que representava o Estado de São Paulo na divulgação e pesquisa em música. Mesmo depois do término de suas atividades, a *Resenha Musical* ainda era citada como um dos veículos que marcaram época em São Paulo:

“E de 1938 a 1945, sob a direção de Clovis de Oliveira, auxiliado por sua esposa d. Ondina Bonora de Oliveira, foi editado, primeiro em Araraquara (Estado de São Paulo) e depois na própria Paulicéia, um pequeno mensário intitulado Resenha Musical. Chegou ao n.82, incluía bôa [sic] colaboração e vivo noticiário.”³⁴⁰

Através da análise feita neste sub-item, verifica-se que a *Resenha Musical* iniciou suas atividades como uma espécie de fanzine, com artigos de cunho jornalístico, sobre música da cidade de Araraquara. Com o passar do tempo, seu número de páginas, assim como também a lista de colaboradores, tornando-se uma revista de caráter musicológico, com artigos voltados à análise, estética, história da música etc. A *Resenha Musical* avançou ainda mais, adicionando ao seu conteúdo artigos sobre artes plásticas, dança etc.

A iniciativa de Clóvis reuniu em uma única revista, artigos das mais variadas vertentes da arte da época, especialmente do Brasil, além de uma relevante lista de colaboradores que, como visto antes, deu um caráter mais científico aos artigos publicados, ultrapassando a fase de veicular apenas artigos de cunho jornalístico, fato que denota uma apreciação da revista também por um público especializado em artes.

Por ser uma revista particular, não possuía verbas ou recursos advindos do Governo ou qualquer de outra instituição privada. Por este motivo, não se pode comparar o número de páginas, formato ou até mesmo a quantidade de artigos presente em *Resenha Musical*, com uma revista como, por exemplo, a *Revista Brasileira de Música*, que contava com

³⁴⁰ AZEVEDO, Luís-Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. In: AZEVEDO, Luís-Heitor Corrêa de. *Música e músicos do Brasil: história, crítica, comentários*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1950. p.76-80.

recursos públicos para sua publicação. Mesmo assim, a *Resenha Musical* procurou sempre adotar os padrões das publicações especializadas, confeccionando vários suplementos musicais, além de ser, durante determinado período, a única revista de música a circular no Estado de São Paulo. Com a crise que se instaurou na década de 1940 e, conseqüentemente, com o aumento de preço da matéria-prima, a *Resenha Musical* teve de deixar de ser publicada no ano de 1945, mesmo tendo Clóvis de Oliveira procurado, por todas as formas possíveis (redução do número de artigos, de fotos etc.), manter a publicação da revista.

Deve-se ressaltar também o fato de *Resenha Musical* ter publicado alguns textos de envergadura e referência para trabalhos musicológicos subseqüentes como “Periódicos Musicais no Brasil”,³⁴¹ “Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)”³⁴² ambos de Luís Heitor, sendo que este último texto também foi impresso no tomo I do *Boletín Latino-Americano de Música*. O texto de Clóvis de Oliveira “Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara”³⁴³ também é um exemplo de texto que poderia se enquadrar como um trabalho de referência.

Pelo fato de a *Resenha Musical* ter sido uma das revistas de relevante repercussão do meio musical do passado (dentre as várias revistas que circularam pelo país nesse período), é também uma das poucas revistas especializadas em artes que ainda possui uma coleção completa de suas edições (sendo encontrados somente alguns exemplares em pouquíssimas bibliotecas especializadas em música no país), fato que motivou sua disponibilização em formato digital, como anexo desta dissertação, para garantir, dessa forma, um material de subsídio a futuras pesquisas que possam revelar outros aspectos importantes ligados à música e às artes das décadas de 1930 e 1940.

³⁴¹ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. op. cit.

³⁴² AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). op. cit.

³⁴³ OLIVEIRA, Clóvis de. Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara. op. cit.